

EXPERIÊNCIAS

DO I FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
DE RONDÔNIA (FOPER) E DO SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) DO IFRO



11 a 13 de Novembro de 2025



Porto Velho/ Rondônia



A Escola do Rio, de Flávio Dutka

REALIZAÇÃO:



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

APOIO:



Fundação de Amparo ao
Desenvolvimento das Ações
Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa

GOVERNO DO ESTADO

RONDÔNIA

O trabalho continua.

**EXPERIÊNCIAS DO I FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA
(FOPER) E DO SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) DO IFRO**

Organizadoras

Jamile Mariano Macedo
Lindelaine Gomes dos Santos
Maria Clara Canuto
Nicole de Moura

Comissão Organizadora do Evento

Jamile Mariano Macedo Taborda
Ady Correa Da Costa Oliveira
Alberto Bruno De Oliveira Viana
Anabela Aparecida Silva Barbosa
Clever Reis Stein
Daniely Batista Alves
Guilherme Freitas
Jean Peixoto Campos
Laffert Gomes Ferreira Da Silva
Lindelaine Gomes Santos
Luiz Américo Da Silva Do Vale
Maiela Aranda Jonhson
Márcia De Fátima Moraes Barbosa
Márcia Jovani De Oliveira Nunes
Márcia Mendes De Lima
Marcos Pinheiro Matos
Marilândia Martins De Almeida Machado
Mauro Guilherme Ferreira Bezerra
Neusa Teresinha Rocha Dos Santos
Nilson Dos Reis De Oliveira Novaes
Samuel Dos Santos Junio
Sandra Monteiro Gomes
Sônia Carla Gravena Cândido Da Silva

Porto Velho





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – IFRO**

Reitor Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitor de Ensino Jean Peixoto Campos

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação Xênia de Castro Barbosa

Pró-Reitora de Extensão Érica Patrícia Navarro

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Renato Delmonico

Pró-Reitor de Administração Elisandro de Moura Martins



**EDITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE
RONDÔNIA**

Editora-chefe Dra. Ilma Rodrigues de Souza Fausto

Bibliotecário Pedro Paulo Almeida Martins

Conselho Editorial Me. Luis Ribeiro Medeiros
Dr. Leandro Dill
Dr. Sergio Francisco Loss Franzin
Dr. Nison Santos
Dra. Xênia de Castro Barbosa
Dr. Adamir da Rocha Nina Junior
Dr. Marcos Barros Luiz
Dra. Lady Day Pereira de Souza
Dra. Iranira Geminiano de Melo
Dra. Valéria Costa de Oliveira

Comissão Científica Márcia Mendes De Lima
Ady Correa Da Costa Oliveira
Clever Reis Stein
Daniely Batista Alves
Jamilé Mariano Macedo Taborda
Laffert Gomes Ferreira Da Silva
Lindelaine Gomes Santos
Luiz Americo Da Silva Do Vale
Márcia De Fátima Moraes Barbosa
Márcia Jovani De Oliveira Nunes
Marcos Pinheiro Matos
Marilândia Martins De Almeida Machado
Mirian Orloski
Neusa Teresinha Rocha Dos Santos
Poliana Barroso
Samuel Dos Santos Junio
Sandra Monteiro Gomes

**Editoração técnica, projeto gráfico,
diagramação e acessibilidade editorial** Ilma Rodrigues de Souza Fausto

Capa A Escola do Rio, de Flávio Dutka

Revisoras de Língua Portuguesa Lindelaine Gomes dos Santos
Nicole de Moura

**EXPERIÊNCIAS DO I FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA
(FOPER) E DO SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) DO IFRO**

© COPYRIGHT - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A presente obra é regida pela licença Creative Commons Atribuição Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-ND 4.0). Os organizadores detêm os direitos autorais sobre a edição e o projeto gráfico, cabendo aos autores a titularidade sobre seus respectivos textos.

A licença autoriza o download e o compartilhamento, integral ou parcial, desde que a fonte original seja citada e os créditos sejam atribuídos aos autores, organizadores e à Editora IFRO. Não são permitidas adaptações, modificações, traduções ou quaisquer outras obras derivadas.

A obra deverá ser mantida, obrigatoriamente, em regime de Acesso Livre (Open Access). Fica expressamente proibida sua catalogação, distribuição ou comercialização em ambientes de acesso restrito ou com objetivos comerciais, exceto mediante autorização formal e prévia dos detentores dos direitos.

FICHA CATALOGRÁFICA

M141e

Experiências do I Fórum De Pesquisa Em Educação De Rondônia (FOPER) E do Seminário Do Programa De Iniciação À Docência (PIBID) do IFRO/ Jamile Mariano Macedo, Lindelaine Gomes dos Santos, Maria Clara Canuto, Nicole de Moura.1. ed. Porto Velho, RO: Editora IFRO, 2026.

238 p.: il. Color; Epub/ PDF
ISBN (e-book): 978-85-68473-11-5
DOI 10.5281/zenodo.23574933

1. Formação de professores. 2. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Brasil). 3. Práticas pedagógicas. 4. Metodologias ativas. 5. Educação básica. 6. Educação profissional e tecnológica. I. Macedo, Jamile Mariano, II. Santos, Lindelaine Gomes dos, III. Canuto, Maria Clara, IV. Moura, Nicole de (org). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. III. Título.

CDU 371.13(811.1) (063)
CDD 370

Bibliotecário Esp. Responsável: Pedro Paulo Almeida Martins, CRB- 11/950

Editora do Instituto Federal de Rondônia
Avenida Lauro Sodré, nº 6.500, Reitoria,
Aeroporto. 76803-260 - Porto Velho – RO
Tel.: (69) 2182-9601
portal.ifro.edu.br
editora@ifro.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	24
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
CONCEIÇÃO, GLEICE K. DA	25
SILVA, WILMA ELENA MAROCHIO	25
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	25
ANIMAIS PEÇONHENTOS E ONDE HABITAM? UMA ELETIVA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.....	27
FAGUNDES, DOUGLAS OLIVEIRA.....	27
LIMA, JONATHAN DE SOUZA.....	27
GRAFFUNDER, ANA CARLA DA SILVA SANTOS.....	27
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	27
O LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A ABORDAGEM DE REPRODUÇÃO HUMANA E CONTRACEPÇÃO COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	29
DUARTE, LAIS DE OLIVEIRA	29
SANTOS, CARLIANE REIS DOS	29
RIBEIRO, ALESSANDRA ARCOS	29
FROTAGEM: MORFOLOGIA DAS FOLHAS.....	31
ROBERTO, TATIANE DA SILVA	31
GOMES, HEBERT LIMA	31
PIZZAIA, WILLIAM CRISTIAN DA SILVA	31
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	31
HIGIENE MASCULINA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO EM ARIQUEMES/RO	33
LIMA, HEBERT GOMES	33

SILVA, KAWAN AMARAL.....	33
ROBERTO, TATIANE DA SILVA	33
PIZZAIA, WILLIAM CRISTIAN DA SILVA	33
OLIVEIRA, ADY CORRÊA DA COSTA	33
MITOSE EM RAÍZES DE CEBOLA: UMA ABORDAGEM NO ESTUDO DA CITOLOGIA	35
SILVA, PAULO HENRIQUE PARANHOS.....	35
LEAL, CLERITON MATOS	35
MATOS, CARMELITA VIEIRA	35
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES.....	35
ALÉM DA LOUSA: O USO DA HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO EM QUÍMICA.....	37
SILVA, KELLIS RODRIGUES DA	37
CUNHA, GEREMIAS DOURADO	37
DO VALE, LUIZ AMERICO DA SILVA	37
EXPLORANDO O MEDO COM “CHAPEUZINHO AMARELO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PIBID	39
SILVA, ADRIANA MACHADO	39
MONTEIRO, MARIA SOLANGE OLIVEIRA NEVES	39
LIMA, MÁRCIA MENDES DE	39
CARA A CARA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE CONDIÇÕES DE SAÚDE.....	41
CASTRO, LOISLENE	41
DURAN, MICHEL MONTEIRO.....	41
RIBEIRO, ALESSANDRA ARCOS DE LIMA	41
BARROSO, POLIANA RIBEIRO.....	41
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPLORANDO FONTES DE ENERGIA.....	43
COSTA, MARCOS ALVES	43
ASSIS, ADRIANA RODRIGUES	43
OLIVEIRA, ADY CORRÊA DA COSTA	43

BRINQUEDOS QUE TRANSFORMAM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CRIATIVIDADE COM MATERIAIS RECICLÁVEIS	45
SIQUEIRA, JANAINA DA SILVA	45
ASSIS, ADRIANA RODRIGUES	45
OLIVEIRA, ADY CORRÊA DA COSTA	45
OBSERVAÇÃO DA OSMOSE EM CÉLULAS DA CEBOLA: AULA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO	47
NAJAR, ALCIMAR SOUZA.....	47
SANTANA, THAIANE SILVA.....	47
GADELHA, SIAN DE SOUZA.....	47
BARROSO, POLIANA RIBEIRO	47
O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PAULO SALDANHA.....	49
LANGUIDEY, MELQUISEDEQUE.....	49
MARTINS, ALAN	49
RIBEIRO, ALESSANDRA	49
BARROSO, POLIANA.....	49
SIMULAÇÃO DIDÁTICA DA SELEÇÃO NATURAL UTILIZANDO O MODELO DOS BICOS DOS TENTILHÕES DE DARWIN	51
TAVARES, FABRÍCIO CASTRO	51
VALES, DAIANE LOPES	51
SANTANA, THAIANE SILVA.....	51
NAJAR, ALCIMAR SOUZA.....	51
GADELHA, SIAN DE SOUZA.....	51
BARROSO, POLIANA RIBEIRO	51
A HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO TIRADENTES DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE- X	53
SANTOS, JORDANE NOBRE	53
LINO, MIREIA.....	53
MARTINS, GEANE ARAÚJO	53
BELO, TACIANE NASCIMENTO	53

BARROSO, POLIANA RIBEIRO	53
METODOLOGIA LÚDICA E CONHECIMENTO: A ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA NA FORMA DE UM JOGO COMPETITIVO.....	55
AGUIAR, VANESSA RODRIGUES	55
NAJAR, ADRIANA SOUZA.....	55
GADELHA, SIAN DE SOUZA.....	55
BARROSO, POLIANA RIBEIRO	55
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS DE UM BOLSISTA DO PIBID	57
PEREIRA, GABRIEL BRUNO	57
DE MORAES, ALÍCIA RIBEIRO.....	57
MUNDO INVISÍVEL: A OBSERVAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS E OUTROS MICRORGANISMOS EM AULA PRÁTICA	59
LEAL, CLERITON MATTOS.....	59
SILVA, PAULO HENRIQUE PARANHOS.....	59
MATOS, CARMELITA VIEIRA	59
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	59
METODOLOGIA LÚDICA PARA O ENSINO DAS FASES DA LUA COM MAQUETES COLABORATIVAS.....	61
GOES MACHADO, MARIA ANTÔNIA.....	61
BRITO, CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA.....	61
RIBEIRO, ALESSANDRA ARCOS DE LIMA	61
BARROSO, POLIANA RIBEIRO ⁴	61
AVALIAR EM TEMPOS DE IA: UM RELATO SOBRE O USO INDEVIDO DE FERRAMENTAS DIGITAIS POR ESTUDANTES	63
FREDERICO, PAULO VINICIUS DE JESUS.....	63
SERAFIM, BEATRIZ DA SILVA	63
VIANA, MARIA CLARA FRADE RODRIGUES	63
DOIS MUNDOS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE O PIBID NA REDE FEDERAL E ESTADUAL.....	65
VIANA, MARIA CLARA FRADE RODRIGUES	65
SERAFIM, BEATRIZ DA SILVA	65
FREDERICO, PAULO VINICIUS DE JESUS.....	65

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DE UMA LICENCIANDA: APRENDENDO COM A NEURODIVERSIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES- RO	67
SILVA, HELEN CAROLINE MEDEIROS	67
GRAFFUNDER, ANA CARLA DA SILVA SANTOS.....	67
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	67
PLANTE O FUTURO: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM BOMBAS DE SEMENTE	69
TORRENTE, RAFAELA LURDES AMORIM.....	69
GUERRA, HERBETH DE OLIVEIRA	69
VAZ, BEATRIZ VICTÓRIA GOMES BANZZA	69
PESSOA, GABRIELA NOGUEIRA.....	69
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	69
A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FIXAÇÃO: O USO DO SOCRATIVE NO ESTUDO DOS SISTEMAS DO CORPO HUMANO.	71
MUNIZ, MARTA.....	71
ASSIS, ADRIANA.....	71
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	71
A PRÁTICA NO ENSINO DE BOTÂNICA: VISUALIZAÇÃO DE ESTÔMATOS	72
SILVA, KAWAN AMARAL	72
FERREIRA, THAÍS ELIZABETE BRASIL.....	72
PIZZAIA, WILLIAM CRISTIAN DA SILVA	72
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	72
GAMIFICAÇÃO: O KAHOOT COMO FERRAMENTA DE REVISÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	74
VAZ, BEATRIZ VICTÓRIA GOMES BANZZA	74
SILVA, WILMA HELENA MAROCHIO DA	74
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES.....	74
ALQUIMISTAS COLORIDOS: TINTAS NATURAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	76
PINHEIRO, TATIANE DE OLIVEIRA	76
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	76
PESSOA, GABRIELA NOGUEIRA.....	76

AS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID.	78
OLIVEIRA, WILLIAN BERNARDINO DE	78
OLIVEIRA, ELIANE DA SILVA DE.....	78
GRAFFUNDER, ANA CARLA DA SILVA SANTOS	78
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	78
EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO: UM OLHAR BIOLÓGICO E SOCIAL SOBRE O CORPO FEMININO NA ESCOLA	80
PADILHA, MARIA JOAQUINA	80
PIZZAIA, WILLIAM CRISTIAN DA SILVA	80
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	80
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA.....	82
GRITTI, EMYLLY SAMYLLY CÉSAR.....	82
SOUZA, EDEVAL BATISTA DE.....	82
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	82
PROJETO DE REFORÇO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO DIFICULDADES E INCENTIVANDO A APRENDIZAGEM	84
WALTER, EMERSON.....	84
SILVA, WILMA	84
MARTINES, DANIELY	84
METODOLOGIAS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BOTÂNICA.....	86
VAZ, BEATRIZ VICTÓRIA GOMES BANZZA	86
MATOS, CARMELITA VIEIRA	86
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	86
ALFABETIZAR LETREANDO COM O PIBID: EXPERIÊNCIA QUE TRANSFORMA COTIDIANO ESCOLAR.....	88
NASCIMENTO, ELISÂNGELA GOMES BRANDÃO	88
PEREIRA, INÊS HENRIQUE DE LIMA	88
SANTOS, NEUSA TERESINHA ROCHA DOS.....	88
VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO PIBID: PRÁTICAS DE LETRAMENTO E CONVIVÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	90

LAM, KÁTIA KAROLINI AMARO EL ALAM.....	90
SANTOS, NEUSA TERESINHA ROCHA DOS.....	90
A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: A UTILIZAÇÃO DE EXEMPLOS DO COTIDIANO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM	92
PINHEIRO, KAREN APARECIDA RAMOS.....	92
ENSINAR E APRENDER COM A DIVERSIDADE: VIVÊNCIAS DO PIBID NA EJA	94
ARAÚJO, GERLANE DA CONCEIÇÃO.....	94
MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	94
MELO, CLEDIMAR NEVES DE.....	94
APRENDER A ENSINAR MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID..	96
FERREIRA, KEILA SOUZA.....	96
MATIAS, MARIA APARECIDA MOREIRA	96
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	96
VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA	98
SANTOS, RAFAEL VENICIUS SOARES DOS.....	98
GUSMÃO, DINÁ CAETANO	98
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	98
O JOGO DAS DESCOBERTAS: CARA A CARA EM AÇÃO	100
FERREIRA, JOICE TABORDA	100
BRANDÃO, BRUNA KAROLAINÉ GOMES	100
SANTOS, QUÉZIA CRISTINA DE LIMA.....	100
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	100
FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM O NÍVEL MÉDIO DURANTE A LICENCIATURA	102
SANTOS, JUDSON DE ASSIS	102
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	102
APRENDENDO A ENSINAR COM JOGOS DIDÁTICOS: O USO DO DOMINÓ NO ENSINO DE FRAÇÕES EQUIVALENTES	104
BAIRROS, RYAN LUCAS DE SOUSA	104
MATIAS, MARIA APARECIDA MOREIRA	104

MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	104
AVALIAÇÃO FORMATIVA E PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	106
PEREIRA, KARINY VIANA.....	106
NEVES, GRAZIELE NOGUEIRA	106
MONTEIRO, CAMILA FEITOSA.....	106
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	106
FÍSICA EM MOVIMENTO: EXPERIMENTO DO PÊNDULO SIMPLES NO ENSINO DE FÍSICA.....	108
OLIVEIRA NETO, PEDRO LUIZ DE.....	108
COSTA, HELENA DO NASCIMENTO DA	108
SOUZA, FABRÍCIO ARAÚJO DE.....	108
CARTAS DA VIDA REAL: ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS	110
POQUIVIQUI, ROSA.....	110
CAMPOS, NUBHIA.....	110
SOLIDERA, WERMITON TIAGO SANTOS	110
ORLOSKI, MIRIAM.....	110
CARTAS DO AMANHÃ: EDUCAR PARA O CONSUMO CONSCIENTE HOJE ...	112
CAMPOS, NUBHIA KETLENN OLIVEIRA	112
POQUIVIQUI, ROSA MORAES PUTARÉ	112
SOLIDERA, WERMITON TIAGO SANTOS	112
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	112
EXPLORANDO O CONCEITO DE DIVISÃO COM O MATERIAL DOURADO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO PIBID	114
NETO, VICENTE PAULINO DOS SANTOS	114
MATIAS, MARIA APARECIDA MOREIRA	114
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	114
AVALIAÇÃO POR MEIO DO PORTFÓLIO DIGITAL NO CURSO DE PEDAGOGIA	116
SILVA, ANA PAULA MORAES.....	116
VELOZO, CATIA SIMONE ESCORCIO	116
ARAÚJO, GERLANE DA CONCEIÇÃO.....	116
SILVA, SUZANE CRISTINA RIBEIRO	116

FEITOSA, LINDALVA PEREIRA	116
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	116
DO SONHO À SALA DE AULA: O PIBID COMO CAMINHO DE FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOCENTE	118
FEITOSA, LINDALVA PEREIRA	118
MELO, CLEDIMAR NEVES	118
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	118
PROMOÇÃO DO INTERESSE CIENTÍFICO: POR MEIO DE FEIRA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA ESTADUAL DE ARIQUEMES	120
CASSOL, TEREZA SOUZA	120
RODRIGUES, ADRIANA ASSIS	120
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	120
ENTRE LACUNAS E DESCOBERTAS: A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID....	122
OLIVEIRA, TIAGO HENRIQUE ROCHA	122
SOUZA, EDEVAL BATISTA DE.....	122
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	122
GAMIFICAÇÃO E PRÁTICAS LÚDICAS NO ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO DO PIBID	124
BATISTA, GUSTAVO ALEX PASOLD	124
LIMA, GABRIEL NUNES DE	124
MATOS, CARMELITA VIEIRA	124
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES.....	124
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIA COM QUIZ INTERATIVO SOBRE VITAMINAS E SAIS MINERAIS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	126
OLIVEIRA, JANAINA C.	126
SANTOS, QUÉZIA CRISTINA DE LIMA.....	126
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	126
A OBSERVAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MATEMÁTICA.....	128
SILVA, JAQUELINE APARECIDA SANTOS DA	128
SOUZA, EDEVAL BATISTA DE.....	128
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	128

KAHOOT! O USO DO JOGO DINÂMICO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	130
SILVA, VITÓRIA MARTINS DA.....	130
VALLE, NATÁLIA DO	130
MARQUES, WALISSON SILVA	130
HOLANDA, ROBERTA CAROLINA FERREIRA GALVÃO DE	130
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	130
ELETRIZAÇÃO: DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DO PROCESSO DE	
ELETRIZAÇÃO POR ATRITO.....	132
BARROS, DEIZIANE BITENCOURTH	132
ARAÚJO, FABRÍCIO SOUZA	132
GUILHERME, MAURO BEZERRA FERREIRA	132
RELATO DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DOS TECIDOS	
EPITELIAL, CONJUNTIVO E MUSCULAR COMO ESTRATÉGIA PARA	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	134
SANTOS, EDUARDO GUEDES DOS	134
SOLIDERA, WERMITON TIAGO SANTOS	134
ORLOSKI, MIRIAM.....	134
PILHA DE MOEDA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO	
MÉDIO	136
DA SILVA, LEONARDO HENRIQUE SANTOS	136
A COR DE CORALINE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL COM BASE NA	
LITERATURA INFANTIL	138
MOURÃO, LUANA DE SOUZA.....	138
VALE, RHAYNE JUNIOR	138
CANAMARI, ROSENILDA TEIXEIRA.....	138
SANTOS, NEUSA TEREZINHA ROCHA DOS.....	138
DOBRAS QUE CONTAM HISTÓRIAS: A GEOMETRIA DOS ORIGAMIS NAS	
FÁBULAS.	140
OLIVEIRA, ANA LÚCIA BRAZ LUIZ DE	140
MATIAS, MARIA APARECIDA MOREIRA	140
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	140
DA HORTA À VIDRARIA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DE	
HORTALIÇAS CULTIVADAS NO AMBIENTE ESCOLAR	142

FERNANDES, HELYKSSIA AMARAL	142
MOREIRA, MARIANE SOUZA	142
BORCHART, KAITÊ GUEDES	142
CUNHA, GEREMIAS DOURADO	142
DO VALE, LUIZ AMÉRICO DA SILVA	142
DESAFIO DOS INVERTEBRADOS: QUEM SOU EU?	144
VALLE, NATÁLIA DO	144
SILVA, VITÓRIA MARTINS DA.....	144
BORGES, ANDRIELI SANTOS.....	144
HOLANDA, ROBERTA CAROLINA FERREIRA GALVÃO DE	144
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	144
APRENDENDO FÍSICA COM EXPERIMENTOS SIMPLES: TRABALHO DE UMA FORÇA E ENERGIA POTENCIAL ELÁSTICA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA	146
VASCONCELLOS, DAVI	146
GALUCIO, FRANCISCO	146
MORAES, SUZANA MARIA DA SILVA	146
OLIVEIRA, PALOMA EMANUELLE DUARTE FERNANDES	146
BEZERRA, MAURO GUILHERME FERREIRA	146
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA.....	148
OLIVEIRA, ALEXANDRE	148
SILVA, FERNANDA MIKAELLY SILVERIO DA	148
OLIVEIRA, GEISIANE KELLY GONÇALVES DE	148
OLIVEIRA, THAYSE VIEIRA DE	148
DO VALE, LUIZ AMÉRICO DA SILVA	148
O USO DO BINGO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE BOTÂNICA: APRENDIZAGEM LÚDICA E SIGNIFICATIVA	150
NUNES DE LIMA, GABRIEL	150
ALEX PASOLD BATISTA, GUSTAVO	150
VIEIRA MATOS, CARMELITA.....	150
BATISTA ALVES MARTINES, DANIELY	150
PRIMEIRA LEI DE NEWTON LEI DA INÉRCIA.....	152

DE ARAÚJO, ELVIS SANTOS.....	152
DOS SANTOS, MARCELO GOMES.....	152
ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE	
EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADES LÚDICAS NO PIBID	154
SANTOS, DORILENE DOS.....	154
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	154
INVESTIGANDO O MÉTODO CIENTÍFICO	156
GUERRA, HERBETH DE OLIVEIRA.....	156
PESSOA, GABRIELA NOGUEIRA.....	156
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	156
RECURSOS PEDAGÓGICOS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ENSINO	
FUNDAMENTAL I.....	158
MAGALHÃES, FRANCINEIS COUTINHO	158
SANTOS, JAQUELINE RAMOS DOS	158
SANTOS, DORILENE DOS.....	158
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	158
CRIANÇAS PROTAGONISTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE AS	
ÁRVORES NO CONTEXTO DO PIBID	160
BISPO, EDNA ALVES DE OLIVEIRA	160
MACÊDO, ANA CLARA GOMES.....	160
NUNES, GECILENE DE SOUSA	160
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS BARBOSA.....	160
DESCARTE CONSCIENTE: MEDICAMENTO NO LUGAR CERTO	162
NEIMOG, MATEUS SOUZA	162
SANTOS, SUELY BERALDO ZANARDI DOS	162
VIEIRA, THAYSE OLIVEIRA.....	162
DO VALE, LUIZ AMÉRICO AS SILVA	162
AValiação formativa e gêneros textuais na EJA: um relato de	
EXPERIÊNCIA DO PIBID	164
SANTOS, ANNA KAMYLLY TEIXEIRA.....	164
SILVA, GABRIELE AIRES DA	164
PEREIRA, MARIA EDUARDA DA SILVA FREIRE	164
MELO, CLEDIMAR NEVES DE.....	164

MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	164
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	166
SOUZA, LAYANNY BRENDA DOS ANJOS DE	166
SILVA, MARIA LUCIANA OLIVEIRA DA	166
OLIVEIRA, VITÓRIA COSTA DE	166
SANTOS, DORILENE.....	166
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	166
HEXAFATORINÓ: UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FATORAÇÃO E PRODUTOS NOTÁVEIS.....	168
INÁCIO, MARANNA DE JESUS	168
GUSMÃO, DINÁ CAETANO	168
MATOS, MARCOS PINHEIRO.....	168
CIRCUITOS ELÉTRICOS: EM SÉRIE E PARALELO NO SIMULADOR PHET	170
FERNANDES, AUGUSTO CÉSAR SERVALHE	170
CARMO, FRANCISCO GALUCIO DO	170
OLIVEIRA, PALOMA EMANUELLE DUARTE FERNANDES.....	170
BEZERRA, MAURO GUILHERME FERREIRA	170
OBSERVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE TIPOS DE RAÍZES NO ENSINO MÉDIO	172
FERREIRA, THAÍS E. B.	172
SILVA, KAWAN A.	172
PIZZAIA, WILLIAM.....	172
OLIVEIRA, ADY CORREA DA COSTA	172
EXPLORANDO A HEREDITARIEDADE: O JOGO DE ALELOS	174
DELAZARI, JANAINÉ VITÓRIA DE OLIVEIRA	174
AGOSTINETTO, CLÁUDIA RAIANE	174
SOARES, TAÍS CAROLINE DE CASTRO	174
GONÇALVES, FATIMA APARECIDA.....	174
HOLANDA, ROBERTA CAROLINA FERREIRA GALVÃO DE	174
PEREIRA, MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO.....	174
O LÚDICO NO ENSINO DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID	176

MACIEL, MARCIA CRISTINA	176
PEREIRA, MARIA EDUARDA DA SILVA FREIRE	176
MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	176
CRUZ, MÁRCIO PIETRE COELHO	176
ACOMPANHAMENTO DE AULAS PRÁTICAS DE BIOLOGIA NO PIBID.....	178
MAROS, ISMAEL BATISTA.....	178
GRAFFUBDER, ANA CARLA DA SILVA SANTOS	178
MAIA, MORIAN NICOLAS OLIVEIRA.....	178
PEREIRA, SÁVIO ANDRÉ BRITTO DE OLIVEIRA.....	178
ASSIS, ADRIANA RODRIGUES DE.....	178
BATISTA, DANIELY ALVES MARTINES	178
UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE A AVALIAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA COM	
ALUNAS DO PIBID	180
NUNES, GECILENE DE SOUSA	180
ANJOS, TATIANE DÉBORA FREITAS DOS.....	180
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	180
O TRIORAMA DAS QUATRO ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA LÚDICA E	
COLABORATIVA PARA O ENSINO	182
SANTOS, MARIA OLINDA CHAGAS REIS DOS	182
ANJOS, TATIANE DÉBORA FREITAS DOS.....	182
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	182
LANÇAMENTO DE FOGUETES: FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E	
APRENDIZAGEM	184
SILVA, BRENDA FABISZAKI DA.....	184
MAGALHÃES, ESTEFANNI JEANE GUARATES.....	184
OLIVEIRA, YASMIM FALCÃO DE	184
KIFFER, MARCIA BATISTA	184
SILVA, LAFFERT GOMES FERREIRA DA	184
BEZERRA, MAURO GUILHERME FERREIRA.....	184
DESAFIOS LINGÜÍSTICOS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EJA: REFLEXÕES A	
PARTIR DO PIBID	186
MONTEIRO, CAMILA FEITOSA.....	186
PEREIRA, KARINY VIANA	186

NEVES, GRAZIELE NOGUEIRA	186
SALVATIERRE, EUDÓCIA DE FREITAS BATISTA	186
MORAES, MILLENA VITÓRIA DAMASCENO ALVES.....	186
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	186
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS SALAS DE RECURSO ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA.....	188
VELOZO, CÁTIA SIMONE ESCÓRCIO VELOZO.....	188
BRANCO, LAUANY KARINY GUIMARÃES DE FREITAS CASTELO.....	188
CARVALHO, SANDRA HELENA LOPES LEITÃO DE	188
SILVA, RUTH DOS SANTOS	188
GIMA, SANDRA	188
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	188
PIETRE, MARCIO.....	188
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. UMA EXPERIÊNCIA COM MÁQUINAS SIMPLES NO ENSINO FUNDAMENTAL	191
LIMA, EDUARDO GOMES DE	191
SILVA, WILMA HELENA MAROCHIO DA	191
MARTINES, DANIELY BATISTA ALVES	191
A VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	193
MELO, FERNANDA MUNIZ	193
MOURA, NEIMA PRESTES DA FONSECA.....	193
SOUZA, SIMONE FRANCISCA NUNES.....	193
NASCIMENTO, ANGÉLICA FARIAS SOARES	193
MACHADO, MARILÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	193
O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA...	195
SILVA, WELLEM SUELLEM SOUZA E	195
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	195
OFICINA DE MATEMÁTICA PARA FÍSICA.....	197
DEUSDETE, ALICE	197
SOARES, AMANDA.....	197
MORAES, DAVID	197

SOUZA, KAIKY	197
GOMES, LAFFERT	197
BEZERRA, MAURO	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VIAGEM LITERÁRIA: EXPLORANDO	
MUNDOS COM A LEITURA.....	199
OLIVEIRA, GISLAINE	199
ALVES, MARISANDRA	199
SOUZA, GECILENE	199
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	199
A CAIXA DE PERGUNTAS SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA	
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NO PIBID.....	201
DIAS, CAMILA BORGES.....	201
SANTOS, IVANEIDE ANGÉLICA BERNARDINO.....	201
ANJOS, TATIANA DÉBORA FREITAS DOS.....	201
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	201
QUAL A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E ANALISAR O PPP PARA A	
FORMAÇÃO DO PIBIDIANO?	203
AMORIM, FABIANE GUARAES DE	203
SOUZA, JUCIELE MOTA DE	203
SANTOS, DORILENE DOS.....	203
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	203
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	205
SILVA, ANA PAULA MORAES.....	205
MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	205
MELO, CLEDIMAR NEVES DE	205
UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID: AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	207
ARAÚJO, GEIZIANE FRANÇA	207
SILVA, WELLEN SUELLEM SOUZA E.....	207
BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	207
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO APOIO À	
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO	209
SANTOS, FRANCISCA RANIELE SANTOS TOMÉ	209
SILVA, WELLEM SUELLEM DA	209

BARBOSA, MÁRCIA DE FÁTIMA MORAIS.....	209
ENTRE O DECRETO Nº 11.443/2023 E A NOVA LEI DE COTAS: DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA GESTÃO PÚBLICA FEDERAL	211
GUIMARÃES, VIVIANE SOARES GUIMARÃES	211
ASSUMPÇÃO, LEISALUZ DA SILVA.....	211
LEMONS, MAYARA KETTELYN DE SOUZA LEMOS.....	211
DE OLIVEIRA, MÔNICA DO CARMO APOLINÁRIO	211
ROLETA SILÁBICA.....	213
BISPO, ANTÔNIA EDILENE ALMEIDA	213
SOUZA, CLEICIANE THALIA DA SILVA	213
MORAIS, MAISA DE MELO.....	213
MONTEIRO, MARIA SOLANGE OLIVEIRA NEVES	213
SANTOS, NEUSA TEREZINHA ROCHA DOS.....	213
VIVÊNCIAS LÚDICAS NO PIBID: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM.....	215
ABREU, PATRÍCIA LEOCÁDIA DA LUZ ABREU	215
DO NASCIMENTO, ANGÉLICA FARIAS SOARES	215
MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	215
FEITOSA, LINDALVA PEREIRA	215
MELO, CLEDIMAR NEVES	215
ARAÚJO, GERLANE DA CONCEIÇÃO.....	215
MONTEIRO, CAMILA FEITOSA MONTEIRO	215
SANTOS, ANNA KAMYLLY TEIXEIRA	215
SILVA, ANA PAULA MORAES SILVA	215
PEREIRA, DAMARIS FERREIRA.....	215
BIOLOGIA EM MINUTOS: ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS.....	218
RIBEIRO, JHENNIFER PALOMA DO NASCIMENTO	218
SIQUEIRA, JANAÍNA DA SILVA	218
MENDES, MARIANA SANTOS.....	218
ALVES, EDUARDO DE SOUZA.....	218
BINGO GEOGRÁFICO: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA COMUNIDADE.....	220

DE MORAES, ALÍCIA RIBEIRO.....	220
GINQUÍMICA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DA TABELA	
PERIÓDICA NO ENSINO MÉDIO.....	222
NEIMOG, MATEUS SOUZA	222
BORGES, VALDIVINO F. S.	222
MONTEIRO, MAYRA KEROLLY SALES.....	222
RIBEIRO, RAPHAELA O.....	222
MOREIRA, MARIANE S.	222
DE SOUZA, ASHILEY K. G.	222
SANTOS, SUELLEN C.	222
ENSINAR E APRENDER COM A DIVERSIDADE: VIVÊNCIAS DO PIBID NA EJA	
.....	224
ARAÚJO, GERLANE DA CONCEIÇÃO.....	224
MACHADO, MARILANDIA MARTINS DE ALMEIDA.....	224
MELO, CLEDIMAR NEVES DE.....	224
APRENDENDO A ENSINAR MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO	
PIBID.....	226
AIKANÃ, MAXWELL LUCAS	226
SOUZA, EDEVAL BATISTA DE.....	226
MATOS, MARCOS PINHEIRO	226
EDUCAÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM: ORIENTAÇÕES PARA O	
DESCARTE CORRETO DE PILHAS E BATERIAS	228
BORCHART, KAITÊ GUEDES	228
DO VALE, LUIZ AMÉRICO DA SIVA,.....	228
MOREIRA, GEOVANNA VICTORIA KEFFER ³	228
DIAS, KATIA SILVA DE JESUS ⁴	228
DA MATA, MATUSALEM CASCIMIRO ⁵	228
SANTOS, SERGIO PEREIRA ⁶	228
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	230
JAMILE MARIANO MACEDO TABORDA.....	230
LINDELAINÉ GOMES SANTOS	230
MARIA CLARA CANUTO.....	230
NICOLE DE MOURA	231

ÍNDICE REMISSIVO 232

APRESENTAÇÃO

O I Fórum de Pesquisa em Educação de Rondônia (FOPER) e o Seminário do Programa Institucional de Iniciação à Docência, integrados à I Bienal de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação (BIPEI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), constituiu-se como um importante espaço de encontro, diálogo e socialização de experiências relacionadas à formação de professores e às práticas desenvolvidas no âmbito dos cursos de licenciatura da Instituição.

Nesta primeira edição, realizada no período de 11 a 13 de novembro de 2025, o Fórum possibilitou dar visibilidade às ações realizadas por estudantes, professores e profissionais da Educação Básica, com especial destaque para os trabalhos vinculados ao PIBID. Ao todo, foram apresentados mais de 100 trabalhos, oriundos dos diferentes cursos de licenciatura do IFRO, entre eles Pedagogia, matemática, Ciências Biológicas, Química e Geografia, evidenciando a diversidade de experiências formativas desenvolvidas nos diferentes *campi*.

Os resumos reunidos nestes Anais apresentam parte significativa desse percurso. São relatos de experiências, práticas pedagógicas, projetos, investigações e reflexões construídas a partir da aproximação entre a formação acadêmica e o cotidiano das escolas de Educação Básica. Mais do que registrar atividades realizadas, esses trabalhos revelam processos de aprendizagem, experimentação e construção coletiva de conhecimentos sobre a docência.

Nesse contexto, o PIBID ocupa lugar de especial relevância. Ao possibilitar que os licenciandos vivenciem o ambiente escolar desde as etapas iniciais de sua formação, o Programa fortalece a articulação entre teoria e prática, aproxima o IFRO das redes de Educação Básica e proporciona experiências fundamentais para a construção da identidade profissional docente. A convivência com professores supervisores, estudantes e diferentes realidades escolares contribui para a formação de profissionais mais preparados para compreender os desafios da educação e atuar de maneira crítica, criativa e comprometida com a aprendizagem.

Ao reunir e tornar públicas essas experiências, o I FOPER reafirma a importância dos cursos de licenciatura do IFRO e do investimento permanente em políticas e programas de formação inicial de professores. Estes Anais representam, portanto, não apenas a memória da primeira edição do Fórum, mas também o registro do trabalho desenvolvido coletivamente nos *campi* e nas escolas parceiras, evidenciando a contribuição do IFRO para a formação de novos docentes e para o fortalecimento da Educação Básica em Rondônia.

Desejamos que os trabalhos aqui apresentados inspirem novas práticas, estudos, diálogos e experiências, contribuindo para que a formação docente continue sendo construída de forma colaborativa, reflexiva e comprometida com uma educação pública de qualidade.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEIÇÃO, Gleice K. da¹
SILVA, Wilma Elena Marochio²
MARTINES, Daniely Batista Alves³

RESUMO

Apesar da educação em saúde ser reconhecida como um direito uma necessidade para a formação integral dos estudantes, ainda existem desafios em sua implementação nas escolas, especialmente quando o assunto envolve sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e planejamento reprodutivo. Questões culturais, tabus familiares, falta de preparo para docente e a escassez de materiais didáticos específicos muitas vezes dificultam o diálogo aberto e fundamentado com os jovens. Nesse cenário, ações pedagógicas intencionais, como a palestra e a dinâmica desenvolvidas que culminaram neste relato, tornam-se essenciais para romper barreiras. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na orientação e condução da aula sobre métodos contraceptivos para alunos de 7º e 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardim das Pedras, em Ariquemes–RO, durante atividades do subprojeto PIBID, edital Capes 10/2024 Brasília, 2023. A Intervenção pedagógica contou com o uso de slides projetados em data show, aula expositiva e dialogada, junto a uma dinâmica interativa composta por placas de “mito ou verdade” e cartões com perguntas relacionadas ao tema, confeccionados previamente pela autora. A ação buscou esclarecer conceitos sobre prevenção de gravidez e ISTs, desmistificar crenças equivocadas e estimular a participação dos estudantes por meio de atividades lúdicas e reflexivas. Observou-se grande interesse da turma, que participou

¹Graduando em Licenciatura e em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)– Campus Ariquemes. E-mail: gkely864@gmail.com

²Pós graduada em psicopedagogia, Supervisora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, wilmahm@gmail.com

³Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/ Professora do Ensino Básico e Tecnológico, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

ativamente da discussão e demonstrou compreensão dos conteúdos abordados. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento das competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as habilidades EF08CI08 e EF08CI09 componente de Ciências para os anos finais do Ensino Fundamental. É papel da escola promover discussões sobre prevenção de ISTs e métodos contraceptivos, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/1996) e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que asseguram o direito à informação e à saúde. Conclui-se que a prática educativa foi significativa, reforçando a importância de estratégias didáticas interativas na abordagem de temas sensíveis, como sexualidade e saúde reprodutiva, no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; métodos contraceptivos; ensino fundamental; dinâmica interativa.

ANIMAIS PEÇONHENTOS E ONDE HABITAM? UMA ELETIVA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

FAGUNDES, Douglas Oliveira¹
LIMA, Jonathan de Souza²
GRAFFUNDER, Ana Carla da Silva Santos³
MARTINES, Daniely Batista Alves⁴

RESUMO

O Novo Ensino Médio propõe um modelo de ensino baseado na BNCC e em um itinerário formativo, baseado nas áreas de interesse dos estudantes. Desse modo, a oferta das disciplinas eletivas pode complementar o ensino contextualizado e aprofundado dos conteúdos. O ensino de Biologia geralmente pode tender à abstração, necessitando sempre que o conteúdo seja abordado de acordo com a realidade do estudante. Nesse sentido, ao decorrer de um semestre foi desenvolvida juntamente com alunos de 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Heitor Villa Lobos, a disciplina eletiva “Animais Peçonhentos e Onde Habitam?” que teve como objetivo diferenciar animais venenosos e peçonhentos, identificar estes animais e seus respectivos habitats compreendendo suas respectivas importâncias ecológicas, aprender noções básicas de prevenção e de primeiros socorros em casos de acidentes, além de desenvolver materiais informativos para conscientização social. Semanalmente eram realizados 03 encontros onde foram tratados aspectos teóricos e práticos relacionados à zoologia, biotecnologia e saúde, ecologia e meio ambiente de animais venenosos e/ou peçonhentos. Diversas atividades foram desenvolvidas, dentre elas destacaram-se: a exploração de espécies fixadas onde os alunos visualizaram as glândulas de toxina, e realizaram a distinção entre rãs, sapos e pererecas; atividades de educação ambiental em conjunto da

¹ Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, f.douglas@estudante.ifro.edu.br.

² Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, jonathanlima564@gmail.com.

³ Pós-graduada em Gestão, Licenciamento e Auditoria ambiental, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, Professora do Ensino Médio de Tempo Integral, anacarla.silva@seduc.ro.gov.br.

⁴ Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO - Campus Ariquemes, Coordenadora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

Secretária de Meio Ambiente (SEMA), onde foi possível a visualização e/ou manuseio de uma jiboia (*Boa constrictor*) *in vivo*; leitura e apresentações de artigos sobre ictismo no Brasil; visitas técnicas à coleções biológicas em instituições de ensino superior; e a elaboração de uma sala temática, com intuito de realizar a divulgação para a comunidade escolar do conhecimento obtido durante a eletiva. Os alunos demonstraram afinidade e um grande envolvimento com o conteúdo em todos os momentos. Durante as atividades seus conhecimentos prévios foram valorizados, de modo a contribuir com a discussão dos assuntos. Concluímos então que a implementação da eletiva possibilitou aos alunos a desconstrução de preconceitos a respeito dos animais venenosos e/ou peçonhentos, a compreensão da importância desses animais para a natureza e para saúde humana, a tomada de conhecimento referente a estratégias de prevenção e as formas de tratamento relacionados à acidentes com animais peçonhentos/venenosos, proporcionando também a socialização de conhecimentos entre os pares e com a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Novo ensino médio; animais venenosos; primeiros socorros.

O LÚDICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A ABORDAGEM DE REPRODUÇÃO HUMANA E CONTRACEPÇÃO COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

DUARTE, Lais de Oliveira¹
SANTOS, Carliane Reis dos²
RIBEIRO, Alessandra Arcos³

RESUMO

A abordagem da educação sexual no contexto escolar configura-se como um componente crucial para a formação integral dos adolescentes, particularmente no que tange aos temas da reprodução humana e da contracepção. Evidências apontam que estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental frequentemente apresentam carências significativas de conhecimento sobre tais conteúdos, demandando, portanto, a implementação de metodologias de ensino inovadoras que superem as limitações do modelo expositivo tradicional. Este estudo tem como objetivo relatar e analisar a eficácia da aplicação de uma sequência didática que integrou um material instrucional estruturado e um recurso lúdico para o ensino dessas temáticas. A intervenção pedagógica, de natureza qualitativa, foi desenvolvida com discentes do 8º ano A, do Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha - IEEPS, em Guajará-Mirim/RO, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), utilizando dois recursos principais: 1) elaboração e aplicação de uma apostila complementar, contendo textos informativos, ilustrações anatômicas e atividades de fixação sobre o sistema reprodutor; e 2) implementação de um Jogo da Memória, especificamente concebido para abordar os diversos métodos contraceptivos, acompanhado de um manual descritivo. Os resultados obtidos demonstraram um

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, e-mail olais.duarte@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, e-mail carlianereisdossantosif@gmail.com

3Docente no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha - IEEPS. Mestre em Ciências e Matemática - Licenciada em Biologia e em Pedagogia. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim/RO, lima_arcos@hotmail.com.

incremento expressivo no percentual de acertos nas questões objetivas, indicando a consolidação dos conceitos trabalhados. O recurso lúdico, em particular, mostrou-se eficaz no processo de ensino-aprendizagem, atuando na memorização terminológica, na compreensão das aplicações práticas dos métodos e na promoção de um ambiente propício para o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos relacionados à sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; intervenção pedagógica; metodologias ativas.

ROBERTO, Tatiane da Silva¹
GOMES, Hebert Lima²
PIZZAIA, William Cristian da Silva³
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa⁴

RESUMO

O estudo da morfologia das folhas é essencial para compreender a estrutura, função e diversidade das plantas, bem como para reconhecer as adaptações que diferentes espécies desenvolvem em resposta ao ambiente. Essa área da botânica permite observar a variedade de formas, texturas e padrões que caracterizam o mundo vegetal, despertando o interesse pela natureza e pelo conhecimento científico. Com o intuito de tornar esse conteúdo mais acessível e significativo aos estudantes, realizamos uma atividade prática utilizando a técnica de frotagem, que se destaca por ser uma metodologia simples, criativa e eficaz para observar detalhes estruturais das folhas. A proposta teve início com uma explanação teórica em sala de aula sobre os principais elementos morfológicos, como forma, margem, nervuras e textura, além da importância dessas características na classificação botânica. Em seguida, os alunos foram conduzidos ao pátio da escola para a coleta de folhas de diferentes espécies, vivenciando um momento de contato direto com a natureza e observação do ambiente escolar. Posteriormente, foi feita a demonstração do processo de frotagem, e cada estudante pôde reproduzir o método, utilizando folhas, papel e giz de cera colorido, revelando detalhes antes despercebidos. Durante a atividade, observamos entusiasmo, curiosidade e cooperação entre os alunos, que compartilharam suas descobertas e compararam os resultados obtidos. A prática contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e descrição, além de

¹Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes tatiane.roberto@estudante.ifro.edu.br

²Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, h.gomes@estudante.ifro.edu.br

³Doutorado em Genética e Melhoramento, supervisor, bolsista PIBID/CAPES, E.E.E.F. M Cora Coralina, williampizzaia338@gmail.com.

⁴Mestrado em Ciências Ambientais, Coordenadora de área, bolsista PIBID/CAPES, IFRO Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br.

promover uma aprendizagem mais prazerosa e participativa. Os resultados sugerem que metodologias ativas e criativas, como a frotagem, fortalecem a relação entre teoria e prática, despertam o interesse científico e favorecem a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa no ensino de ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica; ensino de ciências; prática pedagógica; morfologia vegetal; folhas.

HIGIENE MASCULINA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO EM ARIQUEMES/RO

LIMA, Hebert Gomes¹
SILVA, Kawan Amaral²
ROBERTO, Tatiane da Silva³
PIZZAIA, William Cristian da Silva⁴
OLIVEIRA, Ady Corrêa da Costa⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação educativa realizada por licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Ariquemes, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). A proposta teve como foco principal promover a conscientização sobre higiene corporal, cuidados com a saúde bucal e noções de sexualidade responsável entre estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Cora Coralina, localizada em Ariquemes/RO. Buscou-se, sobretudo, estimular o autocuidado e o respeito mútuo a partir de diálogos abertos e atividades participativas. A metodologia adotada consistiu em uma intervenção dialogada, com o apoio de slides explicativos, vídeos educativos e dinâmicas de perguntas, permitindo que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar dúvidas e experiências pessoais. A atividade envolveu quatro turmas previamente selecionadas pela equipe docente, em razão de observações quanto a hábitos de higiene ainda frágeis entre os estudantes. Durante as interações, observamos um alto nível de engajamento e interesse. Os participantes demonstraram curiosidade sobre

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, h.gomes@estudante.ifro.edu.br.

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, kawan.amaral@estudante.ifro.edu.br.

3Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, tatiane.roberto@estudante.ifro.edu.br.

4Doutorado em Genética e Melhoramento, Supervisor, Bolsista PIBID/CAPES, E.E.E.F.M. Cora Coralina, williampizzaia338@gmail.com.

5Mestrado em Ciências Ambientais, Coordenadora de área, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br.

temas muitas vezes considerados constrangedores, como higiene íntima masculina, uso correto de desodorante, cuidados com roupas, mudanças corporais na puberdade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O diálogo franco e o ambiente livre de julgamentos favoreceram a troca de saberes e contribuíram para desconstruir tabus. Analisando as respostas e comportamentos, percebemos que uma linguagem simples, respeitosa e direta facilita a compreensão e estimula reflexões sobre atitudes de cuidado com o próprio corpo e com o outro. Os resultados obtidos sugerem que ações educativas desse tipo fortalecem a consciência crítica dos adolescentes, estimulando práticas de saúde, responsabilidade afetiva e cidadania. Além disso, indicam o papel essencial do professor como mediador no processo de formação integral do indivíduo, especialmente quando se trata de temas sensíveis, mas fundamentais à vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos de higiene, autocuidado, prevenção, adolescentes, docência.

MITOSE EM RAÍZES DE CEBOLA: UMA ABORDAGEM NO ESTUDO DA CITOLOGIA

SILVA, Paulo Henrique Paranhos¹
LEAL, Cleriton Matos²
MATOS, Carmelita Vieira³
MARTINES, Daniely Batista Alves⁴

RESUMO

A divisão celular é um processo essencial para a manutenção das células e o crescimento dos organismos. A mitose, em especial, garante a formação de células geneticamente idênticas, sendo fundamental para o desenvolvimento e a regeneração dos tecidos. Esta atividade teve como objetivo observar as fases da mitose em células vegetais por meio de uma prática bem simples e acessível, utilizando raízes de cebola como material biológico. Para isso, foram coletadas raízes jovens de cebola, fixadas em solução específica (HCL), coradas com reagente apropriado (Orceína lático) e preparadas em lâminas para observação ao microscópio óptico. Durante a análise microscópica, foram observadas células em diferentes fases do processo mitótico: prófase, metáfase, anáfase e telófase. As imagens obtidas permitiram identificar de modo objetivo cada estágio, reforçando o conteúdo teórico trabalhado em sala de aula. A prática também contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de observação e controle de instrumentos laboratoriais por parte dos alunos, despertando neles interesse em aprender. Os resultados indicaram que a atividade prática é uma estratégia eficaz no ensino de citologia, pois facilita a compreensão do ciclo celular de maneira visual e concreta. Para a melhor observação, é preciso associar com uma foto de livro a uma foto real tirada no microscópio óptico e o melhor horário para a

1Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, hpaulohenriqueparanhosdasilva@gmail.com.

2Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, cleritonleal11@gmail.com.

3Especialização, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), carmelita.vieira@gmail.com.

4Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

observação da divisão celular em células da raiz da cebola é no período da tarde. Desta forma, observamos que as atividades práticas em laboratório despertam os interesses dos alunos, de modo que eles possam ver como a divisão acontece dentro das células, mostrando a eles como esse processo é importante para o crescimento, reparação e reprodução dos organismos desde um indivíduo com uma única célula até um ser pluricelular. Por fim, as aulas em laboratório usando o microscópio trazem à realidade dos alunos o que eles não conseguem ver a olho nu. Portanto, essa atividade prática atuando na escola a partir do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), me ajuda significativamente para o meu desenvolvimento e crescimento na minha atuação acadêmica futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Células vegetais; microscopia; prática educativa.

ALÉM DA LOUSA: O USO DA HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO EM QUÍMICA

SILVA, Kellis Rodrigues da¹
CUNHA, Geremias Dourado²
DO VALE, Luiz Americo da Silva³

RESUMO

A construção de uma horta escolar pode representar uma grande contribuição no aprendizado dos estudantes, uma vez que proporciona um contato direto com a natureza, além de possibilitar a avaliação simultânea de vários elementos e correlações. Para tanto, o presente trabalho tem por objetivo integrar conteúdos de química com práticas agrícolas sustentáveis, utilizando a horta escolar como meio de aprendizado. O trabalho foi desenvolvido no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia, unidade VI (CTPM VI), localizado no município de Ji-Paraná, com 18 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, durante o primeiro semestre de 2025. O método utilizado é qualitativo com uma abordagem teórico-prática, baseado no ensino fundamentado na investigação. Os estudantes foram incumbidos de pesquisar sobre as propriedades do solo rondoniense, as hortaliças mais produzidas em Rondônia, a sustentabilidade, e, em seguida, prepararam uma horta para o cultivo de hortaliças. Com base na pesquisa, os alunos consideraram que os solos predominantes em Rondônia são os Latossolos, que ocupam área em torno de 58%, sendo 26% de Latossolo Vermelho Amarelo, 16% de Latossolo Vermelho e 16% de Latossolo Amarelo. Os Argissolos e Neossolos ocupam 11% do território, cada um deles, os Cambissolos ocupam 10% e os Gleissolos ocupam 9%, conforme apontado por (Chlindwein et al., 2012). E que estes solos possuem componentes químicos relevantes para a produção de

1Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-paraná, e-mail: Kellisgh@gmail.com.

2Doutorado em Educação (Interdisciplinaridade), Graduado em Química, professor do Colégio Tiradentes da Polícia Militar – CTPM VI, Supervisor Bolsista, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: geremiasdarwin@gmail.com.

3Doutorado em Química (Físico-Química), Professor titular do Instituto federal de Educação, Ciências e Tecnologia campus Ji-Paraná-RO., coordenador de área, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: luiz.americo@ifro.edu.br.

hortaliças, como: N, P, K, Ca, Mg, S e Mo e podem ocorrer altos teores de Al que causa toxidez às raízes das plantas, diminuindo o crescimento e a absorção de água e nutrientes. Assim, eles compreenderam que, qualquer que seja uma plantação, é necessário compreender quais as características físicas e químicas do solo. De maneira geral, os estudantes atuam como protagonistas nas pesquisas, são eles que, com as orientações, conduzem os trabalhos. Ao final, os alunos, juntamente com acadêmicos e professores, foram os responsáveis pela plantação de mudas de alface, couve e tomate. Por fim, apesar de ser uma atividade simples, é o momento de estimular a criatividade dos estudantes e possibilitar que eles interajam diretamente com a natureza, com a prática coletiva, ou seja, com algo que transcende os limites da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa; Sustentabilidade; Hortaliças.

EXPLORANDO O MEDO COM “CHAPEUZINHO AMARELO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PIBID

SILVA, Adriana Machado ¹
MONTEIRO, Maria Solange Oliveira Neves ²
LIMA, Márcia Mendes de ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma proposta de mediação de leitura implementada na Educação Infantil, no contexto da escola de atuação do programa PIBID. O foco da ação foi a abordagem do tema dos sentimentos e medos, com o apoio estratégico da tecnologia. A narrativa escolhida foi “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, utilizada como ferramenta para estabelecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças pudessem nomear e dialogar sobre seus próprios medos. A metodologia empregada combinou a leitura tradicional do livro físico com a exibição de um vídeo inovador. Este recurso tecnológico integrava locução, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição poética, ativando, assim, múltiplos canais sensoriais de aprendizado e promovendo uma experiência de leitura mais inclusiva e acessível a todas as crianças. Após a mediação da leitura audiovisual, foram realizadas atividades complementares, como oficinas de artes, momentos de produção textual e uma roda de conversa. Essas atividades objetivaram consolidar a aprendizagem e incentivar a expressão individual e coletiva dos alunos. Os resultados obtidos foram notáveis: o recurso tecnológico demonstrou um alto poder de engajamento, capturando intensamente a atenção dos alunos, que se mostraram visivelmente entusiasmados e criativos nas atividades subsequentes. Foi observado que as crianças conseguiram se conectar profundamente com a história, estabelecendo comparações entre seus medos pessoais e os medos vivenciados pela personagem Chapeuzinho Amarelo. Essa experiência prática confirmou que a

1Graduando em Licenciatura Pedagógica e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Zona Norte. adrianablack98@gmail.com

2Docente Professora, Graduada em Pedagogia, Especialista em supervisão e orientação, Neuropsicopedagogia, Supervisora PIBID, Escola Herbert de Alencar. solangepvh2012@gmail.com

3Docente Instituto Federal de Rondônia, Coordenadora de gestão de PIBID, IFRO, Campus Zona Norte. pibidpedagogiauab.pvhzonanorte1@ifro.edu.br

tecnologia, quando utilizada de forma intencional e pedagógica, pode ser uma poderosa aliada tanto no processo de construção de conhecimento quanto na facilitação da expressão de sentimentos na infância. A intervenção reforçou a importância da integração da teoria à prática de maneira lúdica e significativa, possibilitando um aprendizado efetivo sobre o complexo universo das emoções.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; educação infantil; sentimentos; tecnologia; aprendizagem.

CARA A CARA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE CONDIÇÕES DE SAÚDE

CASTRO, Loislene¹
DURAN, Michel Monteiro²
RIBEIRO, Alessandra Arcos de Lima³
BARROSO, Poliana Ribeiro⁴

RESUMO

Ministrar aulas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental representa um desafio que demanda engenhosidade, tato e abordagens que estimulem a curiosidade e atribuam significado à aprendizagem. Quando o novo conteúdo se conecta com o que o aluno já conhece, a aprendizagem se torna mais interessante e significativa, pois desperta o interesse e favorece a construção ativa do conhecimento. Nessa perspectiva, o estudo das doenças infecciosas e da saúde destaca-se como um tema essencial para o desenvolvimento de cidadãos reflexivos, responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Diante disso, o presente estudo apresenta a criação e aplicação do jogo educativo “Cara a Cara das Doenças Transmissíveis”, uma proposta recreativa e interativa elaborada para alunos do 7º ano, com o intuito de transformar o ensino de Ciências em uma experiência dinâmica e agradável. A atividade foi realizada no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha-IEEPS, em Guajará-Mirim (RO), tendo como público-alvo os 29 alunos do 7º ano D do Ensino Fundamental II. O jogo foi desenvolvido considerando que a aprendizagem se fortalece quando os novos conceitos se relacionam com o conhecimento prévio dos alunos, estimulando sua autonomia e engajamento no processo de aprendizado. Inspirado no clássico “Quem é Quem”, o material foi adaptado às aulas de Ciências sobre Doenças Transmissíveis, contendo dois tabuleiros e 54 cartas ilustradas divididas em quatro categorias: doenças, agentes transmissores, meios de transmissão e formas de prevenção. Todo o material foi produzido com recursos simples e acessíveis, como MDF, tinta e papel impresso, evidenciando que a inovação pedagógica pode ocorrer

1Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, loislencastro17@gmail.com

2Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, michelmonteirodurand2024@gmail.com

3Docente no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha - IEEPS. Mestre em Ciências e Matemática - Licenciada em Biologia e em Pedagogia. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim/RO, lima_arcos@hotmail.com

4Doutorado em Ciências Fisiológicas, Coordenadora de Área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-mirim; poliana.barroso@ifro.edu.br

mesmo em contextos com poucos recursos. Durante a aplicação, os alunos participaram com entusiasmo, formularam perguntas estratégicas, argumentaram com base em conceitos científicos e interagiram de maneira colaborativa. O jogo impulsionou o raciocínio lógico, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil, transformando a revisão de conteúdo em um momento de envolvimento e aprendizado significativo. Ademais, possibilitou relacionar o conhecimento científico ao cotidiano, promovendo reflexões sobre hábitos de higiene, prevenção de doenças e cuidado com a saúde pública. Os resultados atestam o potencial das metodologias ativas como estratégias que aproximam o aluno do conhecimento e tornam o aprendizado mais relevante e prazeroso. Conclui-se que o jogo “Cara a Cara das Doenças Transmissíveis” se mostrou uma ferramenta eficaz para consolidar conceitos científicos e despertar a consciência sobre prevenção e responsabilidade social, demonstrando que o ensino de Ciências pode ser lúdico, crítico e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ensino de Ciências. Aprendizagem significativa. Jogos educativos. Saúde.

COSTA, Marcos Alves ¹
ASSIS, Adriana Rodrigues ²
OLIVEIRA, Ady Corrêa da Costa ³

RESUMO

A realização de atividades práticas utilizando metodologias ativas no ensino de Ciências promove o engajamento dos alunos e facilita a compreensão de conceitos complexos. Este trabalho relata uma aula prática sobre fontes de energia, como eletricidade, energia eólica e solar, realizada por meio da construção de maquetes no contexto de uma feira de ciências, visando promover aprendizado interdisciplinar e conscientização ambiental. A atividade foi conduzida durante o estágio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do 8º ano na disciplina de Ciências, em uma escola estadual em Ariquemes. Os estudantes, organizados em grupos, foram orientados a construir maquetes que representassem fontes de energia renováveis, utilizando materiais recicláveis, como garrafas plásticas, papelão, madeira reaproveitada e outros itens reutilizáveis. A proposta incentivou a criatividade, a aplicação prática dos conceitos abordados em sala e a reflexão sobre sustentabilidade. As maquetes foram apresentadas em uma feira de ciências, onde os alunos demonstraram grande entusiasmo e criatividade. Os projetos superaram as expectativas em qualidade, acabamento e funcionalidade, refletindo o nível de envolvimento dos estudantes. A análise das apresentações revelou que a atividade fortaleceu a compreensão sobre energias renováveis, além de desenvolver habilidades interdisciplinares, como trabalho em equipe, resolução de problemas, comunicação e pensamento crítico. Os resultados sugerem que práticas

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, marcosac.050183@gmail.com.

2Licenciada/Professora de Biologia, Supervisor, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO Campus Ariquemes, adrianarodrigues76@educ.ro.gov.br.

3Mestrado em Ciências Ambientais, Coordenadora de área, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

interdisciplinares, como a construção de maquetes, promovem aprendizado ativo, estimulam a criatividade e despertam o interesse pela ciência. Portanto, feiras de ciências configuram-se como espaços eficazes para desenvolver pensamento crítico, formar alunos mais conscientes, engajados e comprometidos com a sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências; Feira De Ciências; Produção De Maquetes.

BRINQUEDOS QUE TRANSFORMAM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CRIATIVIDADE COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

SIQUEIRA, Janaina da Silva¹
ASSIS, Adriana Rodrigues²
OLIVEIRA, Ady Corrêa da Costa³

RESUMO

O Dia Mundial do Meio Ambiente, realizado anualmente em 5 de junho, representa uma oportunidade valiosa para fomentar a conscientização sobre questões ambientais. Este trabalho visa estimular a criatividade das crianças do 6º ano da Escola Carmem Ione por meio da construção de brinquedos com materiais recicláveis, ao mesmo tempo em que promove a educação sobre sustentabilidade e o reaproveitamento de recursos. A iniciativa integra atividades lúdicas e educativas para desenvolver atitudes responsáveis entre os participantes. Foram coletados diversos materiais recicláveis, como garrafas PET, caixas de sapato e palitos, e os alunos foram divididos em cinco equipes para desenvolver brinquedos e projetos criativos, enquanto realizavam pesquisas sobre impactos ambientais e aplicavam esses conhecimentos na construção. Descobri que os alunos demonstraram alto engajamento ao criar itens como foguetes com garrafas PET e maquetes de cidades sustentáveis, os quais foram apresentados em uma feira de ciências. Observamos que esses projetos não apenas divertiram os participantes, mas também educaram a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem, promovendo reflexões sobre o consumo consciente. Analisamos que a combinação de atividades práticas e criativas foi aprimorada em um aprendizado significativo, com os brinquedos revelando qualidade e acabamento acima do esperado. Descobrimos ainda que o evento fortalece habilidades colaborativas e interdisciplinares entre as crianças, destacando o potencial educativo da iniciativa. Os resultados indicam que a utilização

1Licencianda em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO – Campus Ariquemes, E-mail: janaina.s.siqueira02@gmail.com.

2Especialização, Supervisora, Bolsista PIBID/CAPES, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carmem Ione de Araújo, E-mail: adrianarodrigues76@seduc.ro.gov.br.

3Mestrado em Ciências Ambientais, Coordenadora de área, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO – Campus Ariquemes, E-mail: ady.oliveira@ifro.edu.br

de materiais recicláveis em projetos lúdicos demonstra ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da consciência ambiental, indicando que ações semelhantes podem ser replicadas em outras escolas para ampliar impactos positivos. Apontam, assim, para a necessidade de integrar a educação prática na rotina escolar, fomentando atitudes sustentáveis no longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo consciente; sustentabilidade escolar; reaproveitamento de recursos; práticas pedagógicas; colaboração infantil.

OBSERVAÇÃO DA OSMOSE EM CÉLULAS DA CEBOLA: AULA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO

NAJAR, Alcimar Souza¹
SANTANA, Thaiane Silva²
GADELHA, Sian de Souza³
BARROSO, Poliana Ribeiro⁴

RESUMO

A osmose é um processo fundamental para o entendimento do transporte de substância nas células vegetais e animais sendo essencial para o aprendizado em biologia no Ensino Médio. Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de uma aula prática sobre osmose desenvolvida por bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto às turmas do 1º ano do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Guajará-Mirim, buscando facilitar a compreensão desse processo. Inicialmente foi realizada uma revisão teórica em sala de aula, abordando conceitos como transporte passivo, difusão simples, difusão facilitada, osmose, turgescência e plasmólise, além da importância desse processo para a manutenção da vida celular. Durante a etapa teórica, os estudantes receberam explicações detalhadas sobre os tipos de solução (hipotônica, isotônica e hipertônica), a permeabilidade seletiva da membrana plasmática e o papel da água no equilíbrio osmótico das células. Em seguida, no laboratório de ciências, os alunos observaram lâminas já preparadas previamente pela equipe, contendo epiderme de cebola roxa (*Allium cepa*) imersa em água destilada (solução hipotônica) e em solução de cloreto de sódio (NaCl) a 5% (solução hipertônica). Todas as lâminas estavam previamente

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, Alcimarsouzanajar2018@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, thaianesilvasantana3@gmail.com

3Graduação em Ciências Biológicas EBT, Supervisor do PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, sian.gadelha@ifro.edu.br

4Graduação em Ciências Biológicas EBT, Coordenador de área do PIBID, IFRO Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br.

montadas e os microscópios ópticos ajustados e focados, para que os estudantes pudessem realizar a observação imediata das alterações celulares causadas pela osmose. Durante a atividade os alunos observaram as células túrgidas na lâmina com água destilada, devido à entrada de água na célula, e as células plasmolisadas na lâmina com solução salina, devido à saída da água, utilizando aumento de 40x em todas as observações. Em cada visualização realizaram desenhos das células vistas, identificando estruturas como parede celular, membrana plasmática, citoplasma e núcleo. Após a prática, retornaram à sala de aula para responderem às questões propostas no roteiro, relacionado às alterações observadas e aos conceitos trabalhados na revisão teórica. Foi observado que durante todo o processo, os alunos demonstraram curiosidade, motivação e interesse pela atividade, participando ativamente das etapas propostas. Entretanto, muitos apresentaram dificuldade em identificar corretamente os fenômenos observados, como turgescência e plasmólise, possivelmente devido à falta de vivência em práticas laboratoriais ou insegurança no manuseio dos equipamentos ópticos. Observou-se que, embora tenham seguido todas as etapas propostas e realizado os registros escritos e desenhos, alguns estudantes não conseguiram relacionar as alterações celulares ao conceito de osmose de forma autônoma. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades científicas dos alunos, promovendo o interesse e a participação ativa no processo de aprendizagem. No entanto, os resultados apontam para a necessidade de revisões teóricas constantes e promoção da revisão dos conceitos ao longo da atividade prática, favorecendo o entendimento dos conteúdos. Além disso, é fundamental um acompanhamento mais detalhado dos estudantes durante as atividades, aliado a familiarização com os equipamentos laboratoriais. Essas práticas são essenciais para garantir uma compreensão mais efetiva e duradoura dos processos celulares estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Transporte passivo; turgescência; membrana plasmática; células vegetais; ensino

O USO DO PADLET COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PAULO SALDANHA

LANGUIDEY, Melquisedeque¹
MARTINS, Alan²
RIBEIRO, Alessandra³
BARROSO, Poliana⁴

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais transforma significativamente os processos de ensino e aprendizagem, promovendo novas formas de interação entre professores, estudantes e comunidade escolar. Nesse contexto, a utilização de plataformas digitais, como o Padlet, destaca-se por potencializar a comunicação, a colaboração e o protagonismo estudantil. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos pibidianos do Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha quanto à utilização dessa ferramenta digital como instrumento de avaliação formativa, ressaltando sua relevância na mediação pedagógica e na promoção da participação dos estudantes. A metodologia baseou-se na aplicação de atividades práticas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com turmas dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Foram elaboradas produções como maquetes, experimentos e registros de atividades, as quais foram publicadas e compartilhadas no Padlet para apreciação dos alunos e da comunidade escolar. As ações foram realizadas ao longo dos semestres letivos e analisadas quanto ao engajamento, à participação e à qualidade das produções dos estudantes. Observou-se que o uso do

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, Melck.00018.Languidey@gmail.com.

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, alan.nunes.business@gmail.com.

3Docente no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha - IEEPS. Mestre em Ciências e Matemática - Licenciada em Biologia e em Pedagogia, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, lima_arcos@hotmail.com.

4Doutorado em Ciências Fisiológicas, Professora e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br.

Padlet favoreceu a interação entre os participantes e estimulou o pensamento crítico, uma vez que os estudantes puderam visualizar e comentar as produções dos colegas. Encontramos evidências de que a ferramenta contribuiu para o acompanhamento do processo de aprendizagem, permitindo aos bolsistas e à professora supervisora identificar dificuldades e propor intervenções pedagógicas mais direcionadas. Analisamos também que o uso do aplicativo promoveu maior engajamento e qualidade nas produções dos alunos, além de fortalecer a colaboração e a troca de saberes entre os participantes. Os resultados demonstram que o uso do Padlet como recurso avaliativo e mediador da aprendizagem contribui para práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e inclusivas. Indicam ainda que a ferramenta favorece o protagonismo estudantil, o uso criativo da tecnologia e a aproximação entre escola e família. Contudo, a limitação da versão gratuita restringe seu potencial pedagógico, o que aponta para a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso às plataformas educacionais digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Plataformas digitais; protagonismo estudantil; aprendizagem significativa.

SIMULAÇÃO DIDÁTICA DA SELEÇÃO NATURAL UTILIZANDO O MODELO DOS BICOS DOS TENTILHÕES DE DARWIN

TAVARES, Fabrício Castro ¹
VALES, Daiane Lopes²
SANTANA, Thaiane Silva³
NAJAR, Alcimar Souza⁴
GADELHA, Sian de Souza⁵
BARROSO, Poliana Ribeiro⁶

RESUMO

A seleção natural é um dos principais mecanismos da evolução, sendo responsável pela seleção de características favoráveis à sobrevivência das espécies frente às pressões seletivas do ambiente. Este trabalho teve como objetivo demonstrar, de forma prática e lúdica, como ocorre o processo de seleção natural, por meio da simulação dos bicos dos tentilhões de Darwin. A atividade foi desenvolvida com estudantes do segundo ano do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Guajará-Mirim, durante as aulas de Biologia. Para a realização da atividade foram formados cinco grupos, cada um representando uma ilha com diferentes condições alimentares. Em cada grupo, os alunos receberam utensílios como alicate de unha, prendedor de roupa, pinça de sobrancelha, tesoura e palito de dente, que simbolizavam diferentes formatos de bicos. Para representar as “fontes de alimento” foram utilizados grãos de arroz, feijão, jabuticaba verde, milho e semente de chia. Em seguida, cada grupo teve 40 segundos para que os alunos pudessem coletar,

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, fabriciocastrotavares13@gmail.com.

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, alcimarsouzanajar2018@gmail.com.

3Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, thaianesilvasantana3@gmail.com.

4Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, daiane.jdlopes@gmail.com.

5Graduação em Ciências Biológicas EBTT, Supervisor do PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, sian.gadella@ifro.edu.br.

6Graduação em Ciências Biológicas EBTT, Coordenador de área do PIBID, IFRO Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br.

concomitantemente, o máximo de sementes possível utilizando o utensílio que lhe foi disponibilizado, e depositar em copos que representavam o “estômago” das aves. Após a coleta, os grupos preencheram uma atividade de análise, comparando quais tipos de bicos apresentaram maior eficiência em cada ambiente. Ao final, foi realizada uma discussão em conjunto com a sala onde observou-se que determinados “bicos” apresentaram vantagem na coleta de certos alimentos, ilustrando claramente o princípio da adaptação e da seleção natural. Com a realização dessa atividade foi possível notar que a atividade despertou o interesse dos estudantes e promoveu discussões sobre como pequenas variações podem influenciar a sobrevivência das espécies. Esses resultados indicam que práticas experimentais simples são eficazes para facilitar a compreensão de conceitos evolutivos e estimular o pensamento científico em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução; adaptação; biodiversidade; ensino de biologia; seleção natural.

A HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO TIRADENTES DA POLÍCIA MILITAR

UNIDADE- X

SANTOS, Jordane Nobre¹
LINO, Mireia²
MARTINS, Geane Araújo³
BELO, Taciane Nascimento⁴
BARROSO, Poliana Ribeiro⁵

RESUMO

O projeto de ensino e extensão A Horta Escolar no Colégio Tiradentes da Polícia Militar buscou promover a educação ambiental, a conscientização sobre sustentabilidade e a integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa envolveu alunos do 2º ano do Ensino Médio, estimulando o protagonismo estudantil, a cooperação e a responsabilidade coletiva diante do cultivo e da preservação dos canteiros. A proposta foi desenvolvida com o apoio do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram sendo realizadas em etapas que incluíram o preparo do solo, a seleção de sementes, o plantio e o acompanhamento do desenvolvimento das espécies através de registro das atividades em diário de campo. Também foram desenvolvidas rodas de conversas sobre alimentação saudável, reciclagem, composto orgânico e preservação ambiental. O trabalho contou com orientações técnicas e pedagógicas, possibilitando o diálogo entre saberes científicos e práticas cotidianas de cultivo. Ao longo da execução, observou-se maior interesse dos alunos pelas aulas práticas, além do desenvolvimento de noções sobre segurança alimentar, reaproveitamento de

1Graduando em Licenciatura Curso de Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, santos.nobre@estudante.ifro.edu.br.

2Graduando em Licenciatura Curso de Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, mireia.l@estudante.ifro.edu.br.

3Graduando em Licenciatura Curso de Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, geanearaujojesus10@gmail.com.

4Docente, Supervisora, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, tacibeloufam@gmail.com

5Graduação em Ciências Biológicas EBTT, Coordenador de área do PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br.

recursos e preservação ambiental. Também foi possível perceber que a horta favorece a integração de conteúdos de disciplinas como Ciências, Biologia, Química e Geografia, promovendo aprendizagens significativas. Essas experiências indicam que a horta escolar se consolida como um espaço pedagógico de grande relevância, capaz de incentivar práticas sustentáveis e fortalecer a consciência socioambiental dos estudantes. Além disso, a iniciativa demonstra o potencial de atividades interdisciplinares na construção de uma educação mais crítica, participativa e comprometida com a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Protagonismo estudantil; Práticas pedagógicas.

METODOLOGIA LÚDICA E CONHECIMENTO: A ORGANIZAÇÃO BIOLÓGICA NA FORMA DE UM JOGO COMPETITIVO

AGUIAR, Vanessa Rodrigues¹
NAJAR, Adriana Souza²
GADELHA, Sian de Souza³
BARROSO, Poliana Ribeiro⁴

RESUMO

Compreender os níveis de organização biológica pode ser difícil para os estudantes, pois envolve conceitos abstratos e interligados. Nesse sentido, a presente atividade teve como objetivo promover a compreensão dos níveis hierárquicos da organização biológica por meio de um jogo competitivo, estimulando o trabalho em equipe entre os alunos. Para isso, foi elaborado um jogo composto por bloquinhos de madeira representando diferentes níveis hierárquicos da organização biológica (célula, tecido, órgãos, sistemas, organismo, população, comunidade, ecossistema e biosfera), onde o objetivo consiste em empilhar os blocos rapidamente na ordem correta. Em sala, os alunos foram divididos em grupos e receberam os bloquinhos. Cada grupo foi instruído a discutir e colaborar para empilhar os blocos na sequência correta, utilizando suas habilidades de raciocínio lógico e conhecimentos prévios sobre o tema. Foi estipulado um tempo máximo de 5 minutos para concluir o jogo, incentivando a agilidade e a cooperação. Observamos que os alunos se engajaram ativamente na atividade, demonstrando entusiasmo e curiosidade. Percebemos um bom entendimento dos conceitos, com a maioria dos grupos organizando os bloquinhos corretamente. Analisamos também que a atividade facilitou a fixação do conteúdo, uma vez que os alunos puderam visualizar e manipular os conceitos de forma prática, o que facilitou o

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, vanessarodriguesaguiar1@gmail.com.

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, saranato67@gmail.com.

3Graduação em Ciências Biológicas EBT, Professor Supervisor do PIBID, IFRO, Campus Guajará-Mirim, sian.gadella@ifro.edu.br.

4Graduação em Ciências Biológicas EBT, Coordenador de área do PIBID, IFRO Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br

entendimento do conceito de hierarquia. Além disso, a interação entre os alunos favoreceu a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os resultados indicam que a atividade foi eficaz em promover o entendimento dos níveis hierárquicos da biologia. Os alunos demonstraram maior clareza sobre como cada nível se relaciona e a importância de cada um dentro do contexto ecológico. As observações realizadas durante a atividade indicam que os alunos se beneficiam de abordagens práticas e interativas pois elas também estimulam a colaboração e o engajamento dos alunos. Essa experiência sugere que metodologias ativas são eficazes para o ensino de conteúdos complexos, apontando para a importância de incluir atividades lúdicas no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Níveis hierárquicos; jogo educativo; aprendizado; ensino interativo.

PEREIRA, Gabriel Bruno¹
DE MORAES, Alícia Ribeiro²

RESUMO

A experiência como bolsista do PIBID em 2025 no IFRO-Campus Cacoal busca compreender o processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico integrado ao ensino médio, especialmente na disciplina de Geografia. O objetivo central consiste em apoiar o desenvolvimento dos conteúdos, observar práticas pedagógicas e promover intervenções que contribuam para a melhoria do desempenho estudantil. As ações foram realizadas ao longo do ano letivo de 2025, com acompanhamento de turmas dos cursos técnicos em Agroecologia, Informática e Agropecuária. Foram utilizadas observações em sala de aula, elaboração de materiais didáticos, atividades avaliativas e intervenções pedagógicas, como o uso de metodologias lúdicas. Ao longo das atividades, observamos que o uso inadequado de celulares prejudicou a concentração e o rendimento acadêmico por parte dos alunos, tornando a indisciplina um desafio constante, pois, como destaca Freire (1996), a prática educativa deve favorecer autonomia e respeito mútuo. Também registramos casos de cola durante as avaliações, comprometendo a integridade do processo e exigindo novas estratégias de controle e elaboração de provas. Por outro lado, identificamos melhorias no engajamento e no desempenho ao relacionar conteúdos ao cotidiano e aplicar atividades coletivas, como o bingo geográfico, em consonância com a aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que defende que o conhecimento adquire sentido quando conectado às experiências dos estudantes. Os resultados mostram que a participação como bolsista fortalece a formação docente, ao possibilitar o enfrentamento de desafios reais da prática pedagógica e a compreensão das

1Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Cacoal, bruno.gabriel@estudante.ifro.edu.br.

2Graduando em Licenciatura em Geografia, Não Bolsista, IFRO, Campus Cacoal, aliciardemoraes@gmail.com

diferentes dinâmicas de aprendizagem. Além disso, o acompanhamento contínuo e o uso de metodologias diversificadas favoreceram melhorias no desempenho e no comportamento estudantil, reforçando a importância de estratégias que promovam o protagonismo e o pensamento crítico dos alunos, como destaca Freire (1996), ao afirmar que ensinar implica criar possibilidades para a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno; metodologia; aprendizagem; avaliação; engajamento.

MUNDO INVISÍVEL: A OBSERVAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS E OUTROS MICRORGANISMOS EM AULA PRÁTICA

LEAL, Cleriton Mattos¹
SILVA, Paulo Henrique Paranhos²
MATOS, Carmelita Vieira³
MARTINES, Daniely Batista Alves⁴

RESUMO

O estudo da microbiologia é fundamental para a compreensão da diversidade da vida e das interações ecológicas. O objetivo desta atividade foi levar os alunos a observarem diretamente a comunidade de microrganismos presentes em ambientes aquáticos, ligando a teoria sobre protozoários à prática microscópica, proporcionando uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a realidade concreta do mundo microscópico. Para isto, foi realizada a coleta de uma amostra de água de um lago na região rural, um ambiente rico em matéria orgânica e, portanto, propício para o desenvolvimento de uma vasta comunidade microbiana. Esta amostra foi levada ao laboratório para observação direta por alunos do 2º ano do Ensino Médio, utilizando microscópios ópticos de luz com aumentos de 40x a 100x. Durante a aula prática, observamos uma grande diversidade de seres vivos microscópicos, uma vez que o ambiente se mostrou propício para o desenvolvimento e sustento de uma comunidade microbiana complexa e variada. Os estudantes encontraram diversos protozoários, que eram o objetivo da aula, além de algas verdes, cianobactérias (algas azuis) e pequenos animais, como ninfas de mosquitos. Analisamos a movimentação e as estruturas celulares dos protozoários, diferenciando grupo de ciliados, como os Paramécios, grupo de flagelados, as Euglenas e Parenema, nematelmintos, vermes

1Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, cleritonleal11@gmail.com

2Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, hpaulohenriqueparanhosdasilva@gmail.com.

3Especialização, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), carmelita.vieira@gmail.com.

4Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

aquáticos, e diversos grupos de Amoebas. O envolvimento dos alunos durante a prática sugere que a experiência microscópica é uma ferramenta para transformar os conceitos abstratos em conhecimento concreto. A observação da diversidade de vida em uma única amostra de água demonstra a importância e complexidade dos microrganismos nos ecossistemas, atuando como produtores primários, decompositores e elos fundamentais nas teias alimentares. Os resultados corroboram com autores que apontam a eficácia de aulas práticas para a fixação de conceitos biológicos complexos, uma vez que, o desenvolvimento de práticas como esta proporcionam aos estudantes transformarem conceitos em conhecimento prático e concreto, bem como, estimulando o interesse científico. A atividade permitiu ainda discutir sobre a qualidade da água e a importância ecológica dos microrganismos, indo além do conteúdo inicialmente proposto. A prática não apenas cumpriu seu papel educacional, ela proporcionou o desenvolvimento de uma postura investigativa entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiologia; Ensino de ciências; Aula prática; Ecossistema aquático; Diversidade.

METODOLOGIA LÚDICA PARA O ENSINO DAS FASES DA LUA COM MAQUETES COLABORATIVAS

GOES MACHADO, Maria Antônia¹
BRITO, Carlos Eduardo de Oliveira²
RIBEIRO, Alessandra Arcos de Lima³
BARROSO, Poliana Ribeiro⁴

RESUMO

Compreender as fases da lua é fundamental para que os estudantes possam entender melhor o movimento do Sol, da Terra e da própria Lua, além de conseguirem relacionar esse conhecimento aos fenômenos que observam em seu cotidiano. Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de uma atividade prática durante a aula de Ciências, desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com a turma do 8º ano D do Ensino Fundamental II do Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha. A atividade teve como propósito facilitar a compreensão das fases lunares por meio de uma abordagem lúdica e colaborativa, unindo atividades manuais à utilização de recursos digitais, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo e estimulando os alunos em relação ao conteúdo de astronomia. Durante a aula de Ciências, os alunos receberam uma breve explicação sobre o ciclo lunar e como a luz do Sol incide sobre a Lua, criando as diferentes fases. Em seguida os estudantes foram orientados sobre como confeccionar as maquetes representando as fases Nova, Crescente, Cheia e Minguante. Cada aluno confeccionou sua própria maquete em casa, utilizando isopor, papelão, tinta guache e palitos, organizando-as em sequência, fotografando-as e

1Graduando em Ciências Biológicas, Bolsista, IFRO, Campus Guajará-Mirim, mariaantoniagoes8@gmail.com.

2Graduando em Ciências Biológicas, bolsista, IFRO, Campus Guajará-Mirim, carlos.padilha@ifro.edu.br

3Docente no Instituto Estadual de Educação Paulo Saldanha - IEEPS. Mestre em Ciências e Matemática - Licenciada em Biologia e em Pedagogia. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim/RO, lima_arcos@hotmail.com

4Graduação em Ciências Biológicas EBT, Coordenador de área do PIBID Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Guajará-Mirim, poliana.barroso@ifro.edu.br.

postando-as no Padlet, acompanhadas de relatos escritos, explicando o que aprenderam e observaram. Durante a visualização das produções, observamos interação e comentários entre os estudantes, que compararam e discutiram as maquetes dos colegas, promovendo aprendizado coletivo, troca de ideias e reforço do conhecimento adquirido. Percebemos que a atividade ajudou os alunos a compreender melhor o movimento da Lua e como a luz do Sol cria as diferentes fases, tornando o conteúdo mais concreto e fácil de visualizar. Além disso, a combinação entre atividades manuais e recursos digitais estimula a criatividade, o protagonismo e o interesse pelo conteúdo, permitindo que os alunos se envolvam ativamente na própria aprendizagem. Os relatos dos estudantes indicaram que a prática tornou o aprendizado mais significativo, pois permitiu relacionar os conceitos teóricos às observações do cotidiano e perceber a importância da Astronomia na vida diária. Os dados sugerem que práticas desse tipo podem ser aplicadas a outros conteúdos de Ciências, fortalecendo a construção do conhecimento de forma colaborativa, ativa e participativa, e evidenciam que o ensino pode ser prazeroso quando os estudantes atuam como protagonistas do processo. Dessa forma, a experiência demonstra que metodologias lúdicas e colaborativas, integradas à tecnologia, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e digitais, promovendo maior interesse e engajamento no aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino ativo; astronomia; aprendizagem colaborativa; maquetes; tecnologia educacional.

AVALIAR EM TEMPOS DE IA: UM RELATO SOBRE O USO INDEVIDO DE FERRAMENTAS DIGITAIS POR ESTUDANTES

FREDERICO, Paulo Vinicius de Jesus¹
SERAFIG, Beatriz da Silva²
VIANA, Maria Clara Frade Rodrigues³
DA SILVA, Agostinho Brito⁴
OLIVEIRA, Ayrton Schupp Pinheiro⁵

RESUMO

Este texto apresenta a experiência vivenciada no PIBID, tendo como foco a realização das avaliações de Geografia ao final do 3º bimestre e o uso inadequado de ferramentas tecnológicas pelos estudantes. O objetivo é relatar a situação observada, refletir sobre o processo avaliativo e analisar os desafios atuais enfrentados pela escola diante da popularização da Inteligência Artificial e das práticas de cola entre os alunos. A experiência foi realizada durante a aplicação de provas na turma acompanhada, onde observei o comportamento dos estudantes e o modo como conduziram a avaliação. Foram registrados relatos, analisadas as respostas entregues e comparadas com possíveis padrões de uso de Inteligência Artificial, buscando compreender os impactos dessa conduta no processo de ensino-aprendizagem. Durante a atividade, encontramos um número expressivo de alunos utilizando respostas padronizadas e incompatíveis com o nível de elaboração esperado, o que evidenciava o uso de Inteligências Artificiais como ChatGPT e Gemini ou a reprodução direta de conteúdos disponíveis na internet. Observamos que muitos estudantes priorizaram o acesso a respostas rápidas em vez da construção do

¹Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Cacoal, paulo.v@estudante.ifro.edu.br.

²Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Cacoal, dasilvabeatriz10@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Cacoal, clarafrv63@gmail.com

⁴Mestrado em Educação Escolar, Coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Cacoal, Ayrton.oliveira@ifro.edu.br

⁵Licenciatura em Geografia, Supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), agostinho.brito@gmail.com

conhecimento, comprometendo a veracidade da avaliação. Também analisamos que a prova escrita tradicional facilitou tais práticas, uma vez que não exigia produção autoral ou reflexão crítica. Esses resultados apontaram dificuldades dos alunos em assimilar o conteúdo trabalhado ao longo do bimestre e revelaram a necessidade de repensar as estratégias avaliativas para evitar fraudes e promover maior engajamento. Os achados deste relato sugerem que os métodos avaliativos utilizados atualmente precisam ser atualizados frente aos novos desafios tecnológicos. Os resultados também indicam a importância de elaborar instrumentos de avaliação que valorizem a autoria do estudante, o pensamento crítico e a aplicação contextualizada do conhecimento. Tais reflexões demonstram que a escola deve atuar não apenas no controle de práticas indevidas, mas principalmente na formação para o uso ético e responsável da tecnologia, tornando a avaliação um processo mais formativo e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação escolar; Inteligência Artificial; PIBID; Ética estudantil; Ensino de Geografia.

VIANA, Maria Clara Frade Rodrigues¹
SERAFIM, Beatriz da Silva²
FREDERICO, Paulo Vinicius de Jesus³
DA SILVA, Agostinho Brito⁴
OLIVEIRA, Ayrton Schupp Pinheiro⁵

RESUMO

Este texto apresenta uma reflexão comparativa sobre experiências vivenciadas no PIBID em duas realidades escolares distintas: o IFRO *Campus* Cacoal, pertencente à Rede Federal, e a Escola Estadual Bernardo Guimarães, da Rede Estadual de Rondônia. O objetivo é analisar como as condições institucionais, a cultura estudantil e o acesso a recursos interferem na formação, no engajamento e no desempenho dos estudantes do Ensino Médio nas duas modalidades de ensino. A comparação foi construída a partir de relatos de vivências próprias no IFRO e na escola estadual, por meio de conversas, troca de experiências e análise das rotinas escolares observadas. Foram considerados aspectos como estrutura, recursos pedagógicos, metodologias utilizadas e comportamento estudantil frente às oportunidades e desafios de cada instituição, buscando compreender as diferenças e aproximações entre ambas as realidades. No IFRO, encontramos estudantes em regime de ensino integral, cursando

¹Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Cacoal, clarafrv63@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Cacoal, dasilvabeatriz10@gmail.com

³Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Cacoal, paulo.v@estudante.ifro.edu.br

⁴Mestrado em Educação Escolar, Coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Cacoal, Ayrton.oliveira@ifro.edu.br

⁵Licenciatura em Geografia, Supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), agostinho.brito@gmail.com

simultaneamente o Ensino Médio e um curso técnico, com amplo acesso a laboratórios, biblioteca, cabines de estudo, áreas de lazer e rede de internet liberada para uso acadêmico e pessoal. Observamos que, apesar da estrutura robusta e dos estímulos para produção científica e tecnológica, muitos alunos demonstraram dificuldades em manter foco nas aulas, organizar os estudos e obter bons resultados em avaliações. Em contraste, na Escola Bernardo Guimarães analisamos um cenário de menor disponibilidade de recursos tecnológicos e pedagógicos, com acesso restrito à tecnologia, regras rígidas de uso de dispositivos e uma cultura escolar voltada para desempenho em vestibulares e concursos. Mesmo com estudantes mais habituados a uma postura disciplinada, encontramos limitações na aplicação prática do conhecimento, pouca autonomia acadêmica e baixa participação em atividades não obrigatórias. Esses contrastes destacaram que a presença de recursos não garante engajamento, assim como sua ausência não assegura maturidade acadêmica. As percepções apresentadas indicam que as duas realidades possuem potencialidades e desafios próprios: enquanto o IFRO oferece condições que favorecem a inovação e a formação técnica, a rede estadual apresenta uma cultura de disciplina e foco em exames, mas carece de práticas formativas que desenvolvam autonomia, criticidade e aplicação do conhecimento. Essas reflexões sugerem a importância de integrar o melhor de ambos os modelos, promovendo equilíbrio entre acesso a recursos, estímulo à autonomia estudantil e desenvolvimento de competências científicas e práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; PIBID; Cultura escolar; Rede federal e estadual; Recursos pedagógicos.

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES DE UMA LICENCIANDA: APRENDENDO COM A NEURODIVERSIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES- RO

SILVA, Helen Caroline Medeiros¹
GRAFFUNDER, Ana Carla da Silva Santos²
MARTINES, Daniely Batista Alves³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos licenciandos uma vivência prática no ambiente escolar desde o início da formação, promovendo uma aproximação com os desafios reais da docência. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de uma pibidiana, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em uma escola pública estadual do município de Ariquemes – RO. A atuação foca no acompanhamento de estudantes do núcleo de educação especial que apresentam condições como dislexia, discalculia, déficit de atenção, TDAH, TEA, ansiedade e depressão, entre outras que influenciam seu processo de aprendizagem. As ações desenvolvidas, sob acompanhamento da Supervisão do PIBID, incluíram: observação de aulas, apoio a professores, elaboração de atividades adaptadas e acompanhamento individualizado dos alunos. Observou-se que essas práticas permitiram à licenciada ampliar sua compreensão sobre a diversidade na aprendizagem, bem como refletir sobre a importância da escuta, da empatia e da adaptação de recursos didáticos. Estratégias simples, como ajustes na linguagem e organização visual dos materiais, mostraram-se eficazes para melhorar o desempenho e o engajamento dos estudantes atendidos. Além disso, a experiência revelou a carência de recursos específicos e de formação continuada para

1Graduanda em Licenciatura em ciências biológicas, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, helen.medeiros@ifro.edu.br

2Pós-graduada em Gestão, Licenciamento e Auditoria ambiental, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, Professora do Ensino médio de Tempo Integral, anacarla.silva@seduc.ro.gov.br

3Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

os profissionais da educação. As vivências indicam que a formação inicial, quando aliada à prática supervisionada, contribui para a construção de uma prática pedagógica mais justa, acessível e sensível às necessidades educacionais específicas. A atuação nesse núcleo também despertou na licencianda o desejo de aprofundar estudos sobre inclusão escolar, estimulando a intenção de propor ações que contribuam efetivamente para o desenvolvimento dos alunos neurodivergentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; PIBID; neurodivergência; dificuldades de aprendizagem; formação inicial docente.

TORRENTE, Rafaela Lurdes Amorim¹
GUERRA, Herbeth de Oliveira²
VAZ, Beatriz Victória Gomes Banzza³
PESSOA, Gabriela Nogueira⁴
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa⁵

RESUMO

O presente trabalho integra ações de extensão universitária voltadas à promoção da educação socioambiental e práticas sustentáveis, utilizando a técnica de bombas de sementes como instrumento pedagógico e ecológico para sensibilizar a comunidade sobre a importância da recuperação de áreas degradadas. A iniciativa busca articular saberes científicos e populares, valorizando o protagonismo comunitário e fortalecendo vínculos entre escola, universidade e território. A técnica consiste em encapsular sementes nativas em argila e composto orgânico, formando cápsulas capazes de proteger e favorecer a germinação em ambientes degradados, contribuindo para o reflorestamento e a regeneração natural. A atividade foi desenvolvida em uma escola estadual em Ariquemes (RO), em um encontro presencial de três horas. Foram utilizados recursos audiovisuais para contextualizar a degradação ambiental regional, seguida de uma oficina prática de produção de bombas de sementes. Os participantes foram organizados em grupos colaborativos, estimulando cooperação, diálogo e responsabilidade coletiva. Durante a oficina, observou-se engajamento significativo dos estudantes, que compreenderam a função ecológica e social dessa técnica, confeccionando dezenas de cápsulas com sementes

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, torrenterafaela23@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, herbetholiveira442@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, beatrizgomesvaz12@gmail.com

4Especialização, supervisora Gabriela Nogueira Pessoa da área Didática e Metodologia do Ensino Superior, Bolsista PIBID/CAPES, Colégio Tiradentes Da Policia Militar - CTPM III, Ariquemes/RO professoragaby78@gmail.com

5Mestrado em Ciências Ambientais, coordenadora Ady Correa Da Costa Oliveira, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

nativas da região do Vale do Jamari. A ação resultou em aprendizado prático sobre ecologia, sustentabilidade e educação ambiental, aproximando teoria e prática de forma significativa. Além disso, fortaleceu o vínculo entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Ariquemes e a comunidade escolar, promovendo integração entre diferentes níveis de ensino. Os efeitos indicam que atividades práticas e participativas, como a confecção de bombas de sementes, são eficazes para estimular a consciência ecológica, o pensamento crítico e o engajamento coletivo na recuperação de ecossistemas. Essa experiência extensionista, apresentada na escola estadual, demonstra que práticas simples e de baixo custo podem gerar impactos socioambientais positivos e replicáveis, contribuindo para a formação cidadã e para a conservação da biodiversidade amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; reflorestamento; educação ambiental; extensão universitária.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FIXAÇÃO: O USO DO SOCRATIVE NO ESTUDO DOS SISTEMAS DO CORPO HUMANO.

MUNIZ, Marta¹
ASSIS, Adriana²
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa³

RESUMO

O estudo dos sistemas do corpo humano é essencial para que os estudantes compreendam o funcionamento do organismo e desenvolvam uma visão científica sobre a vida. No entanto, aulas expositivas tradicionais nem sempre despertam o interesse e o engajamento necessários, dificultando a fixação dos conteúdos. O objetivo deste trabalho foi propor uma experiência pedagógica baseada na gamificação, utilizando a plataforma Socrative, para tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e centrado no protagonismo dos alunos. A atividade foi realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, após o estudo teórico dos sistemas do corpo humano. Os alunos participaram de um quiz digital elaborado a partir do material didático e das discussões em sala de aula. O jogo foi conduzido em duplas, promovendo uma competição saudável entre os participantes, enquanto o professor acompanhava em tempo real o desempenho de cada estudante. Durante a ação da atividade percebeu-se a grande empolgação e envolvimento dos alunos, que apresentaram maior atenção e motivação para responder às questões. A gamificação contribuiu para reforçar o aprendizado sobre os sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, nervoso, endócrino e urinário. Além disso, promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como raciocínio rápido, tomada de decisão, trabalho em equipe e respeito às regras. A experiência mostra que o uso de jogos digitais no ensino de Ciências amplia o interesse dos estudantes e facilita a compreensão de conteúdos complexos. Os dados mostram que metodologias ativas ligadas à tecnologia tornam o processo de aprendizagem mais significativo e participativo. O Socrative mostrou-se uma ferramenta eficaz para inovar a prática pedagógica e fortalecer a importância estudantil, tornando o ensino mais dinâmico e motivador.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de ensino, socrative, ensino de ciências e recursos digitais.

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, martapereiramuniz85@gmail.com

2Licenciada em Ciências Biológicas, supervisora de área, bolsista PIBID/CAPES, IFRO Campus Ariquemes, adrianarodrigues76@seduc.ro.gov.br

3Mestrado em Ciências Ambientais, coordenadora Ady Correa Da Costa Oliveira, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

SILVA, Kawan Amaral ¹
FERREIRA, Thaís Elizabete Brasil²
PIZZAIA, William Cristian da Silva³
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação educativa realizada por licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Ariquemes, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). A proposta teve como foco principal promover ensino prático de botânica entre estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada em Ariquemes/RO. Buscou-se, sobretudo, o ensino morfológico, com o foco na visualização de complexos estomáticos presente na epiderme foliar das plantas. A metodologia adotada consistiu em uma aula em laboratório, com slides de orientação para as etapas práticas, onde os alunos em grupos foram responsáveis por confeccionar suas próprias lâminas. Utilizou-se a técnica de corte manual, onde se rasga o limbo e obtém apenas a epiderme e também se contou como uso de materiais simples como lâminas e lamínulas, bécker com água, microscópio e plantas que aceitem a técnica de corte empregada, como indivíduos da família *Commelinaceae*. A partir dessa técnica, com auxílio do microscópio, foi possível observar as células de revestimento e os complexos estomáticos, onde foi solicitado aos alunos que desenhassem as estruturas no caderno definindo cada uma. Durante as interações, observamos um alto nível de curiosidade, engajamento e interesse, por parte dos alunos que puderam confeccionar suas próprias lâminas e ir além de conteúdos teóricos. A aula prática facilita o aprendizado na medida em que torna o

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, kawan.amaral@estudante.ifro.edu.br

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, brasilthais722@gmail.com

3Doutorado em Genética e Melhoramento / Professor Supervisor, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, williampizzaia338@gmail.com

4Mestrado em Ciências Ambientais / Professora Coordenadora, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

conhecimento teórico uma realidade mais próxima do aluno. É o momento de assimilar melhor as informações adquiridas. Por isso as atividades experimentais são uma metodologia eficiente para compreender melhor os conteúdos, pois os discentes, mediados pelas questões a serem resolvidas durante a aula prática, se posicionam como protagonistas ativos na construção da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Botânica; Aula Prática; Metodologias Ativas.

GAMIFICAÇÃO: O KAHOOT COMO FERRAMENTA DE REVISÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

VAZ, Beatriz Victória Gomes Banzza ¹
SILVA, Wilma Helena Marochio da²
MARTINES, Daniely Batista Alves³

RESUMO

O uso de metodologias ativas no ensino de Ciências busca ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer aprendizagens mais significativas. Entre essas estratégias, destaca-se a gamificação, uma delas sendo o uso da plataforma Kahoot, que possibilita a revisão de conteúdos de forma interativa e dinâmica. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de revisão de provas do 2º bimestre no ensino fundamental II, de uma escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Ariquemes/RO participante do PIBID, por meio do Kahoot, destacando os conteúdos trabalhados e os resultados obtidos. A atividade foi desenvolvida com uma turma de 6º ano, duas turmas de 7º ano e, também, duas turmas de 8º ano, em aulas individuais, na sala de informática, com o uso de tablets. Foram elaboradas séries de questões a partir dos conteúdos estudados durante o 2º bimestre. No 6º ano, revisamos conceitos sobre atmosfera, pressão atmosférica, biosfera, ecologia, cadeias e teias alimentares, biodiversidade, além da Terra e seus movimentos. Para o 7º ano, trabalhamos ecossistemas terrestres e aquáticos, biomas brasileiros, zona costeira, vida aquática, ameaças ambientais, indicadores sociais e econômicos, saneamento básico e alimentação saudável. Com o 8º ano, os conteúdos contemplaram sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, além de temas de astronomia, como os movimentos da Terra e da Lua, estações do ano, fases da lua e eclipses. Foi observado que os estudantes participaram ativamente, demonstrando

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, beatrizgomesvaz12@gmail.com

2Especialização, Supervisora, Bolsista PIBID/CAPES, EEEFM Jardim das Pedras, Ariquemes/RO, wilmahm@gmail.com

3Mestrado, Coordenadora de área, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

motivação e entusiasmo durante os quizzes. Foi possível analisar maior interação entre os colegas, maior interesse em revisar conteúdos e um melhor desempenho na prova bimestral em comparação ao 1º bimestre. Além disso, constatamos que a abordagem gamificada contribuiu para a fixação de conteúdos e para o fortalecimento da autonomia dos alunos em seu processo de aprendizagem, corroborando experiências relatadas em outros estudos. Em síntese, o uso da gamificação, por meio da plataforma Kahoot, demonstra potencial como estratégia pedagógica no ensino de Ciências, promovendo tanto a aprendizagem quanto a motivação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento estudantil; Ensino de Ciências; Autonomia do estudante.

ALQUIMISTAS COLORIDOS: TINTAS NATURAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PINHEIRO, Tatiane De Oliveira¹
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa²
PESSOA, Gabriela Nogueira³

RESUMO

A Educação Ambiental é um tema transversal de suma importância que necessita ser trabalhado no ambiente escolar, visando a formação de cidadãos conscientes e capazes de estabelecer conexões entre o conteúdo e a realidade que os cercam. As tintas convencionais contribuem de forma negativa para o meio ambiente devido à presença de metais pesados e compostos orgânicos voláteis, que podem causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Neste sentido, alternativas ao uso das tintas convencionais tornam-se necessárias, e a produção e utilização de tintas naturais podem ser uma opção viável e eficaz. O presente trabalho objetivou a produção e utilização de tintas naturais como ferramentas didáticas com ênfase na sensibilização da população quanto ao uso de substâncias nocivas ao meio ambiente. A metodologia consistiu em uma exposição teórica do conteúdo, exploração de solos e materiais vegetais, produção e aplicação de tintas ecológicas. A ação extensionista foi aplicada em duas turmas de 7º ano de uma escola estadual de Ariquemes, atendendo aproximadamente 60 alunos. Durante a exposição teórica, foram abordados conteúdos referentes ao uso das tintas na história da humanidade, temáticas relacionadas à sustentabilidade e o impacto das tintas convencionais, as geo-tintas e os diferentes tipos de solos e as suas composições, e por fim os pigmentos vegetais. A exploração de solos e materiais vegetais permitiu que os alunos verificassem na prática as diferentes características dos materiais, observando a consistência, textura, coloração, dentre outros aspectos. A produção e aplicação das

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID IFRO, Campus Ariquemes, tatypinheiro025@gmail.com.

2Mestrado em Ciências Ambientais, Coordenadora, de área, bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes ady.oliveira@ifro.edu.br.

3Licenciada em Ciências Biológicas, supervisora, bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes professoragaby78@gmail.com.

tintas naturais foram bem aceitas pelos alunos, evidenciando um maior envolvimento e participação. A atividade possibilitou a difusão de conhecimentos em Geologia, botânica e Química, e permitiu que os alunos compreendessem a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente. Os resultados obtidos demonstram que a produção e utilização de tintas naturais são uma alternativa viável e eficaz para a sensibilização da comunidade quanto à preservação da natureza. Além disso, a atividade contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões informadas sobre o uso de substâncias nocivas ao meio ambiente. Por fim, os resultados indicam que a utilização de tintas naturais como ferramenta didática pode contribuir significativamente para a sensibilização da comunidade quanto à preservação da natureza e à importância da sustentabilidade. Essa abordagem pode ser replicada em outras escolas e comunidades, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização ambiental; tintas naturais; sustentabilidade; geologia; botânica; química.

AS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID.

OLIVEIRA, Willian Bernardino de¹
OLIVEIRA, Eliane da Silva de²
GRAFFUNDER, Ana Carla da Silva Santos³
MARTINES, Daniely Batista Alves⁴

RESUMO

As aulas práticas experimentais constituem um recurso importante para as escolas de tempo integral. Estas atividades laboratoriais, visam conectar a teoria à prática no ensino de Biologia, Química e física. Durante o desenvolvimento da atividade os alunos ampliam suas habilidades científicas como a observação, análise e registro de dados, promovendo o trabalho colaborativo além de fomentar a curiosidade e o protagonismo estudantil. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência vivenciada com a prática realizada com turmas de 2º ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual no município de Ariquemes/RO. A aula escolhida foi uma prática de classificação das plantas, utilizando o microscópio e lupas para observar características morfológicas dos principais grupos de plantas, briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas, além de comparar estruturas celulares e teciduais. Os alunos coletaram amostras ao redor da escola, prepararam as lâminas e analisaram, registrando dados em fichas de observação. Os alunos foram estimulados a observar as diferenças marcantes entre os principais grupos vegetais, especialmente nas estruturas reprodutivas e teciduais; encontrar adaptações específicas, como raízes, caules, sementes e frutos e o sistema vascular que evidenciam a evolução das plantas ao ambiente terrestre. As células e tecidos foram

1Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Campus Ariquemes, bernardinowillia00@gmail.com

2Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas Bolsista Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Campus Ariquemes, eliane.marclys@gmail.com

3Pós graduada em Gestão, Licenciamento e Auditoria ambiental/ Professora Ensino Médio Tempo Integral, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, Professora do Ensino médio de Tempo Integral, anacarla.silva@seduc.ro.gov.br

4Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/Professora do ensino Básico Técnico e Tecnológico, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

analisados com o auxílio do microscópio óptico, destacando a complexidade das angiospermas. Os alunos demonstraram interesse durante as observações, participando ativamente da coleta e análise dos dados. Os resultados sugerem que práticas experimentais favorecem a compreensão dos conteúdos e estimulam o pensamento científico. As observações indicam que os alunos desenvolveram habilidades de análise e comparação, além de maior autonomia no processo de aprendizagem. Para os Pibidianos que acompanharam a atividade, representou uma oportunidade valiosa de vivenciar práticas pedagógicas diferentes da aula tradicional, permitindo-lhes fortalecer sua identidade docente por meio da interação direta com os alunos e da aplicação de metodologias ativas no ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo; habilidades; classificação; plantas; laboratório.

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO: UM OLHAR BIOLÓGICO E SOCIAL SOBRE O CORPO FEMININO NA ESCOLA

PADILHA, Maria Joaquina¹
PIZZAIA, William Cristian da Silva²
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa³

RESUMO

O presente trabalho aborda os cuidados com o corpo feminino na Disciplina de Biologia, para alunas dos 9º Anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina de Ariquemes. Tal atividade foi proposta pelos professores a partir de demandas observadas empiricamente em sala de aula, com a necessidade de falar sobre higiene, com objetivo de mitigar situações constrangedoras que poderiam fomentar o bullying. Reforça-se que essa atividade foi delimitada apenas para a Higiene Corporal Feminina. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa. Inicialmente a escola promoveu recolhimento de relatos por meio da escuta ativa de professores e alunos, levantamento bibliográfico sobre o tema; produção de material de apresentação em slides e cartões de perguntas. Para a realização da atividade, as alunas foram direcionadas para o auditório da escola, sendo acompanhadas por professoras e estagiárias, com objetivo de deixá-las mais confortáveis, incentivando a participação e esclarecimentos de dúvidas. Utilizou-se como ferramenta didática a aula expositiva e dialogada e dinâmicas de grupo. Durante a atividade observou-se que grande parte das alunas não tinham compreensão de alguns hábitos de higiene corporal, como por exemplo a utilização de roupas e meias sem trocar diariamente. Outro ponto crítico, que impacta diretamente a saúde bucal, foi a escovação dos dentes. Muitas delas faziam apenas uma vez ao dia. A troca de absorventes a cada 4 horas, informação que algumas desconheciam, e necessidade

¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, *Campus* Ariquemes, padilha.m@estudante.ifro.edu.br

²Doutorado em Genética e Melhoramento/Professor Supervisor, Bolsista PIBID/CAPES, SEDUC, Ariquemes, williampizzaia338@gmail.com

³Mestrado em Ciências Ambientais, coordenadora de área, bolsista PIBID/CAPES, IFRO Campus Ariquemes, Rondônia ady.oliveira@ifro.edu.br

de utilização de desodorante nas axilas. A partir dessa atividade pode-se observar que apesar de ser um tema aparentemente exaurido nas escolas, quando se observa na prática, grande parte das alunas não possuíam informações básicas de higiene e saúde. Observou-se que as mesmas se preocupam em cuidados como a maquiagem, mas não priorizam a higiene das roupas e higiene corporal e bucal. A ação contribuiu de forma direta e indireta com a saúde dos alunos e melhoria nas interações entre os mesmos, bem-estar em sala de aula, e relações interpessoais saudáveis, mitigando a possibilidade da prática de bullying relacionadas à higiene pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene íntima feminina; bullying escolar; relações interpessoais; educação em saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

GRITTI, Emylly Samylly César¹
SOUZA, Edeval Batista de²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Marechal Rondon, localizada em Vilhena-RO, com a turma do 9º ano D do Ensino Fundamental II, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ação surgiu diante da constatação de que muitos alunos apresentavam dificuldades na compreensão de conteúdos matemáticos básicos, especialmente nas operações fundamentais e na interpretação de problemas, o que comprometia seu desempenho nas avaliações e na construção de novos conhecimentos. Diante dessa realidade, o objetivo principal foi auxiliar os estudantes na superação de suas dificuldades por meio de atividades práticas, interativas e contextualizadas, capazes de despertar o raciocínio lógico e o interesse pela matemática, promovendo uma aprendizagem mais significativa e colaborativa. A metodologia adotada consistiu na aplicação de módulos semanais de questões, elaborados com base nos descritores do SAEB e do SAERO, abordando temas que correspondiam às principais fragilidades observadas na turma. As atividades eram corrigidas em conjunto com os alunos, utilizando o quadro e a lousa digital como recursos principais, além de apresentações com imagens geométricas e exemplos visuais que facilitaram a compreensão. Os pibidianos participaram ativamente da correção e do esclarecimento das dúvidas, sempre acompanhados pelo professor supervisor, que orientou o grupo na condução das atividades e nas estratégias

1Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, emyllysamyly4@gmail.com.

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Vilhena, batistaedeval@hotmail.com.

3Mestrado em Matemática em Rede Nacional — PROFMAT/UFMS, Coordenador de área, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.

didáticas adotadas. Os resultados evidenciaram avanços significativos no engajamento e na participação dos alunos, que demonstraram maior interesse pelas aulas e passaram a interagir de forma mais colaborativa. A presença dos pibidianos em sala proporcionou um atendimento mais individualizado e um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes. Ainda que tenham persistido alguns desafios, como a timidez de certos alunos em solicitar ajuda e momentos de dispersão durante as aulas, a experiência mostrou que a prática reflexiva e o uso de metodologias ativas são caminhos eficazes para a superação das dificuldades. A vivência proporcionada pelo PIBID revelou a importância do professor como mediador do conhecimento, capaz de criar oportunidades que estimulem a autonomia e o protagonismo discente. Além de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, a parceria entre o programa e a escola parceira contribuiu para a formação de futuros professores mais empáticos, críticos e comprometidos com uma educação transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Prática Pedagógica; Ensino De Matemática.

PROJETO DE REFORÇO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO DIFICULDADES E INCENTIVANDO A APRENDIZAGEM

WALTER, Emerson¹
SILVA, Wilma²
MARTINES, Daniely³

RESUMO

Os estagiários bolsistas do programa de iniciação à docência PIBID juntamente com a professora preceptora de ciências e a professora de matemática estão desenvolvendo um projeto de Reforço de Matemática em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Ariquemes, que tem como objetivo principal melhorar o desempenho e o interesse de alunos dos 7º, 8º e 9º anos nessa disciplina fundamental para o aprendizado escolar. A iniciativa surgiu da necessidade de apoiar os estudantes que apresentavam dificuldades com as quatro operações básicas de matemática e que, por consequência, encontravam obstáculos para acompanhar o ritmo das aulas regulares. As atividades de reforço são realizadas todas as quintas-feiras, no período vespertino, com turmas reduzidas, o que permite um acompanhamento mais próximo e personalizado. Os conteúdos abordados incluem operações fundamentais como: adição, subtração, multiplicação e divisão, além de trabalhar com frações, porcentagem, equações e resolução de problemas, buscando sempre relacionar a matemática com situações do cotidiano para tornar o aprendizado mais significativo. Durante as atividades do projeto, são utilizadas metodologias diversificadas, como dinâmicas em grupo, exercícios práticos e o uso de recursos tecnológicos, como calculadoras. Essas estratégias visam tornar as aulas mais atrativas e favorecer a participação ativa dos alunos. Os resultados observados têm

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes, emersonalveswalter1997@gmail.com

2Graduada em Ciências Biológicas, pós-graduada em Psicopedagogia Wilma Helena Marochio da Silva, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes, wilmahm@gmail.com

3Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFRO- Campus Ariquemes, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br.

sido positivos: muitos estudantes demonstraram maior facilidade ao resolver questões matemáticas, além de uma maior facilidade na interpretação de perguntas, alguns também reduziram o tempo significativamente ao responderem perguntas de tabuada, e com tudo isso, houve um aumento na participação nas aulas regulares e melhora das notas bimestrais. Além disso, o reforço vem contribuindo para fortalecer o vínculo entre alunos e professores, promovendo um ambiente de cooperação e confiança. Em conclusão, o reforço de matemática se mostra uma ação eficaz para reduzir a defasagem de aprendizagem e incentiva o gosto pela disciplina de matemática. O projeto evidencia a importância de oferecer apoio pedagógico contínuo e de investir em metodologias que valorizem o ritmo e as necessidades de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Reforço Escolar; Aprendizagem Matemática; Ensino Fundamental.

METODOLOGIAS LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BOTÂNICA

VAZ, Beatriz Victória Gomes Banzza¹
MATOS, Carmelita Vieira²
MARTINES, Daniely Batista Alves³

RESUMO

O ensino de Biologia, na educação básica, requer estratégias que aproximem teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento científico. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma atividade realizada no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no qual foi aplicado uma prova prática e dinâmica realizada com turmas do 2º ano do Ensino Médio, no período matutino, visando fortalecer a compreensão dos conteúdos de Botânica, por meio de metodologias ativas. Essa proposta buscou despertar o interesse dos estudantes pela disciplina, contribuindo para a superação das dificuldades frequentemente associadas ao ensino de Botânica. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Biologia, em uma escola estadual localizada na região do Vale do Jamari, no estado de Rondônia. O tema trabalhado foi “Os quatro grupos vegetais” (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas), sendo abordado de forma prática e investigativa. Em sala de aula, os alunos foram organizados em duplas, onde receberam amostras representativas de cada grupo vegetal, incluindo partes dos grupos das plantas, a fim de identificar características morfológicas e funcionais de cada espécime. A proposta tinha como finalidade avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, revisar os conceitos teóricos já estudados e promover a aprendizagem ativa a partir da observação direta e da análise dos materiais

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, beatrizgomesvaz12@gmail.com

2Especialização, Supervisora da área, Bolsista PIBID/CAPES, EEEFM Ricardo Cantanhede, Ariquemes/RO, carmelita.vieira@gmail.com

3Mestrado, coordenadora de área, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

biológicos. Durante a execução da atividade, foi possível observar grande envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo e curiosidade em manipular os exemplares vegetais. As discussões em grupo favorecem o diálogo entre pares e o desenvolvimento de habilidades de argumentação e observação científica. A atividade contribuiu para desenvolver o trabalho colaborativo e o interesse pela investigação científica, características fundamentais na formação integral do educando. Conclui-se que o ensino de Botânica, quando associado a atividades experimentais, possibilita ao aluno compreender melhor a importância dos vegetais nos ecossistemas e na vida cotidiana, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa. Tais resultados indicam que a prática pedagógica voltada para a experimentação e o lúdico constitui um instrumento fundamental para a formação científica e cidadã dos alunos da educação básica, apontando para caminhos promissores na melhoria do ensino de Biologia nas escolas públicas do Vale do Jamari.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia; Aprendizagem significativa; Práticas pedagógicas.

ALFABETIZAR LETREANDO COM O PIBID: EXPERIÊNCIA QUE TRANSFORMA COTIDIANO ESCOLAR.

NASCIMENTO, Elisângela Gomes Brandão¹
PEREIRA, Inês Henrique de Lima²
SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos³

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência e análise das contribuições das práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Pedagogia, na Escola Municipal Irma Hilda, no Ensino Fundamental I. O estudo destaca o PIBID como momento crucial na formação inicial docente, pois proporciona inserção precoce e supervisionada no cotidiano escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática, conforme a literatura sobre formação de professores. A temática central que norteou as intervenções pedagógicas foi “Alfabetizar Letreando”, a abordagem que busca superar a visão tradicional de alfabetização restrita à decodificação. Em consonância com Soares (2004), a proposta pautou-se na simultaneidade dos processos de apropriação do sistema de escrita alfabética (alfabetização) e do desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita (letramento). Essa integração visa garantir que o aluno não apenas decodifique, mas compreenda e utilize a escrita em contextos sociais significativos. O procedimento adotado foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, baseada em relatos de experiência, diários de campo e observação participante. As atividades planejadas e executadas foram diversificadas e contextualizadas, incluindo oficinas de contação de histórias, produção de textos coletivos, jogos pedagógicos e o uso de diferentes portadores textuais. Tais práticas foram estruturadas para trabalhar as fases do letramento (decodificação,

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-PIBID, IFRO Campus Zona Norte, elis.maritaro@gmail.com

2Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Supervisora, Inês Henrique de Lima Pereira, Secretaria Municipal de Educação-SEMED, ineslima.ihl@gmail.com

3Doutorado em Educação, Coordenadora de área, IFRO, Campus IFRO Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br

compreensão e produção de textos) e os níveis de práticas pedagógicas (formal, funcional e crítico), valorizando a individualidade e a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos. No processo de alfabetização, foram aplicadas de forma complementar as abordagens analíticas e sintéticas. A abordagem analítica partiu do todo para as partes, incentivando os alunos a identificar letras, sílabas e palavras em textos contextualizados, promovendo a compreensão de estruturas linguísticas. Já a abordagem sintética focou na composição de palavras e frases, construindo sentido a partir da combinação de sons e letras, o que fortaleceu a produção escrita e a consciência fonológica. O acompanhamento dos avanços e dificuldades ocorreu por meio de registros pedagógicos, anotações reflexivas e avaliações informais. Indicaram avanços significativos na alfabetização, especialmente na decodificação e compreensão de textos. A combinação de métodos e atividades lúdicas fortaleceu a consciência fonológica e a escrita, tornando a sala de aula mais participativa e motivadora. Esses progressos estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatiza a alfabetização como prática social significativa. Além disso, com base em Vygotsky (1989), constatou-se que a mediação social e a interação entre professor e alunos foram cruciais para o aprendizado na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A atuação do PIBID promoveu transformação no cotidiano escolar. Para os alunos, observou-se maior engajamento e avanço nos níveis de letramento, com a resignificação da sala de aula como espaço de múltiplas linguagens. Para os licenciandos, a experiência possibilitou reflexão crítica sobre a prática, desenvolvimento da autonomia profissional e construção de saberes docentes essenciais, consolidando a identidade de professor. Conclui-se que o PIBID, ao fomentar a parceria Universidade-Escola, atua como agente catalisador de inovação pedagógica, impactando o processo de ensino-aprendizagem e formando professores reflexivos, capazes de promover práticas pedagógicas significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas; Pedagógica; Cultural

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO PIBID: PRÁTICAS DE LETRAMENTO E CONVIVÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LAM, Kátia Karolini Amaro El Alam¹
SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos²

RESUMO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado experiências formativas essenciais para a compreensão da realidade escolar e o desenvolvimento de competências docentes. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências e reflexões construídas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, com ênfase no processo de letramento e nas práticas voltadas ao ensino da leitura e da escrita. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública localizada em contexto socioeconômico desafiador, o que exigiu dos envolvidos uma postura sensível e comprometida com a inclusão e o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar. As intervenções ocorreram de forma colaborativa com a professora regente, por meio do acompanhamento individualizado dos alunos e da elaboração de atividades lúdicas que exploraram jogos, músicas, leitura compartilhada e contação de histórias. Essas estratégias buscaram promover o prazer pela leitura e favorecer a participação ativa dos estudantes nas atividades. Durante a atuação, observamos que o processo de aprendizagem foi fortemente influenciado pelas condições estruturais e pelo clima escolar. Verificamos dificuldades relacionadas à infraestrutura, como a falta de manutenção adequada e a limitação de recursos pedagógicos, além de desafios na convivência entre os alunos, alguns apresentando sinais de possíveis neurodivergências e dificuldades de atenção. Essas situações demandaram flexibilidade e empatia por parte da equipe docente, bem como a adoção de

¹Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, katiakarolini321@gmail.com

²Doutorado em Educação, Coordenadora de área, IFRO, Campus IFRO Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br

abordagens diferenciadas para incentivar o respeito mútuo e o engajamento em sala de aula. As observações realizadas demonstram que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na afetividade e na escuta ativa contribuem para o avanço do letramento e fortalecem o sentimento de pertencimento dos alunos. As experiências vivenciadas evidenciam que um ambiente acolhedor, aliado a práticas inclusivas e contextualizadas, potencializa o desenvolvimento da leitura e da escrita. Participar do PIBID contribui significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma postura reflexiva, crítica e humana frente aos desafios da docência, reafirmando a importância de programas que integram teoria e prática na formação inicial de professores.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Letramento; Alfabetização; Formação Docente; Inclusão.

A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: A UTILIZAÇÃO DE EXEMPLOS DO COTIDIANO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

PINHEIRO, Karen Aparecida Ramos¹

RESUMO

O presente texto apresenta uma reflexão sobre a importância de aproximar o conteúdo científico à realidade dos alunos, observada nas Escolas Bernardo Guimarães e no IFRO *Campus* Cacoal, através de vivências proporcionadas pelo PIBID, buscando tornar a aprendizagem mais acessível e significativa. O objetivo é analisar a importância de relacionar os conteúdos científicos à realidade dos alunos, observando como os professores utilizam exemplos do cotidiano para facilitar a aprendizagem e refletir sobre como a contextualização contribui para um ensino mais significativo. Uma das finalidades do ensino escolar é formar crianças e jovens críticos, capazes de compreender assuntos científicos de maneira clara e contextualizada. Entretanto, para que os alunos consigam compreender conteúdos de estrutura mais complexa, muitas vezes é necessário que as explicações sejam trazidas para sua realidade cotidiana, o que dialoga com Paulo Freire (1987) a ideia de o aluno construir e reconstruir criticamente o saber através de sua própria realidade e com Vygotsky (1991) que ressalta o papel do contexto social na construção do conhecimento. Na experiência observada durante o acompanhamento das aulas de Geografia nessas duas escolas, foi possível identificar que os estudantes demonstravam dificuldade em compreender conteúdos de estrutura mais formal e quando os professores aproximavam a teoria do cotidiano dos alunos, como o uso de objetos presentes na sala de aula, exemplos do ambiente escolar ou até utilizando os próprios alunos como exemplo, o aprendizado tornava-se mais efetivo. Quando essa estratégia era utilizada os alunos se engajavam mais, participando e demonstrando interesse no assunto, indicando que o ensino contextualizado favorece a construção do conhecimento e a

¹Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Cacoal, karen.ap28@gmail.com

compreensão dos temas abordados na sala de aula. Além disso, foi visto ainda que a utilização de exemplos práticos e locais despertava a curiosidade e atenção dos alunos o que contribuiu para uma melhor assimilação dos conceitos científicos. Esses resultados mostram que a contextualização é uma ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois transforma conteúdos abstratos em experiências reais e ligadas a realidade vivenciada dos alunos. Essas reflexões demonstram que práticas pedagógicas que se conectam com o cotidiano escolar contribuem para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecer a autonomia intelectual dos alunos e promover uma educação mais significativa e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino contextualizado; Aprendizagem significativa; Conteúdo científico; PIBID.

ARAÚJO, Gerlane da Conceição¹
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida²
MELO, Cledimar Neves de³

RESUMO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Porto Velho Zona Norte, foi desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia. As práticas foram realizadas na Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada na zona Leste da capital, Porto Velho–RO, fortalecendo a identidade profissional e a motivação para a carreira docente. O presente trabalho objetivou analisar a importância do contato direto com a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a formação de professores, destacando os desafios e as estratégias adotadas no contexto da diversidade cultural, especialmente com alunos imigrantes. A metodologia adotada no início das atividades baseou-se em observações das aulas e rodas de conversa com os alunos, possibilitando compreender suas trajetórias, expectativas e necessidades. Essa experiência reforça a concepção freireana de que a educação ocorre de forma mútua e dialógica, sendo construída coletivamente entre as pessoas em interação com o mundo (Freire, 1987). A partir desse diagnóstico dialógico, desenvolvemos metodologias adaptáveis que visaram facilitar a aprendizagem, integrando as vivências e os saberes prévios dos estudantes ao processo pedagógico. Observamos, portanto, que o ambiente da EJA foi marcado por trajetórias de vida singulares e de luta, incluindo a presença de imigrantes que buscaram refúgio no Brasil e foram

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, gerlanearaujo355@gmail.com

² Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

³ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na E.M.E.F Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – cledimarmelo23@gmail.com.

acolhidos com carinho e respeito. Encontramos o desafio de, além de realizar a alfabetização, adaptar estratégias de ensino que atendessem àqueles em processo de aquisição da língua portuguesa, garantindo que ninguém fosse excluído. As vivências práticas demonstraram que a valorização do saber do aluno é fundamental para o sucesso na missão de levar o conhecimento. O contato direto com a EJA e a experiência com a diversidade cultural sugerem a necessidade de um olhar mais humanizado e estratégico para a inclusão e a permanência desses alunos. Este engajamento prático demonstra o impacto positivo do PIBID na compreensão dos desafios escolares e na preparação de futuros professores aptos a trabalhar com metodologias adaptativas e de respeito à trajetória de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; EJA; diversidade cultural; imigrantes; formação de professores.

FERREIRA, Keila Souza¹
MATIAS, Maria Aparecida Moreira²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Wilson Camargo, localizada no centro de Vilhena-RO, com as turmas do 9º ano E, F, G e H do Ensino Fundamental II, no período de dezembro de 2024 até o presente momento, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Durante as observações e intervenções pedagógicas, foi possível identificar dificuldades de concentração, baixo envolvimento e desinteresse dos estudantes nas aulas de matemática, o que evidenciou a necessidade de repensar as metodologias e ampliar o uso de estratégias que favorecessem uma aprendizagem mais participativa e significativa. O objetivo central da experiência foi despertar o interesse dos alunos pela disciplina, utilizando abordagens que integrassem teoria e prática, explorando o potencial das metodologias ativas no ensino. As ações foram realizadas por meio de atividades lúdicas, aulas expositivas e práticas, bem como momentos de diálogo e trocas de experiências, com o propósito de aproximar os conteúdos matemáticos do cotidiano dos estudantes. Foram utilizados recursos como cartazes, materiais impressos, quadro branco, slides e vídeos educativos, que auxiliaram na visualização e na compreensão dos conceitos. A participação dos alunos foi colaborativa, marcada por crescente engajamento, e o professor supervisor acompanhou o processo, contribuindo com sugestões que aprimoraram o planejamento e a condução das aulas. Ao longo do projeto, observou-se um aumento expressivo na participação e

1Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Campus Vilhena, keila.s@estudante.ifro.edu.br

2Licenciatura em Matemática / Supervisora, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, cidinha_matias_prof@hotmail.com

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFMS / Coordenador de área, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br

motivação dos alunos, refletindo em maior envolvimento nas atividades e melhor compreensão dos temas abordados. Apesar de limitações relacionadas ao tempo disponível e à escassez de recursos em determinados momentos, a experiência demonstrou que a utilização de metodologias ativas é fundamental para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo. A vivência proporcionada pelo PIBID revelou a importância do professor como mediador do conhecimento e ressaltou o papel essencial da integração entre universidade e escola na formação docente. Essa parceria favorece tanto o desenvolvimento acadêmico dos futuros professores quanto o fortalecimento das práticas pedagógicas na educação básica, promovendo uma formação mais reflexiva, colaborativa e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; metodologias ativas; ensino de matemática.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA

SANTOS, Rafael Venicius Soares dos¹
GUSMÃO, Diná Caetano²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Matemática, que tem proporcionado vivências significativas e reflexivas para a formação docente. A atuação nas escolas públicas possibilitou compreender a realidade do ambiente escolar e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano, reforçando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. As atividades foram realizadas em parceria com outros bolsistas e orientadas pelo professor supervisor, envolvendo o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos, como o Dominó das Frações e o Dobble Matemático, além da criação de novos materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos. Essas estratégias tornaram as aulas mais dinâmicas, participativas e atraentes, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a compreensão dos conteúdos matemáticos. Ao longo da experiência, foi possível observar que o ensino tradicional, quando não associado a práticas interativas, limita a participação dos alunos e o significado da aprendizagem. Por outro lado, o uso de jogos e atividades diferenciadas despertou maior interesse e engajamento, promovendo a socialização e o aprendizado colaborativo. A vivência no PIBID também contribuiu para o aprimoramento de competências essenciais à docência, como o planejamento, a observação crítica, a sensibilidade pedagógica e a

1Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, rafaelrafr21@gmail.com

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, dina.gcaetano@gmail.com

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Coordenador de área – PROFMAT/UFMS, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.

mediação de conflitos. Essa experiência reforçou a convicção de que o professor é um agente transformador e deve estar aberto a repensar suas práticas, buscando metodologias que unam teoria e prática de forma significativa. O programa, portanto, tem se configurado como uma etapa fundamental na consolidação da identidade docente e no fortalecimento do compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e baseada na criatividade e no protagonismo dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; jogos matemáticos; ensino de matemática.

FERREIRA, Joice Taborda¹
BRANDÃO, Bruna Karolaine Gomes²
SANTOS, Quézia Cristina de Lima³
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁴

RESUMO

O ensino de Biologia valoriza metodologias que despertem o interesse e promovam a participação ativa dos estudantes. Considerando a necessidade de estratégias dinâmicas para revisar conteúdos e fortalecer a socialização em sala, este trabalho teve como objetivo utilizar um jogo educativo denominado O Jogo das Descobertas: Cara a Cara em Ação, voltado à revisão das organelas celulares no ensino médio como estratégia didática. A proposta buscou aliar o lúdico à aprendizagem significativa, entendida como um processo em que o novo conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva com o que o aluno já sabe (AUSUBEL, 2003), estimulando o raciocínio, a interação e a fixação dos conceitos abordados nas aulas teóricas. A atividade foi realizada com turmas do ensino médio durante duas aulas consecutivas, sendo os alunos organizados inicialmente em duplas. O jogo foi confeccionado previamente pela professora e continha cartas ilustradas e descritivas sobre as principais organelas celulares. A dinâmica baseou-se em perguntas e respostas de caráter investigativo, semelhantes ao formato de “cara a cara”, permitindo que os participantes identificassem a organela correta com base nas pistas apresentadas. Os dados foram coletados por meio de observações e anotações durante o desenvolvimento da atividade. Observou-se que a aplicação do jogo favoreceu a participação dos estudantes e promoveu um ambiente colaborativo de

1Graduanda em licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, joicetaborda00@gmail.com

2Graduanda em licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, bio123brunakerol@gmail.com

3Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Supervisora, IFRO, Campus Colorado do Oeste, quezia.santos@ifro.edu.br

4Mestrado em Ciências, coordenadora de área, PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br

aprendizagem. Os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento ao revisar o conteúdo, utilizando a troca de informações como ferramenta para consolidar o conhecimento. Além disso, o formato interativo estimulou a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a associação de funções e estruturas das organelas. A análise dos resultados evidenciou que a utilização de recursos lúdicos potencializou a compreensão dos conceitos biológicos e auxiliou na fixação do conteúdo de forma prazerosa e significativa. Os resultados obtidos indicam que o uso de jogos didáticos, como o Jogo das Descobertas, contribui de maneira eficaz para o processo de ensino e aprendizagem em Biologia, especialmente quando aplicado como instrumento de revisão de conteúdo. A experiência demonstra que práticas pedagógicas inovadoras, que valorizam a interação e o protagonismo discente, podem tornar o ensino mais atrativo e eficiente, sugerindo a ampliação do uso de metodologias lúdicas no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia; jogo didático; organelas celulares; aprendizagem significativa; socialização.

SANTOS, Judson de Assis¹
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro²

RESUMO

O programa de bolsas de iniciação à docência vem trazendo inúmeros benefícios aos estudantes da área da educação, aprimorando o contato com a sala de aula e a realidade das escolas públicas de educação básica. Com aulas práticas e teóricas realizadas em diversas séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, vem promovendo essa conexão entre aluno, professor e realidade das escolas. Este trabalho relata uma experiência com a turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Paulo de Assis Ribeiro, em Colorado do Oeste. O objetivo foi apresentar aos alunos as características das dicotiledôneas e monocotiledôneas. Em preparação contamos com a ajuda da nossa supervisora do programa e essa troca de conhecimento contribuiu para o alcance do planejado. A aula foi realizada com a utilização de materiais expositivos e interativos com tipos de galhos, troncos com entrenós, rizomas, tubérculos e ervas, slides com projeção de fotos de plantas mono e dicotiledôneas, espécies vegetais, flores de plantas mono e dicotiledôneas, para que distinguíssem as espécies com mais facilidade de fixação e interação com as relações biológicas, facilitando o ensino de Biologia a partir de modelos didáticos. Apresentamos o conteúdo em sala e através da aula prática em laboratório. A apresentação da aula foi através de slides com apresentação das características dos materiais biológicos, destacando as características que distinguiam os dois grupos de plantas estudados. A apresentação durou em média 30 minutos. No final, foi realizada uma atividade como método de avaliação, expondo o material, e perguntando respectivas perguntas sobre o tema. Foi importante observar o que os alunos já

¹Graduando em Licenciatura em ciências biológicas, bolsista capes, IFRO, Campus Colorado do Oeste, judson.london@gmail.com

²Mestrado em Ciências, coordenadora de área, PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br.

conheciam quando apresentamos os caules, rizomas e tubérculos e sanaram dúvidas sobre o assunto através da aula apresentada, trazendo conhecimentos prévios para iniciação científica, que é fundamental pois eles servem como base para a construção de novos saberes e para dar significado às novas informações. E essa possibilidade de interação entre os alunos e o professor nas práticas educacionais podem proporcionar melhores resultados de aprendizagem, visto que cada dia mais o papel do professor vem sendo solidificado, contudo isso vem sendo aprimorado cada dia mais no mundo educacional, como intermediador na aprendizagem do aluno. Estar em sala de aula, participando de forma efetiva da formação do aluno é gratificante e o programa de iniciação à docência tem se mostrado positivo em proporcionar esta experiência aos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO *Campus* Colorado do Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Professor; Docência; Biologia; Bolsas Universitárias.

APRENDENDO A ENSINAR COM JOGOS DIDÁTICOS: O USO DO DOMINÓ NO ENSINO DE FRAÇÕES EQUIVALENTES

BAIRROS, Ryan Lucas de Sousa¹
MATIAS, Maria Aparecida Moreira²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Matemática, realizada na Escola Estadual Wilson Camargo, em Vilhena-RO, com turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. A ação teve como objetivo facilitar a compreensão de frações equivalentes a partir do uso de jogos didáticos, especialmente o dominó, promovendo uma aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada. As observações iniciais evidenciaram que muitos alunos apresentavam dificuldades em reconhecer frações que representavam a mesma parte de um todo, o que motivou a adoção de metodologias ativas e atividades lúdicas para aprimorar o raciocínio lógico e o interesse pela Matemática. A metodologia envolveu momentos expositivos para introdução do conteúdo, atividades práticas e a aplicação do jogo de dominó de frações equivalentes, confeccionado com peças em MDF. O professor supervisor acompanhou todo o processo, orientando e sugerindo melhorias no desenvolvimento das atividades. Os resultados mostraram maior engajamento dos alunos, participação mais ativa, melhoria na identificação das frações equivalentes e maior interação entre os colegas. Alunos mais tímidos se sentiram motivados a participar, demonstrando curiosidade e confiança. Apesar das limitações de tempo e do desafio de explicar as regras do jogo em turmas grandes, a atividade se mostrou eficaz para consolidar o aprendizado. Essa vivência proporcionou uma importante reflexão sobre o papel do

1Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, ryanlucas530@gmail.com

2Licenciatura em Matemática / Supervisora, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, cidinha_matias_prof@hotmail.com

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFMS / Coordenador de área, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br

professor como mediador e inovador no processo educativo, reafirmando o valor das metodologias ativas na construção de aulas mais dinâmicas e envolventes. O PIBID se consolidou como espaço formativo essencial para articular teoria e prática, fortalecer a parceria entre escola e universidade e contribuir para a formação de professores comprometidos com uma educação mais criativa e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Frações equivalentes; jogos lúdicos; ensino de matemática.

AVALIAÇÃO FORMATIVA E PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEREIRA, Kariny Viana¹
NEVES, Grazielle Nogueira²
MONTEIRO, Camila Feitosa³
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁴

RESUMO

A avaliação formativa se constitui como um instrumento essencial no processo de educação, pois permite acompanhar de forma contínua o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. O principal objetivo é observar o progresso individual de cada criança, possibilitando ao professor intervir de formas mais reflexivas e adaptadas nas suas práticas pedagógicas. Desta forma se compreende o processo da construção de conhecimento, não somente os seus resultados finais na promoção de conhecimento. Fundamenta-se nas concepções de Luckesi (1998), que compreende a avaliação como ato de acolhimento e mediação da aprendizagem, e de Hoffmann (2014), que defende a observação e o diálogo como práticas avaliativas que respeitam o ritmo e a singularidade de cada aluno. Este estudo tem como objetivo analisar como a avaliação formativa contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a inclusão de crianças com diferentes necessidades educacionais. Mediante observação ativa, foram encontradas evidências, durante a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Educação Marise Castiel, de que a utilização dessa forma de avaliação contribuiu para o desenvolvimento de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em virtude da interação e do engajamento nas atividades

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, kariny.jspereira@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, nogueirapeter97@gmail.com.br

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, camilaamonteiroopvh@gmail.com

4Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

propostas, facilitando para ele a compreensão dos conteúdos substituindo materiais utilizados para as atividades, como por exemplo giz de cera para tinta guache. Esta constatação reforça que o foco dessa modalidade avaliativa não se restringe à mensuração de resultados, mas à compreensão do processo de aprendizagem, e a prática constante dessa observação e registros possibilitou o planejamento de intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais dos demais alunos. Os resultados deste estudo sugerem que a adoção da avaliação formativa na educação infantil aponta para uma prática pedagógica mais humanizada e com concentração no desenvolvimento integral da criança, indicando que essa abordagem contribui diretamente para fortalecer o vínculo entre ensino e aprendizagem, valorizando o processo educativo em totalidade e promovendo uma formação mais crítica e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formativa; Humanização; Prática; Processo.

OLIVEIRA NETO, Pedro Luiz de¹
COSTA, Helena do Nascimento da²
SOUZA, Fabrício Araújo de³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada a partir do PIBID-IFRO *Campus* Porto Velho Calama com alunos do Ensino Médio da EEEFM Barão do Solimões, utilizando o experimento do Pêndulo Simples como recurso didático para o ensino de conceitos de física relacionados ao movimento oscilatório, período, frequência e energia mecânica. Para a realização do experimento, foi construída uma estrutura de suporte em madeirite, com um travessão em aço capaz de sustentar 10 pêndulos, cada um constituído por uma bolinha de gude amarrada a um fio de comprimento ajustável. O objetivo da experiência foi analisar a contribuição da prática experimental para a compreensão dos conceitos teóricos, proporcionando aos alunos a oportunidade de observar simultaneamente múltiplos pêndulos oscilando, comparar períodos de oscilação e verificar relações matemáticas entre comprimento, massa e tempo. Durante a atividade, os estudantes participaram da montagem, da medição do período de cada pêndulo e da análise de dados, promovendo aprendizagem ativa e desenvolvendo habilidades de observação, registro experimental e raciocínio crítico. Os resultados indicam que a visualização prática do movimento harmônico simples por meio do experimento aumentou o engajamento e interesse dos alunos, facilitou a compreensão de conceitos abstratos de Física e demonstrou a eficácia da experimentação de baixo custo e em larga escala, mesmo em contextos escolares com recursos limitados. O estudo reforça a importância de incorporar experimentos

1Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Calama, pedroloneto@gmail.com.br

2Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Calama, ellemm.nascimento@gmail.com.br

3Professor Supervisor do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), EEEFM Barão do Solimões, fphet85@gmail.com.br

didáticos que combinem acessibilidade, participação ativa e observação direta de fenômenos físicos como estratégia pedagógica essencial no ensino de Física.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física; Pêndulo Simples; Movimento Harmônico; Experimento Didático; Aprendizagem Ativa.

POQUIVIQUI, Rosa¹
CAMPOS, Nubhia²
SOLIDERA, Wermilton Tiago Santos³
ORLOSKI, Miriam⁴

RESUMO

A reflexão sobre as escolhas individuais e coletivas constituiu um eixo essencial para a formação integral dos estudantes do ensino médio. O debate em sala de aula acerca de saúde, convivência e responsabilidade pessoal favoreceu a compreensão, por parte dos estudantes, dos impactos que suas decisões geram tanto no presente quanto no futuro. Nesse sentido, Delors (2000, p. 100) ressalta que a educação deve auxiliar os jovens a se tornarem sujeitos de sua própria história, desenvolvendo consciência sobre suas escolhas e as consequências que elas acarretam. Desse modo, a atividade desenvolvida buscou promover reflexões sobre as decisões cotidianas da juventude, estimulando nos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola rural de Colorado do Oeste/RO a percepção de que cada escolha traz impactos não apenas individuais, mas também coletivos. A proposta teve início com uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam experiências reais relacionadas a escolhas, saúde e convivência. Em seguida, foram organizados em quatro grupos, recebendo duas cartas cada um, e convidados a conduzir personagens fictícios em situações comuns da adolescência, debatendo coletivamente os prós e os contras antes de cada decisão. A cada rodada, surgiam consequências positivas, negativas ou neutras, permitindo que os jovens percebessem, de maneira lúdica, como as

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, rosamoraespoquiviquiii@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, nubhiacampos@gmail.com

3Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza, professor da SEDUC, supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, wermiltonsolidera@gmail.com

4Mestrado em Ciências, coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br

atitudes influenciam diferentes dimensões da vida, como os estudos, a convivência social e o bem-estar. Os grupos precisavam justificar suas escolhas e lidar com os desdobramentos apresentados pelo jogo, como, por exemplo: “Você recebeu convite para uma festa no dia anterior à prova final”. Nesse caso, havia duas opções: A) ir à festa e deixar para estudar depois ou B) ficar em casa e revisar os conteúdos. As consequências eram distintas: na opção A o personagem se divertia, mas tirava nota baixa; já na opção B, alcançava uma boa nota, mas perdia o momento de lazer. A dinâmica possibilitou que os alunos percebessem que ganhos e perdas fazem parte das escolhas e que, na vida real, essas consequências se acumulam ao longo do tempo. Essa metodologia favoreceu o diálogo, a argumentação e a construção coletiva do conhecimento, uma vez que os grupos precisavam defender suas decisões de forma crítica. Os resultados demonstraram um envolvimento significativo da turma, que participou ativamente das discussões e reconheceu a importância de refletir antes de agir. Além disso, a atividade permitiu aos jovens compreenderem que saúde, convivência e projeto de vida estão interligados e exigem responsabilidade nas decisões cotidianas. Conclui-se que a prática contribuiu para uma aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade. Ademais, reforçou a relevância de metodologias participativas e dinâmicas no ensino, capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos e fortalecer sua formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Juventude; Escolhas; Consequências.

CAMPOS, Nubhia Ketlenn Oliveira¹
POQUIVIQUI, Rosa Moraes Putaré²
SOLIDERA, Wermilton Tiago Santos³
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁴

RESUMO

A sustentabilidade se constitui como um tema fundamental para a formação cidadã e para o desenvolvimento de práticas conscientes no cotidiano escolar. Nesse sentido, conforme destaca Jacobi (2003, p. 201), a educação ambiental deve possibilitar que os sujeitos compreendam a complexidade das questões socioambientais e desenvolvam valores, habilidades e atitudes voltadas à transformação da realidade. Desse modo, a atividade desenvolvida buscou promover reflexões sobre consumo consciente, estimulando nos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola rural de Colorado do Oeste/RO a capacidade de discutir problemas ambientais e propor soluções de forma crítica e colaborativa. O objetivo foi desenvolver o senso crítico e a habilidade de tomada de decisão diante de situações relacionadas ao meio ambiente e à comunidade em que estão inseridos. Em seguida, a turma foi organizada em quatro grupos de quatro alunos, que receberam cartas elaboradas em três categorias: (1) impactos negativos, como desperdício de água e uso excessivo de agrotóxicos; (2) desafios da comunidade, relacionados a situações recorrentes na vida rural, como queimadas em pastagens e ausência de coleta seletiva; e (3) impactos da extinção (onça, abelhas, beija-flor, arara-azul...). A dinâmica consistiu em analisar as cartas recebidas, discutir em equipe as consequências de cada situação e propor soluções

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, nubhiacampos@gmail.com.

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, rosamoraespoquiviquiii@gmail.com

3Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza, professor da SEDUC, supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, wermiltonsolidera@gmail.com

4Mestrado em Ciências, coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br.

sustentáveis para os problemas apresentados. Posteriormente, os grupos registraram por escrito as ações sustentáveis pensadas, contemplando ao menos cinco cartas. Durante a aplicação da atividade, observou-se ampla participação dos estudantes, que demonstraram interesse e engajamento tanto nas discussões quanto na elaboração das propostas. As soluções apresentadas envolveram desde simples mudanças de hábitos cotidianos até práticas de preservação ambiental no contexto rural, evidenciando a articulação entre teoria e prática no processo de aprendizagem. Os resultados indicam que atividades lúdicas e interativas favorecem o aprendizado significativo, pois estimulam a criatividade, o trabalho em equipe e a consciência crítica. O jogo de cartas mostrou-se uma metodologia eficaz para aproximar os alunos da temática da sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; consumo consciente; ensino médio; sustentabilidade.

EXPLORANDO O CONCEITO DE DIVISÃO COM O MATERIAL DOURADO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO PIBID

NETO, Vicente Paulino dos Santos¹
MATIAS, Maria Aparecida Moreira²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Matemática, realizada na Escola Estadual de Educação Wilson Camargo, em Vilhena-RO, com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, em 2025. A ação surgiu da necessidade de enfrentar uma dificuldade recorrente observada nas aulas: a compreensão do conceito de divisão. Muitos alunos apresentavam confusão entre dividir e subtrair, dificuldade em interpretar o significado dos restos e, conseqüentemente, desmotivação diante das tarefas matemáticas. Diante desse cenário, o projeto teve como objetivo tornar o aprendizado da divisão mais significativo, concreto e prazeroso, utilizando o material dourado como recurso didático principal. A proposta consistiu em desenvolver atividades práticas e interativas, combinando leitura, narrativa, situações problema e jogos, com o intuito de promover o raciocínio lógico e a participação ativa dos estudantes. A metodologia foi dividida em duas etapas: inicialmente, a identificação das principais dificuldades e, posteriormente, a aplicação de atividades com o material dourado, permitindo aos alunos visualizar e compreender o processo de divisão por meio da manipulação de cubinhos, barras e placas. Essa abordagem proporcionou aos estudantes uma vivência concreta do conteúdo, tornando o aprendizado mais tangível e estimulando o trabalho colaborativo em grupo. Os resultados demonstraram

1Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Vilhena, vicentesnts2@gmail.com.

2Licenciatura em Matemática / Supervisora, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, cidinha_matias_prof@hotmail.com.

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFMS / Coordenador de área, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.

melhora significativa na compreensão do conceito de divisão, maior segurança na execução de cálculos, aumento do engajamento e da confiança, além do fortalecimento da autonomia e da comunicação entre os colegas. Apesar de algumas limitações, como o número reduzido de materiais e a dificuldade inicial na transição do raciocínio concreto para o simbólico, a experiência mostrou-se extremamente positiva. O projeto contribuiu de forma expressiva para a formação docente, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento e a importância de metodologias ativas que conectem teoria e prática. Conclui-se que o uso de recursos manipuláveis como o material dourado é uma estratégia eficaz para tornar o ensino da matemática mais acessível, interessante e significativo, promovendo uma aprendizagem baseada na descoberta, na experimentação e na colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa; Material Dourado; Ensino De Divisão; Metodologias Ativas.

SILVA, Ana Paula Moraes¹
VELOZO, Catia Simone Escorcio²
ARAÚJO, Gerlane da Conceição³
SILVA, Suzane Cristina Ribeiro⁴
FEITOSA, Lindalva Pereira⁵
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁶

RESUMO

A avaliação por meio do portfólio digital é uma prática adotada no curso de Pedagogia do IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte. Por meio da disciplina de Práticas Colaborativas, os estudantes são incentivados a criar portfólios digitais que reflitam suas experiências e aprendizados ao longo de cada semestre. Essa proposta promove o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, reflexiva e significativa. A cada semestre, planejamos nossas atividades e definimos os objetivos que desejamos alcançar. Durante o processo, desenvolvemos práticas colaborativas e registramos nossas vivências por meio de fotos, vídeos, áudios e textos. Esses registros são organizados em um portfólio digital, utilizando a ferramenta Google Sites, que possibilita a criação de espaços dinâmicos e interativos. Ao final de cada semestre, realizamos um momento de reflexão sobre as experiências e os aprendizados obtidos, identificando pontos fortes e aspectos que precisam ser aprimorados. Essa etapa nos permite definir novas metas para o período seguinte. A criação do portfólio digital tem proporcionado inúmeros benefícios, entre eles o desenvolvimento de habilidades de

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, paulamorrais.pvh@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, catiasimone78@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, gerlanearaujo355@gmail.com

4Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, suzanecristina72@gmail.com.

5Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, lindalvapereira087@gmail.com.

6Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

reflexão crítica e autoavaliação, o aumento da autonomia e da responsabilidade no processo de aprendizagem, a melhoria na comunicação e expressão de ideias, além do aprimoramento das competências tecnológicas e criativas. A avaliação dos portfólios digitais ocorre de forma contínua, com acompanhamento e *feedback* de professores e colegas. Esse retorno constante favorece a reflexão sobre nossas práticas e possibilita realizar ajustes necessários para aprimorar o desempenho individual e coletivo. Assim, a avaliação por meio do portfólio digital torna-se uma prática formativa e transformadora, que vai além da simples verificação de resultados. Ao criar nossos portfólios digitais, nós, acadêmicos, temos a oportunidade de refletir profundamente sobre nossas trajetórias, reconhecer conquistas e desafios e demonstrar nossas habilidades e competências de forma criativa e inovadora. Essa prática também nos ajuda a desenvolver uma visão mais ampla de nossas capacidades e a identificar áreas que merecem maior atenção e investimento. Além disso, o portfólio digital se revela uma ferramenta útil para nossa futura carreira profissional, pois pode ser utilizado como um registro visual e reflexivo de nossas experiências acadêmicas e formativas. Ele serve como um instrumento de apresentação pessoal e profissional, demonstrando nossas produções, habilidades e comprometimento com a aprendizagem contínua. Em síntese, a avaliação por meio do portfólio digital é uma prática eficaz e significativa que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação pedagógica. Ela estimula a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a responsabilidade dos futuros educadores, além de favorecer a construção de uma identidade profissional sólida e reflexiva. Assim, consolida-se como um recurso inovador e formativo, que integra teoria e prática e amplia as possibilidades de aprendizagem e de expressão acadêmica. Nesse contexto, conforme aponta Luckesi (2011), a avaliação deve superar o caráter punitivo e amedrontador que muitas vezes a caracteriza, deixando de ser um instrumento de controle para se tornar um meio de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio Digital; Avaliação; Aprendizagem.

DO SONHO À SALA DE AULA: O PIBID COMO CAMINHO DE FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOCENTE

FEITOSA, Lindalva Pereira¹

MELO, Cledimar Neves²

MACHADO, Marilândia Martins de Almeida³

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Senador Darcy Ribeiro, em Porto Velho/RO. O trabalho busca aproximar a teoria acadêmica da prática escolar e fortalecer a identidade docente, compreendendo o ensino como um ato de diálogo e transformação, conforme defende Freire (1996). As atividades foram desenvolvidas com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e basearam-se em metodologias lúdicas, inspiradas em Kishimoto (2010), que reconhece o brincar como uma forma significativa de aprender. As intervenções envolveram leitura e escrita por meio de histórias, jogos e materiais concretos, explorando gêneros textuais, letras específicas (R, L, S, F), estruturas silábicas e o reconhecimento de sentimentos e palavras intrusas. Durante a experiência, observamos avanços expressivos na formação de palavras e na compreensão textual dos alunos. Encontramos maior envolvimento nas aulas e participação ativa nas atividades propostas, o que confirmou a relevância da mediação social no aprendizado, conforme os princípios de Vygotsky (1991). Analisamos também que o trabalho com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exigiu adaptações curriculares e práticas inclusivas, em consonância com Mantoan (2003), que defende uma educação que valorize as diferenças. Os

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID-Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, lindalvapereira087@gmail.com.

2Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na E.M.E.F Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, cledimarmelo23@gmail.com.

3Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

resultados sugerem que metodologias lúdicas e inclusivas contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Além disso, a vivência apontou o crescimento pessoal e profissional da autora, que, aos 43 anos e com TDAH, constrói sua identidade docente a partir da reflexão sobre a própria prática, conforme propõe Nóvoa (1992). Esses achados indicam que o PIBID é fundamental para a formação de professores comprometidos, mostrando que ensinar é um ato que requer empatia, paciência e amor.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; ludicidade; educação inclusiva; PIBID.

PROMOÇÃO DO INTERESSE CIENTÍFICO: POR MEIO DE FEIRA DE CIÊNCIAS EM ESCOLA ESTADUAL DE ARIQUEMES

CASSOL, Tereza Souza¹
RODRIGUES, Adriana Assis²
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa³

RESUMO

Este trabalho aborda a organização e a realização de uma feira de ciências em uma escola estadual de Ariquemes, ressaltando a importância desse tipo de evento para o processo de ensino e aprendizagem. As feiras de ciências proporcionam experiências práticas que vão além da teoria, estimulando nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do interesse pelas disciplinas científicas. A metodologia aplicada para a organização do evento contou com a participação conjunta de professores e estudantes em todas as etapas, desde o planejamento até a execução. Essa abordagem colaborativa favoreceu o engajamento dos alunos, incentivando o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e o desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva. Além disso, a participação ativa da comunidade escolar reforçou o compromisso com a promoção de um ambiente educativo mais dinâmico e inclusivo. Os resultados observados durante a realização da feira evidenciaram um aumento significativo no interesse dos estudantes pelas ciências, assim como uma maior compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. A oportunidade de apresentar seus projetos para os colegas e para a comunidade contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos, promovendo a valorização do conhecimento científico e da pesquisa. Conclui-se que a feira de ciências representa uma importante estratégia pedagógica para a escola

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes Rondônia, tereza_crt@hotmail.com.

2Licenciatura em Ciências Biológicas, ministra aulas de Ciências do 6º ao 9º ano na Escola Estadual Professora Carmem Ione de Araújo-Ariquemes, Rondônia, coordenadora de área de bolsistas PIBID, adrianarodrigues76@seduc.ro.gov.br

3Mestrado em Ciências Ambientais, coordenadora de área, bolsista PIBID/CAPES, IFRO Campus Ariquemes, Rondônia ady.oliveira@ifro.edu.br

estadual em Ariquemes, pois contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios acadêmicos e para a inserção consciente na sociedade. A continuidade e o aprimoramento desse tipo de evento são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais, tornando o processo educacional mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Ciências, Educação, Básica, Aprendizagem Prática.

OLIVEIRA, Tiago Henrique Rocha¹
SOUZA, Edeval Batista de²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na EEEMTI Marechal Rondon, com a turma do 9º ano A do Ensino Fundamental, no período de fevereiro a outubro de 2025. A experiência surge da necessidade de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem ocasionadas pelo período pós-pandemia, no qual muitos estudantes apresentaram lacunas significativas em operações matemáticas básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão. O objetivo principal foi promover o realinhamento da prática matemática e melhorar o desempenho dos alunos, buscando restabelecer a qualidade do ensino básico e fortalecer o interesse pela disciplina. A proposta baseou-se na prática constante, com a resolução de atividades no quadro e aplicação de exercícios voltados aos conteúdos trabalhados. Também foram elaborados cartazes e materiais didáticos para tornar o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante. O professor supervisor proporcionou liberdade de atuação docente, e os alunos participaram ativamente das atividades, demonstrando envolvimento e interesse crescente. Durante o processo, observou-se uma melhora significativa no comportamento e na participação dos estudantes, acompanhada por um aumento expressivo nas notas e no comprometimento com as aulas. Identificou-se, entretanto, a dificuldade inicial em compreender as principais lacunas de aprendizagem dos alunos, especialmente nas habilidades matemáticas elementares. A vivência mostrou que o papel do professor vai além do conteúdo, pois exerce influência direta e indireta na formação pessoal dos alunos. Estar em sala de aula foi um divisor de águas para

1Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, tiagohenrique068@gmail.com

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, batistaedeval@hotmail.com

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Coordenador de área – PROFMAT/UFMS, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br

os pibidianos, permitindo compreender que lecionar é um ato de amor e compromisso social. Essa experiência reforça a importância da parceria entre a escola e o programa PIBID na formação docente, aproximando a teoria da prática e contribuindo para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e humanizada frente aos desafios da educação contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; prática pedagógica; ensino de matemática; PIBID; aprendizagem significativa.

GAMIFICAÇÃO E PRÁTICAS LÚDICAS NO ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO DO PIBID

BATISTA, Gustavo Alex Pasold¹
LIMA, Gabriel Nunes de²
MATOS, Carmelita Vieira³
MARTINES, Daniely Batista Alves⁴

RESUMO

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ricardo Cantanhede, em Ariquemes (RO). O objetivo foi complementar o ensino de Evolução Biológica, abordando anagênese, cladogênese e especiação por meio de metodologias ativas e práticas lúdicas que tornassem o conteúdo mais acessível e menos abstrato. A proposta surgiu da necessidade de inovar o processo de ensino, visto que o modelo tradicional, baseado em longas aulas expositivas, frequentemente gera desinteresse e dificulta a compreensão de temas teóricos. Nesse contexto, o uso de recursos digitais e físicos com elementos de gamificação se mostrou uma alternativa eficaz para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes. A intervenção pedagógica foi estruturada em dois momentos distintos. No primeiro, realizou-se a apresentação teórica do conteúdo e, em seguida, aplicou-se um quiz interativo por meio do aplicativo Kahoot, permitindo uma verificação imediata do nível de assimilação conceitual. O segundo momento consistiu em um jogo físico em cartaz, no qual os alunos, divididos em grupos, deveriam correlacionar as espécies e seus ambientes, compreendendo o processo de especiação de forma prática e

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, pasoldbatista@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, g.nunes@estudante.ifro.edu.br

3Graduada em Ciências Biológicas/ Professora do Ensino Básico do Ricardo Cantanhede, Especialista, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), carmelita.vieira@gmail.com

4Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/ Professora do Ensino Básico e Tecnológico do IFRO Campus Ariquemes, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

colaborativa. As atividades buscaram estimular o raciocínio lógico, o trabalho em equipe e a capacidade de aplicar os conceitos de maneira contextualizada. Durante a observação, notou-se que a ferramenta digital promoveu maior rendimento nos acertos e nas respostas rápidas, enquanto o jogo físico proporcionou um ambiente de cooperação, debate e envolvimento ativo. Os estudantes demonstraram entusiasmo e curiosidade, evidenciando que a alternância entre dinâmicas digitais e presenciais aumenta o interesse e melhora a fixação do conteúdo. Esses resultados corroboram pesquisas recentes que destacam a importância de metodologias ativas e da gamificação no ensino de Ciências, reforçando a ideia de que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o estudante é protagonista do processo. Conclui-se que o uso combinado de práticas lúdicas e interativas no ensino de Evolução Biológica indica resultados altamente positivos, demonstrando que a integração dessas metodologias favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento cognitivo e a participação efetiva dos alunos. A experiência também reforça o papel do PIBID como espaço de formação docente e de inovação pedagógica, proporcionando aos licenciandos vivências que contribuem para uma prática educativa mais criativa e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Especiação; darwinismo; metodologias ativas; licenciatura; relato de experiência.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIA COM QUIZ INTERATIVO SOBRE VITAMINAS E SAIS MINERAIS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.

OLIVEIRA, Janaina C.¹

SANTOS, Quézia Cristina de Lima²

PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro³

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência didática realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto a uma turma de 1º ano do Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, sob orientação da professora supervisora. O objetivo foi promover a aprendizagem significativa sobre o tema “vitaminas e sais minerais”, destacando sua importância para o funcionamento do organismo humano e para a manutenção da saúde. A atividade foi desenvolvida por meio de exposição dialogada e utilização de material de apoio, como slides produzidos no Canva e mapas mentais com os principais conceitos do conteúdo. A atividade teve início com a exploração do conteúdo referente às funções das vitaminas e sais minerais, fontes alimentares e principais deficiências associadas a faltas destas substâncias, bem como a importância da alimentação equilibrada para garantir o bom funcionamento do organismo. Esse momento foi construído de forma participativa, incentivando os estudantes a relacionarem o tema com situações do cotidiano. Após a apresentação do conteúdo, foi realizada uma atividade do tipo quiz interativo, utilizando-se a plataforma *Kahoot*. Os estudantes responderam a questões relacionadas ao conteúdo estudado e, como forma de incentivo, os três melhores colocados foram premiados com canetas personalizadas. Observou-se que a estratégia contribuiu para maior engajamento dos alunos, que participaram ativamente

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, janaina.oliveira@ifro.edu.br

2Mestrado em Biologia, supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, quezia.santos@ifro.edu.br

3Mestrado em Ciências, Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br.

e demonstraram compreensão dos conceitos abordados. Verificou-se que a gamificação promoveu um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, favorecendo a fixação do conteúdo de forma lúdica. Os resultados indicam que a associação entre metodologias ativas e o uso de recursos digitais demonstra potencial para aprimorar o ensino de Ciências, tornando-o mais atrativo e eficaz. Essa experiência sugere a relevância de incorporar práticas inovadoras no cotidiano escolar e aponta caminhos para ampliar a integração entre teoria e prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; gamificação; ensino de ciências; vitaminas; sais minerais.

A OBSERVAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MATEMÁTICA

SILVA, Jaqueline Aparecida Santos da¹
SOUZA, Edeval Batista de²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Marechal Rondon, localizada no bairro São José, em Vilhena-RO, com as turmas do 1º ano A e B do Ensino Médio e do 9º ano A do Ensino Fundamental, entre agosto e outubro de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta surgiu a partir das observações iniciais em sala de aula, nas quais se constatou que muitos alunos apresentavam dificuldades na compreensão e aplicação de conteúdos matemáticos, especialmente no uso de fórmulas e na resolução de problemas, além de baixo engajamento nas aulas. Diante desse cenário, o grupo buscou desenvolver estratégias capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, promovendo o envolvimento dos estudantes e a melhoria de seu desempenho. O objetivo principal foi estimular o raciocínio lógico e a autonomia dos alunos por meio de atividades práticas, revisões orientadas e explicações dialogadas que favorecessem uma aprendizagem participativa e contextualizada. A metodologia adotada envolveu momentos de observação e prática docente supervisionada, com planejamento coletivo e aplicação de atividades de revisão, exercícios avaliativos, explicações interativas e correção coletiva. Foram utilizados recursos simples e acessíveis, como quadro branco, folhas de atividades e materiais didáticos da própria escola, além de recursos visuais para apoiar a compreensão dos conteúdos. O professor supervisor

1Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, jaqueisa606@gmail.com.

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, batistaedeval@hotmail.com.

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Coordenador de área – PROFMAT/UFMS, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br

acompanhou de perto todas as etapas, contribuindo com sugestões e reflexões que enriqueceram o processo formativo. Durante o desenvolvimento das ações, observou-se uma melhora gradativa no comportamento e no interesse dos estudantes, que passaram a demonstrar mais segurança e participação nas aulas. Os resultados evidenciaram avanços significativos na compreensão de conceitos como a fórmula de Bhaskara e o Teorema de Tales, além de maior envolvimento durante as revisões e avaliações. Apesar das diferenças de ritmo entre os alunos e da limitação de tempo para executar todas as atividades planejadas, o trabalho coletivo entre os pibidianos e o acompanhamento do professor supervisor possibilitaram o êxito das propostas. A experiência proporcionada pelo PIBID evidenciou o papel essencial do professor como mediador do conhecimento e a importância da observação e da prática como instrumentos formativos na construção da identidade docente, reforçando o compromisso com uma educação reflexiva, colaborativa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; prática reflexiva; ensino de matemática.

SILVA, Vitória Martins da¹
VALLE, Natália do²
MARQUES, Walisson Silva³
HOLANDA, Roberta Carolina Ferreira Galvão de⁴
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁵

RESUMO

O Kahoot! consolida-se como uma plataforma de aprendizagem gamificada que utiliza quizzes dinâmicos para transformar o ambiente educacional. Sua estrutura lúdica e interativa é particularmente eficaz para o ensino de conceitos complexos da Biologia. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a plataforma *Kahoot!* contribui de forma significativa para o ensino de Biologia atualmente, tornando-o mais atrativo e eficaz. Para a análise da contribuição da ferramenta, foi realizada a elaboração e aplicação de diversos quizzes sobre assuntos de biologia desenvolvidos, no período de 2024 a 2025, com alunos do ensino médio. Foram elaborados quizzes com perguntas de múltipla escolha e verdadeiro ou falso contendo imagens representativas, para a aplicação junto aos alunos com auxílio de notebook, projetor e celulares. A implementação dos quizzes gamificados por meio da plataforma Kahoot! promoveu um ambiente de aprendizagem visivelmente mais participativo e competitivo de forma saudável, captando a atenção total dos alunos. A análise qualitativa das sessões revelou que o formato lúdico dos exercícios transformou a

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, vitoria.martins@estudante.ifro.edu.br

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, nataliadovalle1985@gmail.com

3Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, walissonsilvamarques@gmail.com

4Doutorado em Fisiologia Vegetal, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, roberta.holanda@ifro.edu.br

5Mestrado em Educação Agrícola, Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br

assimilação de terminologias e processos biológicos complexos em uma tarefa mais intuitiva e menos árdua. Quantitativamente, a correção imediata fornecida pela plataforma possibilitou a consolidação dos acertos e o esclarecimento pontual dos equívocos, elevando a taxa média de acertos em ciclos subsequentes de questões. A metodologia consolidou-se como uma estratégia pedagógica de elevada eficácia, pois traduziu conteúdos teóricos abstratos em desafios concretos, estimulando tanto a cognição quanto o interesse pela disciplina. Em síntese, a ferramenta Kahoot! se consolida como um recurso pedagógico essencial, pois eleva o engajamento dos alunos e transforma a aprendizagem da Biologia em um processo mais dinâmico e eficaz. Para o professor, a plataforma oferece um meio de avaliar a compreensão do conteúdo pela turma em tempo real e permite adequar o ensino com base no desempenho imediato dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Didático, Educação; Biologia; Aprendizagem.

ELETRIZAÇÃO: DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DO PROCESSO DE ELETRIZAÇÃO POR ATRITO

BARROS, Deiziane Bitencourth ¹
ARAÚJO, Fabrício Souza ²
GUILHERME, Mauro Bezerra Ferreira ³

RESUMO

A eletrização é um fenômeno fundamental da Física que explica como os corpos adquirem cargas elétricas por diferentes processos. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma demonstração prática sobre a eletrização por atrito, a fim de tornar o ensino desse conteúdo mais acessível e significativo aos alunos do 2º ano do Ensino Médio. A proposta foi desenvolvida durante o estágio supervisionado, buscando aliar teoria e prática em uma atividade experimental simples, visual e de fácil compreensão. A demonstração foi realizada utilizando materiais de baixo custo e fácil obtenção, como balões, couro, papel e isopor. O procedimento consistiu em atritar o balão contra o couro, gerando a transferência de elétrons e, conseqüentemente, a eletrização do balão. Em seguida, o balão eletrizado foi aproximado de pequenos pedaços de papel e isopor, que foram atraídos devido à diferença de cargas elétricas. Durante a execução, foram explicados os conceitos teóricos relacionados ao fenômeno e suas aplicações no cotidiano, permitindo aos alunos observar e compreender o processo de forma direta. Observou-se que o balão, após o atrito, adquiriu carga suficiente para atrair materiais neutros, confirmando o princípio da eletrização por atrito. Os alunos participaram ativamente do experimento, demonstrando curiosidade e envolvimento, o que favoreceu o entendimento do conteúdo e a consolidação dos conceitos estudados em sala. A atividade também proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. Os resultados obtidos demonstram que atividades

1Graduanda em Licenciatura Física, Bolsista PIBID, IFRO, Campus - Calama, bitencourth.d@estudante.ifro.edu.br.

2Formação/atuação profissional Fabrício de Araújo Souza, Bolsista PIBID, IFRO, Campus - Calama, Fabriciosouza@ifro.edu.br.

3Formação/atuação profissional Mauro Guilherme Ferreira Bezerra, Bolsista PIBID, IFRO, Campus – Calama, mauro.guilherme@ifro.edu.br

experimentais simples e acessíveis contribuem para o ensino eficaz da Física, pois tornam os conceitos mais concretos e despertam o interesse dos estudantes. Assim, a prática realizada indica que o uso de experimentos no ensino médio é uma estratégia pedagógica que fortalece a compreensão e estimula o aprendizado significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de física; Cargas elétricas; Prática experimental; Aprendizagem significativa.

RELATO DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DOS TECIDOS EPITELIAL, CONJUNTIVO E MUSCULAR COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SANTOS, Eduardo Guedes dos¹
SOLIDERA, Wermilton Tiago Santos²
ORLOSKI, Miriam³

RESUMO

Este trabalho relata a atividade prática realizada no laboratório de Biologia da Escola Paulo de Assis Ribeiro, em Colorado do Oeste (RO), com a turma do 3º ano do Ensino Médio. O objetivo foi propiciar aos alunos o momento de aprendizado para o reconhecimento e diferenciação dos tecidos epitelial, muscular e conjuntivo, reforçando o conteúdo que já havia sido trabalhado em aula teórica. A atividade buscou aproximar os alunos do conhecimento científico e ao mesmo tempo proporcionar o conhecimento científico da vivência cotidiana, tornando o aprendizado mais leve e participativo. Durante a prática, os alunos foram divididos em três grupos e receberam uma coxa de frango crua e equipamentos como luva e tesoura para observar e manusear. Cada grupo deveria identificar e separar as partes que representavam os diferentes tipos de tecido. A atividade foi guiada por conversas, comparações e questionamentos, incentivando o olhar curioso e o raciocínio a partir do conhecimento de biologia. Ao longo da aula, foi possível perceber o envolvimento e a empolgação dos alunos. Muitos se surpreenderam ao relacionar a teoria com algo tão comum do dia a dia, comentando que “nunca mais vão ver uma coxa de frango da mesma forma”. Essa reação mostrou que a prática cumpriu seu papel: tornar o aprendizado mais concreto e significativo. Os resultados dessa experiência mostram que o uso de materiais simples e acessíveis pode despertar o interesse dos

1Graduando em Licenciatura em licenciatura em ciências biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, eduguedes8433@ifro.edu.br.

2Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza, professor da SEDUC, supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, wermiltonsolidera@gmail.com.

3Mestrado em Ciências, coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID, IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br.

estudantes e facilitar a compreensão de conteúdos mais complexos. A vivência prática reforça o quanto o aprendizado se torna mais duradouro quando o aluno tem a chance de observar, tocar e refletir sobre o que está estudando.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia; Prática Pedagógica; Aprendizagem Significativa; Ensino Médio.

DA SILVA, Leonardo Henrique Santos¹

RESUMO

Durante as atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), foi realizada uma proposta experimental com os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Barão dos Solimões, em Porto Velho – RO. A ação teve como objetivo promover o ensino de física de forma contextualizada e acessível, estimulando o interesse dos estudantes pela eletroquímica e pelos fenômenos elétricos por meio da construção de uma pilha de moeda. A atividade buscou integrar teoria e prática, favorecendo a compreensão dos conceitos científicos envolvidos. Para alcançar esse objetivo, propusemos aos alunos a montagem de uma pilha de moeda utilizando materiais simples como moedas, papel toalha, vinagre e papel alumínio. A atividade foi conduzida em sala de aula, com orientação dos bolsistas do PIBID, e seguiu os princípios da experimentação investigativa, permitindo que os estudantes formulassem hipóteses, testassem possibilidades e observassem os resultados obtidos. Durante a realização do experimento, observamos que os alunos demonstraram grande envolvimento e curiosidade, especialmente ao perceberem que a pilha construída era capaz de acender pequenos LEDs. Encontramos que a atividade favoreceu a compreensão dos princípios básicos de geração de corrente elétrica e da importância dos materiais condutores e reativos. Analisamos que o uso de recursos acessíveis contribuiu para a valorização do conhecimento científico no cotidiano dos estudantes, além de estimular o trabalho colaborativo e o pensamento crítico. Os resultados obtidos sugerem que práticas experimentais simples, quando bem orientadas, indicam caminhos eficazes para o ensino de física na educação básica. A atividade demonstrou que é possível despertar o interesse dos alunos por

¹Graduando em Licenciatura, Bolsista, IFRO, Campus Porto Velho Calama, leohenrique6251@gmail.com.

meio de propostas que relacionem teoria e prática, apontando para a importância da formação docente pautada em metodologias ativas e significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Eletroquímica; Ensino Médio; Experimentação; Formação Docente; Física Escolar.

A COR DE CORALINE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL COM BASE NA LITERATURA INFANTIL

MOURÃO, Luana de Souza¹
VALE, Rhayne Junior²
CANAMARI, Rosenilda Teixeira³
SANTOS, Neusa Terezinha Rocha dos⁴

RESUMO

A valorização da diversidade e o reconhecimento das identidades étnico-raciais na escola são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva e antirracista. Este projeto tem como objetivo promover ações de leitura e diálogo sobre relações étnico-raciais com crianças do Ensino Fundamental I, utilizando a obra *A cor de Coraline*, de Alexandre Rampazo, como eixo temático. A proposta busca fortalecer a autoestima, o respeito e a representatividade por meio da literatura infantil. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal localizada no município de Nova Mamoré – RO, envolvendo turmas do 3º e do 5º ano do ensino fundamental, cada uma composta por aproximadamente 30 estudantes. Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante, entrevistas informais com professores e mediação de leitura em oficinas lúdico-artísticas. Observamos que as atividades de leitura e expressão artística possibilitaram às crianças reconhecer e valorizar diferentes tons de pele, refletindo sobre identidade e respeito às diferenças. Analisamos ainda que o diálogo mediado favoreceu o desenvolvimento de atitudes empáticas e antidiscriminatórias. Os resultados indicam que o uso da literatura infantil como ferramenta pedagógica contribui para a formação cidadã e o fortalecimento da identidade étnico-racial dos estudantes, demonstrando a importância de práticas pedagógicas intencionais no combate ao racismo desde os primeiros anos escolares.

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, luanasouzamourao22@ifro.edu.br.

2Graduando em Licenciatura em Pedagogia Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, Rhayne.vale@gmail.com.

3Pedagoga/Docente, Bolsista Supervisor PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, rteixeiraamaralcanamari@gmail.com.

4Doutorado/Docente, Bolsista Coordenadora de área, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Diversidade Étnico-racial; Literatura infantil; Representatividade; Educação antirracista.

DOBRAS QUE CONTAM HISTÓRIAS: A GEOMETRIA DOS ORIGAMIS NAS FÁBULAS.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Braz Luiz de¹
MATIAS, Maria Aparecida Moreira²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho, intitulado "Dobras que Contam Histórias: A Geometria dos Origamis nas Fábulas", foi desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Wilson Camargo, com turmas do 8º ano do ensino fundamental II, no período de maio a junho de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Durante as observações, identificou-se um desafio central no ensino de Matemática: a dificuldade dos estudantes em visualizar e compreender conceitos geométricos, vistos como abstratos, o que culminava em baixa motivação nas atividades convencionais. O objetivo principal da intervenção foi promover a aprendizagem significativa de conceitos geométricos, utilizando uma abordagem interdisciplinar que integrou a leitura de fábulas (tema do projeto da escola) à construção manual de origamis, visando desenvolver o raciocínio espacial e fortalecer o interesse pela disciplina. As ações foram organizadas em uma sequência didática de quatro etapas, que incluíram a aprendizagem de dobraduras por vídeo, o ensino entre pares (em que um aluno ensinava ao outro), o protagonismo estudantil (alunos do 8º ano ensinando turmas do 6º ano) e a construção de maquetes narrativas. Foram utilizados recursos como papéis coloridos, livros de fábulas, vídeos tutoriais, quadro branco para explicação de conceitos e materiais diversos para a montagem das maquetes. A participação dos alunos foi marcada por entusiasmo e colaboração, e o

1Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, analuciabrazluiz@gmail.com.

2Licenciatura em Matemática / Supervisora, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, cidinha_matias_prof@hotmail.com.

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFMS / Coordenador de área, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.

professor supervisor teve papel fundamental na orientação e qualificação do planejamento. Ao longo do projeto, observou-se um aumento significativo no engajamento e na confiança dos estudantes, refletindo em avanços na compreensão de conceitos como formas, ângulos e simetria. Apesar de limitações relacionadas à concentração de alguns alunos e lacunas em conhecimentos prévios, a experiência demonstrou que metodologias ativas que promovem o protagonismo tornam a aprendizagem mais concreta e atrativa. A vivência proporcionada pelo PIBID revelou a importância do professor como mediador e ressaltou o papel essencial da parceria escola-universidade para articular teoria e prática, fortalecendo a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geometria; Metodologias Ativas; Interdisciplinaridade.

DA HORTA À VIDRARIA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DE HORTALIÇAS CULTIVADAS NO AMBIENTE ESCOLAR

FERNANDES, Helykssia Amaral¹
MOREIRA, Mariane Souza²
BORCHART, Kaitê Guedes³
CUNHA, Geremias Dourado⁴
DO VALE, Luiz Américo da Silva⁵

RESUMO

As aulas práticas podem ser uma alternativa para superar os desafios da atualidade, ou seja, uma forma de minimizar os impactos do uso excessivo de celulares e redes sociais, e quando está associada a atividades do cotidiano, pode ser ainda mais interessante. Assim, o presente trabalho teve por objetivo associar o conhecimento das atividades teóricas com o conhecimento adquirido durante as atividades experimentais. A metodologia envolveu abordagem qualitativa, em que os alunos conhecem os fenômenos e compreendem seu processo na prática. O presente trabalho foi desenvolvido no Colégio Tiradentes da Polícia Militar – CTPM VI, e envolveu 32 estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio. Durante a execução deste trabalho os alunos estudaram as características químicas dos alimentos produzidos na horta escolar do CTPM VI e, posteriormente, fizeram identificação de proteínas nos alimentos, determinação de caráter ácido/básico, e extração de óleos. Ao final de cada experimento os alunos fizeram uma avaliação dos experimentos, sobre o que aprenderam e de situações-problemas envolvendo seu cotidiano. Durante

1Graduanda em Licenciatura em Química Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: helykssia.f@estudante.ifro.edu.br

2Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: moreira.mariane@estudante.ifro.edu.br

3Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: borchart.kaite@estudante.ifro.edu.br

4Doutorado em Educação (Interdisciplinaridade), graduado em Química, professor do Colégio Tiradentes da Polícia Militar – CTPM VI, Supervisor Bolsista, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: geremiasdarwin@gmail.com

5Doutorado em Ciências (Química/Físico-Química), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Ji-Paraná-RO, coordenador de área, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: luiz.americo@ifro.edu.br

as atividades experimentais, constatou-se que a aprendizagem é muito mais significativa à medida que um novo conteúdo é incorporado às estruturas do conhecimento do aluno, que adquire significado a partir da relação com seu conhecimento prévio. Notou-se também que os experimentos colocaram os alunos numa situação reflexiva, ou seja, tudo aquilo que existe no cotidiano, na natureza e nas relações humanas está associado aos fatos ocorridos, permitindo processos de interação entre a aprendizagem e a sociogênese de cada indivíduo. Assim, é vital que o experimento seja utilizado pelo professor como uma atividade constante e que faça parte do seu plano de ensino dentro da escola. Logo, cabe ao educador criar um ambiente de investigação e motivação para seus alunos criando atividades experimentais que reúnam ação-reflexão-ação, possibilitando ao educando a interpretação, o raciocínio, e a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Experimental. Aprendizagem significativa. Ensino de Química.

VALLE, Natália do¹
SILVA, Vitória Martins da²
BORGES, Andrieli Santos³
HOLANDA, Roberta Carolina Ferreira Galvão de⁴
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁵

RESUMO

O uso de metodologias ativas e recursos lúdicos no ensino de Biologia tem se mostrado uma ferramenta eficaz para o processo de aprendizagem. O jogo didático é uma estratégia que desperta o interesse dos estudantes e contribui para a compreensão de conteúdos complexos de forma prazerosa e significativa. De acordo com Kishimoto (2017), o jogo, além de promover o aprendizado, estimula o raciocínio, a socialização e o envolvimento ativo do aluno. Com base nessa perspectiva, o jogo “Desafio dos Invertebrados: Quem Sou Eu?” foi desenvolvido com o objetivo de facilitar o aprendizado sobre os principais grupos de invertebrados por meio da ludicidade e da interação entre os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, tornando o ensino mais atrativo e significativo. A proposta foi aplicada durante as aulas de Biologia, utilizando cartões ilustrativos com pistas que permitiam aos alunos identificar o grupo de invertebrados em questão. A metodologia consistiu em dividir a turma em equipes, promovendo a cooperação e o trabalho em grupo. Após a aplicação do jogo, foi entregue um questionário avaliativo a fim de identificar a percepção dos alunos

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, nataliadovalle1985@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, vitoria.martins@estudante.ifro.edu.br

3Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, andrielesantosborges04@gmail.com

4Doutorado em Fisiologia Vegetal, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, roberta.holanda@ifro.edu.br

5Mestrado em Educação Agrícola, Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br

sobre a atividade e os impactos no processo de aprendizagem. Os resultados obtidos foram bastante positivos. Dos 35 questionários distribuídos, 27 foram respondidos, e todos os estudantes afirmaram que o jogo contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos relacionados aos invertebrados. Além disso, destacaram a interatividade, a ludicidade e a oportunidade de aprender de forma descontraída. Alguns alunos sugeriram pequenos ajustes, como aumento do tempo de resposta e maior clareza nas regras. De maneira geral, o jogo foi considerado uma ferramenta eficaz para fixar o conteúdo de Biologia de forma prazerosa e dinâmica, corroborando a perspectiva de Vygotsky (1998), para quem o aprendizado é mais significativo quando envolve interação social e engajamento emocional. O jogo “Desafio dos Invertebrados: Quem Sou Eu?” demonstra ser um recurso pedagógico eficaz, dinâmico e de fácil aplicação. Ele promove o engajamento dos estudantes, estimula o trabalho em grupo e favorece uma aprendizagem significativa sobre os principais filos dos invertebrados. Os resultados indicam que metodologias ativas e recursos lúdicos aproximam o conteúdo científico da realidade dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; ludicidade; ensino de biologia; invertebrados; jogo didático.

APRENDENDO FÍSICA COM EXPERIMENTOS SIMPLES: TRABALHO DE UMA FORÇA E ENERGIA POTENCIAL ELÁSTICA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA

VASCONCELLOS, Davi¹

GALUCIO, Francisco²

MORAES, Suzana Maria da Silva³

OLIVEIRA, Paloma Emanuelle Duarte Fernandes⁴

BEZERRA, Mauro Guilherme Ferreira⁵

RESUMO

O ensino de Física no ensino médio, muitas vezes, enfrenta o desafio de tornar os conceitos teóricos mais próximos da realidade dos estudantes. Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivo demonstrar, de forma prática e acessível, os princípios do trabalho de uma força e da energia potencial elástica por meio de experimentos simples realizados em sala de aula. A proposta visa promover a aprendizagem significativa, estimulando a observação e o raciocínio físico dos alunos durante as atividades. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos dois experimentos distintos. No primeiro, utilizou-se uma corda e uma bolinha posicionada em seu centro, com dois alunos exercendo forças opostas em um movimento semelhante ao cabo de guerra. O deslocamento da bolinha indicava a direção do trabalho realizado: positivo para o aluno que realizava força na mesma direção do deslocamento e negativo para o que exercia força contrária. No segundo experimento, destinado à compreensão da Lei de Hooke e da energia potencial elástica, foi utilizada uma estrutura composta por uma plataforma de madeira, uma câmara de bicicleta e um suporte com cavidade central. O elástico foi tracionado com o auxílio de pedaços

1Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Calama, dlvllemos@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Calama, franvasconcelos223@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Calama, suzanampvh@gmail.com

4Professor Supervisor: Paloma Emanuelle Duarte Fernandes Oliveira, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Porto Velho – Campus Calama, paloma_emanuelle@hotmail.com

5Mestrado em [área de formação], coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Calama, mauro.guilherme@ifro.edu.br.

de madeira, permitindo medir a deformação e relacionar os resultados com as expressões matemáticas da força e energia elástica. Os resultados obtidos evidenciaram o interesse e o engajamento dos alunos, que conseguiram compreender de forma intuitiva e visual como a força, o deslocamento e a energia se relacionam no contexto da mecânica clássica. As atividades mostraram que o uso de materiais alternativos e experimentos de baixo custo são ferramentas eficazes para o ensino de Física, promovendo um aprendizado ativo e investigativo. Essas práticas indicam que a experimentação contextualizada, apoiada por discussões conceituais e observações diretas, potencializa a assimilação dos conteúdos e estimula o pensamento científico dos estudantes, reforçando a importância da vivência prática como instrumento pedagógico no ensino de Física.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de física; Experimentação; Trabalho De Uma Força; Aprendizagem Significativa.

OLIVEIRA, Alexandre¹
SILVA, Fernanda Mikaelly Silverio da²
OLIVEIRA, Geisiane Kelly Gonçalves de³
OLIVEIRA, Thayse Vieira de⁴
DO VALE, Luiz Américo da Silva⁵

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever os resultados obtidos a partir de práticas experimentais desenvolvidas com alunos do 2º ano da Escola Jovem Gonçalves Vilela, em Ji-Paraná. As atividades foram conduzidas por licenciandos em Química do IFRO – Campus Ji-Paraná, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e buscaram analisar como a experimentação pode contribuir para a aprendizagem e consolidação de conceitos teóricos, aproximando o conhecimento científico das situações cotidianas dos estudantes. Segundo Hodson (1994), a experimentação é um meio essencial para promover a compreensão conceitual e o desenvolvimento de habilidades investigativas. Nesse contexto, as práticas experimentais possibilitaram a integração entre teoria e prática, tornando o processo de ensino mais dinâmico e contextualizado. As atividades realizadas abordaram os conteúdos de Propriedades Coligativas e Reações de Oxirredução, enfatizando a relação entre fenômenos químicos e o dia a dia dos alunos. Nos experimentos de Propriedades Coligativas, foram trabalhadas a Tonoscopia, Ebulioscopia, Crioscopia e Osmose. Na Tonoscopia, os alunos observaram que a pressão de vapor de uma solução (água e açúcar) é menor que a

1Graduando em Licenciatura Química, bolsista do PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, o.alexandre@estudante.ifro.edu.br

2Graduanda em Licenciatura Química, bolsista do PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, silverio.fernanda@estudante.ifro.edu.br

3Licenciada em Química, supervisora do PIBID, E.E.E.M.T.I. Jovem Gonçalves Vilela, Campus Ji-Paraná, kellyquimicaifro@seduc.ro.gov.br

4Licenciada em Química, supervisora do PIBID, E.E.E.M.T.I. Jovem Gonçalves Vilela, Campus Ji-Paraná, thayse.oliv02@gmail.com

5Doutorado em Química (Físico-Química), Professor titular do Instituto federal de Educação, Ciências e Tecnologia campus Ji-Paraná-RO., coordenador de área, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: luiz.americo@ifro.edu.br.

da água pura. Na Ebulioscopia, verificaram que a adição de sal aumenta o ponto de ebulição da água. A Crioscopia demonstrou a diminuição da temperatura de congelamento quando se adicionam sal e álcool ao gelo, permitindo o rápido resfriamento de bebidas. Por fim, na Osmose, experimentos com batata, alface, cenoura e ameixa seca possibilitaram compreender a passagem de água por membranas semipermeáveis e as variações de volume decorrentes. Os experimentos sobre oxirredução, denominados Camaleão Químico e Violeta que desaparece, abordaram a transferência de elétrons entre substâncias, evidenciada por mudanças de cor nas soluções. Essas reações permitiram aos alunos visualizarem de maneira concreta os conceitos de oxidação e redução, reforçando o aprendizado teórico. Os resultados mostraram que as práticas experimentais foram fundamentais para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pelos conteúdos de Química. Conforme Queiroz e Almeida (2004), a associação entre o conhecimento científico e o cotidiano torna o aprendizado mais significativo. De forma semelhante, Furió (2005) destaca que a falta de contextualização é uma das causas do desinteresse dos estudantes nas aulas tradicionais. Assim, conclui-se que a experimentação investigativa constitui uma ferramenta eficaz para promover o engajamento e facilitar a compreensão de conceitos químicos, fortalecendo a relação entre teoria, prática e realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura; Teoria-Prática; PIBID; Ensino Médio.

O USO DO BINGO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE BOTÂNICA: APRENDIZAGEM LÚDICA E SIGNIFICATIVA

NUNES DE LIMA, Gabriel¹
ALEX PASOLD BATISTA, Gustavo²
VIEIRA MATOS, Carmelita³
BATISTA ALVES MARTINES, Daniely⁴

RESUMO

O bingo é um jogo popular que desperta interesse e diversão entre os participantes, tendo como objetivo marcar todos os números da cartela para alcançar a vitória. Ao ser adaptado para o contexto educacional, o jogo se transforma em uma estratégia pedagógica que une o lúdico e o aprendizado, promovendo uma experiência dinâmica e interativa. Nessa adaptação, os números são substituídos por conceitos científicos relacionados ao tema “Grupos Vegetais”, o que permite que os estudantes revisem o conteúdo de forma participativa, descontraída e significativa. Assim, a atividade tem como principal objetivo estimular a aprendizagem ativa e reforçar os conhecimentos de Botânica de maneira prazerosa. O material didático utilizado contém vinte e três frases conceituais sobre o tema e trinta e seis cartelas, cada uma composta por nove espaços, que apresentavam palavras referentes às perguntas, (três linhas e três colunas). Após a distribuição das cartelas, o professor inicia a rodada sorteando um conceito e lendo-o em voz alta, sem revelar a resposta. Os estudantes tentam identificar o termo correspondente e, ao acertarem, marcam o conceito em suas cartelas com um “X” ou outro símbolo. O jogo segue até que o primeiro participante

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, gabrielnunesdelima99@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, pasoldbatista@gmail.com

3Graduada em Ciências Biológicas/ Professora do Ensino Básico do Ricardo Cantanhede, Supervisora Especialista, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), carmelita.vieira@gmail.com

4Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/ Professora do Ensino Básico e Tecnológico do IFRO Campus Ariquemes, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

complete todos os espaços e anuncie “Bingo!”. Durante o processo, o professor confere as respostas e conduz a dinâmica de forma participativa, incentivando a interação entre os alunos. Durante a realização da atividade, notou-se grande envolvimento dos estudantes, que demonstraram entusiasmo e curiosidade ao relacionar os conceitos apresentados. O jogo estimula a troca de ideias, a cooperação e a socialização entre os participantes, além de favorecer a revisão dos conteúdos de maneira mais dinâmica e envolvente. Essa proposta desperta o interesse dos alunos e amplia sua compreensão sobre os grupos vegetais, contribuindo para um aprendizado mais significativo. Conclui-se que o uso do bingo pedagógico como recurso didático no ensino de Botânica aponta para uma prática eficaz e motivadora, capaz de integrar o lúdico ao processo de ensino e aprendizagem. A atividade demonstra que o jogo em sala de aula não apenas reforça conteúdos, mas também estimula a curiosidade, a atenção e o raciocínio dos estudantes. Assim, o bingo se consolida como uma ferramenta que sugere novas possibilidades metodológicas e indica que o prazer em aprender pode caminhar junto com a construção do conhecimento científico. Para os Pibidianos que acompanharam a proposta, a atividade representou uma oportunidade valiosa de vivenciar práticas pedagógicas que lhes permite desenvolver habilidades de planejamento, mediação e avaliação, além de fortalecer sua identidade docente por meio da interação direta com os alunos e da aplicação de metodologias ativas no ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; revisão de conteúdo; grupos vegetais; aprendizagem significativa.

DE ARAÚJO, Elvis Santos¹
DOS SANTOS, Marcelo Gomes²

RESUMO

A Primeira Lei de Newton – O Princípio da Inércia. A Primeira Lei de Newton, também conhecida como Lei da Inércia ou Princípio da Inércia, é um dos pilares da Mecânica Clássica, estabelecendo o comportamento dos corpos na ausência de forças resultantes. Formulada por Isaac Newton em seu trabalho *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, baseou-se nas ideias precursoras de Galileu Galilei sobre o movimento e o conceito de inércia. O enunciado original da lei afirma: "Todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele" (Newton, 1687/1999, p. X). Em termos modernos, isso significa que se a força resultante atuando sobre um corpo for nula, o corpo manterá sua aceleração nula ($a = 0$). Isso implica em duas possibilidades: o corpo está em repouso (velocidade $v = 0$) ou em Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) (velocidade v constante, diferente de zero). A inércia é a tendência natural de um corpo em resistir a alterações em seu estado de movimento. Portanto, para que um corpo em repouso entre em movimento, ou para que um corpo em MRU altere sua velocidade (em módulo, direção ou sentido), é indispensável a aplicação de uma força resultante não nula (Brasil Escola, 2024). A massa de um corpo é reconhecida como a medida quantitativa de sua inércia; corpos com maior massa possuem maior inércia e, conseqüentemente, oferecem maior resistência à mudança de seu estado de movimento. A Lei da Inércia é fundamental para a compreensão de referenciais inerciais e possui diversas aplicações práticas no

¹Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Calama, marza1365pvh@gmail.com, elvisaraujos@gmail.com

²Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Calama, marza1365pvh@gmail.com

cotidiano, como a necessidade do uso do cinto de segurança em veículos. Em uma frenagem brusca, os ocupantes tendem, por inércia, a manter seu estado de movimento inicial para frente, sendo o cinto a força externa que os impede de serem arremessados (Toda Matéria, 2024). Assim, a Primeira Lei de Newton descreve o equilíbrio de forças em um corpo e a persistência de seu estado de movimento. A Primeira Lei de Newton, também conhecida como a Lei da Inércia, é um princípio fundamental da física que descreve o comportamento dos corpos na ausência de forças. Este artigo busca elucidar o conceito de inércia, demonstrar a aplicação da lei em situações cotidianas e explicar sua importância para a mecânica clássica. Para a elaboração deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica dos trabalhos originais de Isaac Newton e de livros didáticos de física. Analisamos e interpretamos de forma qualitativa, exemplos do cotidiano e experimentos conceituais para validar as hipóteses da inércia e demonstrar a aplicabilidade da lei em sala de aula. Durante a análise dos conceitos teóricos e dos experimentos, observou-se que todos os objetos com massa possuem inércia, resistindo intrinsecamente a alterações em seu estado de movimento. Encontramos que a massa é a medida direta dessa inércia, confirmando a relação entre essas grandezas. Analisamos diversos cenários práticos e concluímos que a aplicação de uma força resultante nula resulta consistentemente em aceleração zero, validando plenamente a Lei da Inércia. Os resultados analisados na demonstração do experimento em sala de aula os alunos se mostraram mais interessados em aprender praticando do que a explanação oral do dia a dia. Primeira Lei de Newton é um pilar essencial da mecânica clássica, fornecendo a base para a compreensão do movimento inercial e do papel das forças. A consistência dos achados sugere que a inércia é uma propriedade universal da matéria, fundamental para descrever a realidade física ao nosso redor.

PALAVRAS-CHAVE: Inércia; movimento; repouso; força resultante; mecânica clássica

ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADES LÚDICAS NO PIBID

SANTOS, Dorilene dos¹
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes²

RESUMO

A alfabetização é um processo fundamental na formação das crianças, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a consciência fonológica e o desenvolvimento da leitura e escrita. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida com turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, destacando as estratégias utilizadas para promover a consciência fonológica e o raciocínio lógico por meio de atividades lúdicas. As atividades foram realizadas durante dois meses, sempre às terças-feiras, com duração de quatro horas, envolvendo turmas do 1º ano C e 2º ano C. As pibidianas atuaram como mediadoras, propondo práticas diversificadas, como leitura de textos curtos, reconhecimento de palavras e imagens, listas, rimas, cantigas e jogos. O uso do alfabeto fônico favoreceu a associação entre letras e sons, enquanto o bingo dos números reforçou conceitos matemáticos básicos, como contagem, adição e subtração, estimulando atenção, concentração e raciocínio lógico. As atividades proporcionaram avanços significativos na alfabetização das crianças, acelerando o reconhecimento das relações entre letras e sons e melhorando a compreensão leitora. O bingo dos números contribuiu para consolidar noções matemáticas de forma lúdica, promovendo interação e competição saudável. Para as pibidianas, a experiência foi enriquecedora, permitindo desenvolver criatividade, autonomia e capacidade de adaptação diante de condições materiais limitadas, além de fortalecer sua formação docente. A prática pedagógica relatada demonstrou que estratégias lúdicas e mediadas podem potencializar a aprendizagem em diferentes áreas, tornando o processo mais dinâmico e significativo. A experiência contribuiu tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação das

1Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista. Licenciada em Pedagogia. Supervisora PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marceladorilene@gmail.com

2Doutorado em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

pibidianas, evidenciando a importância da integração entre teoria e prática na educação básica. Para o professor supervisor do PIBID essas atividades possibilitaram o aperfeiçoamento da prática reflexiva, atualização metodológica, desenvolvimento de competências de liderança e orientação, destacou a importância da formação continuada, ampliando sua capacidade de mediar processos educativos e apoiar futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Práticas pedagógicas; PIBID; Ensino Fundamental I.

GUERRA, Herbeth de Oliveira¹
PESSOA, Gabriela Nogueira²
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa³

RESUMO

A prática experimental no ensino de biologia desperta curiosidade e reforça a aplicação do método científico. Com essa consideração, o objetivo do presente trabalho é relatar a realização de uma atividade experimental que examina qual biscoito absorve leite e afunda mais rápido, conduzido com estudantes do 1º ano do Ensino Médio durante o PIBID, visando aplicar as fases do método científico, estimular aprendizado dinâmico e promover reflexão sobre fenômenos cotidianos. Em duas aulas de biologia, alunos do 1º ano testaram três variedades de biscoitos utilizando leite, balança e cronômetro. Organizados em equipes, formularam suposições sobre qual biscoito submergiria primeiro, considerando textura e composição. Após orientações teóricas sobre o método científico, mediram o tempo de saturação e o peso dos biscoitos após imersão, registrando dados para análise detalhada. Os estudantes mostraram entusiasmo, embora alguns desconsiderassem o tempo definido para submersão, enquanto outros seguiram rigorosamente as diretrizes. A avaliação revelou diferenças notáveis na velocidade de absorção, com um biscoito afundando mais rápido devido à sua alta porosidade. O experimento destacou as etapas do método científico, desde a criação de hipóteses, execução de testes, análise de resultados até a formulação de conclusões, evidenciando sua relevância prática. Os achados sugerem que atividades experimentais aprimoram a compreensão do método científico e despertam interesse pela biologia. O experimento

1Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, herbetholiveira442@gmail.com

2Especialista/professora, supervisora Gabriela Nogueira Pessoa da área Didática e Metodologia do Ensino Superior, Bolsista PIBID/CAPES, Colégio Tiradentes Da Polícia Militar - CTPM III, Ariquemes/RO professoragaby78@gmail.com

3Mestrado em Ciências Ambientais, coordenadora Ady Correa Da Costa Oliveira, Bolsista PIBID/CAPES, IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

valoriza práticas que desenvolvem habilidades analíticas, incentivam aprendizado envolvente e estimulam questionamentos sobre o cotidiano, contribuindo para formar indivíduos críticos, reflexivos e engajados no estudo da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino De Ciências; Método Científico; Prática Laboratorial.

MAGALHÃES, Francineis Coutinho¹
SANTOS, Jaqueline Ramos dos²
SANTOS, Dorilene dos³
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a utilização de recursos pedagógicos para a contação de histórias, realizado com sete turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no período vespertino. As atividades foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrando ações que aproximam a teoria da prática e fortalecem a formação docente. O projeto “Era uma vez... Recontando Histórias” teve como propósito envolver as crianças em atividades de leitura, reconto e dramatização de contos clássicos, estimulando a imaginação, a oralidade e o gosto pela literatura. Foram utilizados livros de literatura infantil, fantoches feitos de EVA, painéis ilustrativos com TNT e papéis coloridos, materiais recicláveis e atividades impressas com figuras que auxiliaram na interpretação e reconto das histórias. A seleção dos recursos baseou-se em critérios pedagógicos como a adequação à faixa etária, segurança no manuseio, baixo custo e potencial de aprendizagem significativo. Optou-se por materiais acessíveis e coloridos, que despertam a curiosidade e a imaginação das crianças, incentivando-as a ouvir, interagir e se expressar. Buscou-se integrar linguagem oral, expressão corporal e criatividade, fortalecendo o protagonismo dos estudantes. Em todas as etapas, observou-se entusiasmo das crianças, que participaram de forma ativa nas

1Graduando em Licenciatura Pedagogia EaD, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/ PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, f.coutinho@estudante.ifro.edu.br

2Graduando em Licenciatura Pedagogia EaD, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/ PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, ramos.s@estudante.ifro.edu.br

3Licenciada em Pedagogia. Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista. Supervisor PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marceladorilene@gmail.com

4Doutorado em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

contações de histórias, nas dramatizações e nas atividades de reconto contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, escuta atenta, expressão corporal e oralidade. Para as bolsistas, a experiência apresentada contribuiu para aprendizagem da articulação entre teoria e prática para a prática profissional, assim como, para aperfeiçoamento das práticas de ensino, desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, a capacidade de planejamento e a adaptação de estratégias às necessidades dos alunos, assim como compreender a importância do lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; criatividade; leitura; expressão; PIBID.

CRIANÇAS PROTAGONISTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE AS ÁRVORES NO CONTEXTO DO PIBID

BISPO, Edna Alves de Oliveira ¹

MACÊDO, Ana Clara Gomes²

NUNES, Gecilene de Sousa³

BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes Barbosa⁴

RESUMO

Durante as ações realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a oportunidade de acompanhar as atividades da professora supervisora do projeto, com a turma do 1º ano. Entre as experiências vivenciadas, destacamos a Aula Interdisciplinar sobre a importância da Árvore, inspirado no livro “Árvore”, de João Proteti, cuja leitura foi o ponto de partida para reflexões sobre a importância da natureza, da leitura e do conhecimento. O projeto entrelaçou Leitura, Ciências e Educação Ambiental, com a proposta de estimular o envolvimento e o protagonismo das crianças. Após a leitura, cada aluno recebia um comunicado com as orientações de apresentar uma parte da planta, explicando sua função e importância. Essa metodologia, semelhante a uma aula invertida ou mini seminário, buscava incentivar a autonomia dos estudantes e a participação no processo de ensino e aprendizagem. A turma foi organizada em grupos. Foi possível verificar que as apresentações foram diversificadas, assim como o interesse dos alunos. Aqueles que ficaram responsáveis pelas flores abordaram sua beleza, perfume e papel essencial na polinização e preservação ambiental, destacando o cuidado com a natureza. Os que estudaram sobre plantas medicinais trouxeram chás naturais, como erva-doce, erva-cidreira e boldo, explicando suas propriedades curativas. Já os

¹

²Graduandas em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, ednapvhibispo@gmail.com e anaclaragomesmacedo@gmail.com

³Mestranda em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Licenciatura em Pedagogia, Supervisora PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, profgecijrs@gmail.com

⁴Doutorado em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

grupos que falaram sobre plantas alimentícias apresentaram as raízes, caules, folhas e frutos, ressaltando as vitaminas e nutrientes e a importância de uma alimentação saudável. A culminância do projeto ocorreu através da exposição das produções dos alunos, houve degustação de frutas e chás e a construção de uma árvore simbólica, utilizando elementos reais como batatinha, batata-doce, folhas, flores e frutos, representando as partes vivas das plantas. Essa vivência mostrou, na prática, como metodologias ativas e interdisciplinares favorecem o aprendizado significativo e o interesse dos alunos. Como bolsistas do PIBID, podemos observar o compromisso da professora supervisora do programa em proporcionar uma prática pedagógica sensível, criativa e integradora. A experiência contribuiu de forma marcante para a nossa formação docente, reforçando o valor de propostas que unem teoria, prática e sensibilidade no ato de ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Experiência Docente; Protagonismo Infantil;

NEIMOG, Mateus Souza¹
SANTOS, Suely Beraldo Zanardi dos²
VIEIRA, Thayse Oliveira³
DO VALE, Luiz Américo as Silva⁴

RESUMO

O descarte incorreto de medicamentos vencidos ou em desuso representa um risco à saúde pública e ao meio ambiente, pois contribui para a contaminação do solo, da água e pode gerar intoxicações em humanos e animais. Atualmente, enquanto instituições de saúde possuem sistemas estruturados para o gerenciamento de seus resíduos farmacêuticos, os medicamentos descartados pela população em geral continuam sendo um desafio significativo. Essa disparidade evidencia a necessidade urgente de ampliar e fortalecer os sistemas de coleta seletiva, com especial ênfase nos programas de logística reversa implantados em farmácias e pontos de coleta autorizados (RIBEIRO, 2021). Diante desse problema, este projeto tem como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre os impactos do descarte inadequado de medicamentos e incentivar práticas corretas e sustentáveis. O projeto foi desenvolvido na Escola Jovem Gonçalves Vilela, em Ji-Paraná/RO, junto aos estudantes do 3º ano do ensino médio, turno vespertino (integral). Foram realizadas palestras educativas, oficinas interativas bem como a confecção dos cartazes, dinâmicas de sensibilização e a instalação de um ponto simbólico de coleta de medicamentos na escola. Além disso, aplicou-se questionário diagnóstico para identificar o conhecimento prévio dos estudantes e elaboraram-se materiais informativos voltados à comunidade escolar e às famílias. Durante as atividades, observou-se significativa participação dos estudantes, que demonstraram interesse nas dinâmicas e ampliaram sua compreensão sobre os riscos do descarte incorreto. Identificou-se também que grande

1Graduando em Licenciatura Química, Bolsista PIBID, IFRO Campus Ji-Paraná mateussouzaneimog@gmail.com.

2Mestranda de Química, EEEMTI JOVEM GONCALVES VILELA; sulzanard@gmail.com.

3Mestrado de Química, EEEMTI JOVEM GONCALVES VILELA; thayse.oliv02@gmail.com

4Doutorado em Química, IFRO Campus Ji-Paraná; luiz.americo@ifro.edu.br

parte dos alunos desconhecia pontos de coleta adequados na cidade, reforçando a necessidade de ações de orientação. As oficinas e jogos educativos possibilitaram reflexões críticas, enquanto a arrecadação simbólica de medicamentos mostrou, de forma prática, a importância da destinação correta. Os resultados sugerem que a educação ambiental voltada ao descarte de medicamentos é uma ferramenta eficaz para a conscientização social, especialmente quando aplicada em ambiente escolar. O projeto indica que ações de extensão como essa contribuem para a redução do descarte inadequado, promovem responsabilidade socioambiental e formam jovens cidadãos mais críticos e engajados com a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Saúde Coletiva;

AVALIAÇÃO FORMATIVA E GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

SANTOS, Anna Kamylylly Teixeira¹
SILVA, Gabriele Aires da²
PEREIRA, Maria Eduarda da Silva Freire³
MELO, Cledimar Neves de⁴
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁵

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências formativas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho, Rondônia, região Amazônica. Entende-se que a avaliação na EJA exige abordagens que superem os instrumentos somativos tradicionais, frequentemente descontextualizados e desmotivadores para o aluno-trabalhador. Em contraponto à avaliação como mera aferição de resultados, a avaliação formativa surge como alternativa essencial, focando no processo de aprendizagem e permitindo ajustes de rota em tempo real. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica centrada na aplicação da avaliação formativa durante o estudo de gêneros textuais em Língua Portuguesa, especificamente o gênero receita culinária. O procedimento metodológico consistiu em uma intervenção didática realizada em uma turma de 2ª Série da EJA. Após a análise estrutural teórica do gênero textual receita, a turma foi desafiada a executar coletivamente o referido texto, transformando a sala de aula em uma oficina

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Zona Norte, annakamylylly@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Zona Norte, gabiaires.pena@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus zona norte, m.freire@estudante.ifro.edu.br.

4Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Supervisora do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus zona norte, cledimarmelo23@gmail.com

5Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

prática de culinária. Durante a execução da atividade, foi possível aplicar a avaliação formativa ao observar a compreensão dos discentes sobre a estrutura textual (ingredientes, modo de preparo), a função dos verbos no imperativo e a importância da sequência lógica das instruções. Com a realização dessa atividade, os estudantes demonstraram uma compreensão funcional do gênero, que dificilmente uma avaliação tradicional detectaria, podendo notar um engajamento significativo dos estudantes, que tiveram seus conhecimentos teóricos validados através de uma ação concreta e de relevância social. Durante a prática, o docente pôde diagnosticar imediatamente as dificuldades de interpretação e intervir, reexplicando o vocabulário ou a ordem dos processos, caracterizando a avaliação como parte integrante e indissociável do ato de aprender. Esta experiência sugere que a avaliação formativa na EJA, quando mediada por práticas que dialogam com o cotidiano, revela com mais veracidade as competências adquiridas. Sendo importante ressaltar que a prática avaliativa se pautou nos referenciais de autores como Luckesi (2013), Kohls e Guimarães (2017) que defendem o ato de avaliar como uma experiência acolhedora e de promoção de aprendizagem, corroborando com os resultados que apontam que a desmistificação da avaliação, tratando-a como um processo colaborativo, diagnóstico e prático, é fundamental para a construção do conhecimento e a motivação para a permanência do aluno na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Formativa; Educação De Jovens e Adultos; Gêneros Textuais; Sequência Didática; Andragogia.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

SOUZA, Layanny Brenda dos Anjos de¹
SILVA, Maria Luciana Oliveira da²
OLIVEIRA, Vitória Costa de³
SANTOS, Dorilene⁴
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do projeto Era uma vez: recontando histórias, cuja finalidade foi estimular o interesse pela leitura, promover o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e ampliar o repertório linguístico dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto foi desenvolvido ao longo de oito semanas na escola parceira do programa, com turmas do 1º ao 5º ano do período vespertino. As ações envolveram a contação de cinco histórias clássicas e contemporâneas: Os Três Porquinhos, Cachinhos Dourados e os Três Ursos, O Gato Xadrez, Chapeuzinho Amarelo e Uma Chapeuzinho Vermelho. Como recursos pedagógicos, foram utilizados livros tradicionais e confeccionados em EVA, além da exploração de expressões faciais, gestos e entonação vocal para potencializar o envolvimento dos alunos. As discussões e produções realizadas após as contações evidenciaram avanços na compreensão textual, ampliação do vocabulário, organização de ideias e expressão

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Pibid), atuando no IME Engenheiro Francisco Erse. E-mail: layannyanjos8@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Pibid), atuando no IME Engenheiro Francisco Erse. E-mail: marialuciana2381@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia EaD no IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Pibid), atuando no IME Engenheiro Francisco Erse. E-mail: vitoria.costa@estudante.ifro.edu.br

4Especialização em Autismo com Base no Modelo de Ensino Estruturado. Professora no IME Engenheiro Francisco Erse. Supervisora de Área do PIBID. E-mail: marceladorilene@gmail.com

5Doutorado em Educação. Professora EBTT- Área de Pedagogia no IFRO - Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de Área do PIBID Pedagogia. E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br.

oral. Além disso, percebeu-se interesse pela leitura, favorecendo o processo de alfabetização e letramento. Conclui-se que a contação de histórias constitui uma prática pedagógica significativa e eficaz, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor, criativo e motivador. A experiência proporcionada por essa ação do PIBID contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica e profissional das bolsistas, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o aprimoramento das metodologias de ensino e o desenvolvimento de habilidades docentes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Contação de histórias; Leitura;

HEXAFATORINÓ: UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FATORAÇÃO E PRODUTOS NOTÁVEIS.

INÁCIO, Maranna de Jesus¹
GUSMÃO, Diná Caetano²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Matemática, aplicada na Escola Estadual Álvares de Azevedo, em Vilhena-RO, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu na criação e aplicação do jogo Hexafatorinó, um recurso didático lúdico voltado ao ensino de produtos notáveis, fator comum e casos de fatoração, conteúdos que costumam representar dificuldades para muitos estudantes. O projeto partiu da constatação de que o ensino tradicional da álgebra tende a ser excessivamente abstrato, o que leva à desmotivação e à dificuldade de compreensão. Diante desse desafio, o Hexafatorinó foi concebido com o objetivo de transformar o aprendizado desses temas em uma experiência interativa e prazerosa, estimulando o raciocínio lógico, a memória e a associação de ideias por meio da manipulação de peças triangulares que se encaixam formando um hexágono. O jogo, confeccionado em MDF e composto por 54 peças com expressões algébricas, permite que os alunos relacionem operações e resultados de maneira prática e visual, favorecendo a aprendizagem significativa. Após a abordagem teórica dos conteúdos, os estudantes participaram da atividade de forma ativa e colaborativa, demonstrando maior engajamento, concentração e autonomia na resolução dos desafios propostos. A experiência evidenciou que o uso de jogos como o Hexafatorinó potencializa o

1Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marannajesusinacio@gmail.com

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, dina.gcaetano@gmail.com

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Coordenador de área – PROFMAT/UFMS, Bolsista Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br

interesse pela Matemática, desenvolve habilidades cognitivas e fortalece o trabalho em grupo, além de aproximar teoria e prática. A aplicação reforçou o papel do professor como mediador do conhecimento e mostrou que a ludicidade é uma poderosa ferramenta pedagógica para tornar o ensino da álgebra mais acessível, dinâmico e motivador.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Matemáticos; Fatoração; Ludicidade; Ensino De Matemática.

FERNANDES, Augusto César Servalhe¹
CARMO, Francisco Galucio do²
OLIVEIRA, Paloma Emanuelle Duarte Fernandes³
BEZERRA, Mauro Guilherme Ferreira⁴

RESUMO

Conduzimos uma atividade com uma turma do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública parceira. Nela, os alunos, sob a supervisão de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), usaram o simulador PhET “Kit de Construção de Circuitos: DC” para criar circuitos em série, em paralelo e mistos, empregando apenas lâmpadas (representadas no PhET como resistores fixos de 10 Ω), interruptor simples, bateria de 9 V e medidores integrados de corrente e tensão. Eles foram orientados a responder perguntas investigativas sobre o brilho das lâmpadas e o comportamento da corrente elétrica, o que estimulou a formulação de hipóteses e a análise crítica dos fenômenos observados. Durante toda a simulação, notamos envolvimento coletivo e curiosidade ativa, com os estudantes testando diferentes configurações e comparando resultados em tempo real. Observamos que os estudantes foram capazes de identificar claramente as diferenças entre os tipos de circuito, entendendo que, em série, a corrente permanece constante e a tensão se divide, ao passo que em paralelo ocorre o inverso. Também descobrimos que a visualização em tempo real do fluxo de elétrons e dos valores numéricos ajudou a corrigir ideias errôneas comuns, como a noção de que a corrente “termina” ao longo do circuito ou que todas as lâmpadas brilham com a mesma intensidade independentemente da conexão. Esses resultados mostram que o simulador PhET,

¹Graduando em Licenciatura em Física, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Porto Velho – Campus Calama, servalhe.321@gmail.com

²Graduando em Licenciatura em Física, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Porto Velho – Campus Calama, franvasconcelos223@gmail.com

³DD Docente, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, Porto Velho – Campus Calama, paloma_emanuelle@hotmail.com

⁴Docente, Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Porto Velho – Campus Calama, mauro.guilherme@ifro.edu.br

quando combinado com uma mediação pedagógica intencional, torna o ensino de eletricidade mais acessível, visual e investigativo, beneficiando diretamente os alunos da educação básica. Ademais, as vivências em sala de aula — planejamento, execução e reflexão sobre a prática docente — qualificam os bolsistas do PIBID, auxiliando na formação de professores mais reflexivos, criativos e prontos para os desafios do ensino de ciências. A oportunidade de aplicar teorias pedagógicas e conteúdos disciplinares em contextos reais fortalece não apenas a confiança, mas também a identidade docente dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Phet; Circuitos Elétricos; Lei de Ohm; Ensino Médio; Capacitação De Professores.

FERREIRA, Thaís E. B.¹
SILVA, Kawan A.²
PIZZAIA, William³
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa⁴

RESUMO

O ensino de Botânica no Ensino Médio requer estratégias que articulem teoria e prática, promovendo a observação direta e a reflexão crítica sobre os processos biológicos. A atividade desenvolvida com os alunos do 2º ano do Ensino Médio teve como objetivo compreender e diferenciar os tipos de raízes, relacionando suas características morfológicas com suas funções. Essa proposta buscou favorecer a aprendizagem significativa e despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos de Ciências Naturais. A metodologia adotada baseou-se na abordagem prática após a exposição teórica do conteúdo. Inicialmente, realizou-se a leitura de um texto informativo sobre o tema, destacando os principais tipos de raízes e suas funções fisiológicas. Em seguida, os estudantes foram orientados a percorrer as dependências da escola para coletar amostras de plantas e identificar visualmente os diferentes tipos de raízes. Posteriormente, promoveu-se um momento de socialização, no qual os alunos compartilharam suas observações e discutiram as relações entre forma, função e ambiente. Observamos que a combinação entre explicação teórica e prática possibilitou aos alunos maior envolvimento e interesse na atividade. Analisamos que a observação direta das plantas contribuiu para que os estudantes identificassem as características das raízes de forma mais concreta, reforçando o aprendizado conceitual. Encontramos ainda indícios de desenvolvimento da autonomia e do

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, brasilthais722@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, kawan.amaral@estudante.ifro.edu.br

3Doutorado em Genética e Melhoramento/ Professor Supervisor, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes williampizzaia338@gmail.com

4Mestrado em Ciências Ambientais/ Professora Coordenadora, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, ady.oliveira@ifro.edu.br

pensamento crítico, uma vez que os alunos demonstraram capacidade de relacionar a teoria com as situações reais do ambiente escolar. Os resultados indicam que o uso de atividades práticas após a abordagem teórica demonstra ser uma estratégia eficiente para consolidar a aprendizagem em Ciências, sugerindo a importância de metodologias que integrem ação e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Educativa; Botânica; Ensino Ativo

DELAZARI, Janaine Vitória De Oliveira¹
AGOSTINETTO, Cláudia Raiane²
SOARES, Taís Caroline de Castro³
GONÇALVES, Fatima Aparecida⁴
HOLANDA, Roberta Carolina Ferreira Galvão de⁵
PEREIRA, Miriam Aparecida Orloski de Castro⁶

RESUMO

A atividade “Explorando a Hereditariedade: o Jogo de Alelos” foi realizada no dia 20 de dezembro de 2024 pelos bolsistas do Programa Bolsa de Ensino–Residência Pedagógica (PROBEN RP) com estudantes do 2º ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Colorado do Oeste. Essa ação fez parte das atividades práticas desenvolvidas durante o PROBEN RP, com o objetivo de aproximar os conteúdos teóricos da genética da vivência concreta dos alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e dinâmico. A dinâmica possibilitou aos estudantes compreender, de forma prática e contextualizada, conceitos fundamentais da genética, como probabilidade, dominância, codominância e alelos múltiplos, temas que muitas vezes se apresentam como abstratos quando trabalhados apenas de forma expositiva. Nesta atividade lúdica, os alunos, organizados em grupos, simularam a herança de características humanas utilizando o lançamento de moedas, o que definiu aleatoriamente os alelos herdados de um casal hipotético. Cada grupo realizou o sorteio de características como forma do rosto,

1Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado Do Oeste, janaine.delazari@estudante.ifro.edu.br.

2Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, claudia.raiane.agostinetto@gmail.com.

3Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, c.tai@estudante.ifro.edu.br

4Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, aparecidafat22@gmail.com.

5Doutorado em Fisiologia Vegetal, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, roberta.holanda@ifro.edu.br.

6Mestrado em Educação Ciências, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Colorado do Oeste, miriam.orloski@ifro.edu.br.

tipo de cabelo, espessura da sobrancelha, espaçamento dos olhos, largura do nariz, espessura dos lábios, forma do lóbulo da orelha e sexo do descendente. Os resultados foram representados por meio de recortes de figuras, as quais foram coladas sobre um contorno de rosto previamente disponibilizado, montando assim o “filho” hipotético. A interpretação dos resultados da atividade foi realizada por meio da participação ativa dos estudantes. Na simulação e a formação dos genótipos de um descendente, os participantes puderam visualizar de maneira concreta como a herança de características pode ocorrer de forma aleatória e variável entre os indivíduos, reforçando a ideia de que não há padrões fixos na transmissão de características, mas sim uma diversidade de combinações possíveis. Dessa forma, a atividade buscou justamente oferecer uma oportunidade para que os alunos se tornassem protagonistas do seu processo de aprendizagem, construindo o conhecimento por meio da exploração, do jogo e da interação com os colegas. Essa estratégia não apenas facilitou a compreensão do conteúdo, mas também estimulou o trabalho colaborativo e o raciocínio lógico através do jogo, que para Kishimoto (1994, p. 24) “O jogo educativo é aquele que, sem perder o caráter de jogo, tem objetivos definidos e está de acordo com os conteúdos a serem trabalhados pelo educador”. Além disso, o jogo despertou reflexões sobre as variações genéticas entre os indivíduos, mostrando que cada pessoa é única devido à combinação específica de alelos herdados que influenciam as características físicas. Outro aspecto importante foi que a atividade ressaltou a dimensão interdisciplinar de genética, relacionando conceitos de biologia com matemática e com questões sociais e éticas, como a diversidade humana e os preconceitos ainda existentes em torno das diferenças físicas. Os estudantes também perceberam a relevância do tema para entender fenômenos do cotidiano, como a semelhança ou diferença entre familiares e populações em geral. Assim, a proposta contribuiu, na percepção dos bolsistas, para a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e colaborativas, essenciais para a formação integral dos estudantes e aprendizagem significativa dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Genética; Jogo educativo; Aprendizagem significativa.

O LÚDICO NO ENSINO DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Relato de Experiência do PIBID

MACIEL, Marcia Cristina¹
PEREIRA, Maria Eduarda da Silva Freire²
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida³
CRUZ, Márcio Pietre Coelho⁴

RESUMO

O objetivo deste relato é expor as experiências pedagógicas e formativas desenvolvidas no Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, localizada em Porto Velho, Rondônia, região Amazônica. O programa visa proporcionar aos licenciandos um contato inicial com as múltiplas áreas da prática pedagógica e o ambiente escolar, incluindo o planejamento, a regência de sala de aula, a avaliação e a gestão dos espaços de aprendizagem. A experiência foi centrada na aplicação de jogos e brincadeiras como estratégia lúdica para o aprendizado de Língua Portuguesa e Matemática. Entende-se que a introdução de metodologias ativas e prazerosas é fundamental para superar o ensino tradicional e promover o engajamento e a permanência dos alunos. O procedimento metodológico consistiu em uma intervenção didática realizada na brinquedoteca da escola, desenvolvendo atividades que fugiam do formato tradicional de ensino. Para o aprendizado de Português, foram utilizados o jogo da memória para ensinar vogais e o jogo da forca para treinar a escrita de palavras simples. Em Matemática, aplicamos a amarelinha da multiplicação. Com a realização dessas atividades, foi possível

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus zona norte, mmaciel14@hotmail.com.

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus zona norte, m.freire@estudante.ifro.edu.br.

3Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

4Especialização em Educação, Professor do Ensino Básico da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, supervisor de área PIBID – Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marciopietry@gmail.com.

observar um engajamento significativo dos estudantes, que demonstraram uma compreensão funcional dos conteúdos. A utilização de jogos e brincadeiras provou ser um recurso pedagógico eficaz, pois permitiu a validação ativa do conhecimento teórico pelos alunos em contextos práticos e socialmente relevantes. Esta abordagem lúdica possibilitou diagnosticar e consolidar a aprendizagem de forma mais clara do que a metodologia tradicional. O uso da brinquedoteca para as atividades lúdicas ressaltou o papel crucial do brincar no ensino-aprendizagem, validando o ato de aprender como uma experiência motivadora e inclusiva. Os resultados desta vivência indicam que a mediação didática, baseada em práticas que se conectam ao universo e à realidade da criança, expõe de forma mais autêntica as competências e saberes desenvolvidos, sendo fundamental para a construção do conhecimento e a motivação dos estudantes. É essencial transformar a visão do ensino-aprendizagem, entendendo-o como um ciclo contínuo, colaborativo e prático, demonstrando sua relevância tanto para o aprimoramento da formação docente inicial quanto para garantir um resultado educacional mais efetivo e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Ensino Fundamental; PIBID; Jogos; Português; Matemática.

MAROS, Ismael Batista¹
GRAFFUBDER, Ana Carla da Silva Santos²
MAIA, Morian Nicolas Oliveira³
PEREIRA, Sávio André Britto de Oliveira⁴
ASSIS, Adriana Rodrigues de⁵
BATISTA, Daniely Alves Martines⁶

RESUMO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona experiências formativas que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica e da identidade docente. Essa atuação busca aproximar teoria e prática no ensino de Biologia, por meio do acompanhamento de aulas e da análise de relatórios, com o objetivo de aprimorar a compreensão científica e estimular uma formação crítica e reflexiva. Durante o período de atuação, acompanhamos e auxiliamos a professora supervisora na condução de aulas práticas de Biologia, observando a adequação dos conteúdos teóricos ao contexto escolar. A professora aplicou técnicas de observação direta e de análise de relatórios, enquanto participamos ativamente do processo, auxiliando na organização das atividades, no acompanhamento dos alunos e no apoio às correções e devolutivas realizadas. Encontramos avanços significativos na aprendizagem dos alunos após as atividades práticas, principalmente na observação de artrópodes, que favoreceu a compreensão

¹Graduando em Licenciatura em ciências biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes, marosismael927@gmail.com

²Pós-graduada em Gestão, Licenciamento e Auditoria ambiental, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, Professora do Ensino médio de Tempo Integral, anacarla.silva@seduc.ro.gov.br

³Graduando em Licenciatura em ciências biológicas, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes, moriannicolasmaia@gmail.com

⁴Graduando em Licenciatura em ciências biológicas, bolsista PIBID, IFRO, Campus Ariquemes, saviopb2@gmail.com

⁵Licenciatura em ciências biológicas, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, lecionando ciências para o ensino fundamental 6º ao 9º ano, adrianarodrigues76@seduc.ro.gov.br

⁶Mestrado em desenvolvimento regional e Meio Ambiente\ Professora do Ensino Básico e Tecnológico do IFRO Campus Ariquemes, coordenadora de área, bolsista de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes daniely.batista@ifro.edu.br

de processos evolutivos e da diversidade biológica. Observamos que a correção dos relatórios, considerando estrutura, metodologia, resultados e conclusões, promoveu o desenvolvimento da comunicação científica e da reflexão crítica. Além disso, percebemos diferentes níveis de participação e compreensão entre os alunos, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada turma. Esses resultados indicam que o acompanhamento e a correção de relatórios fortalecem a formação docente ao integrar teoria e prática. As vivências sugerem que tais experiências são essenciais para nossa formação como futuros professores, preparando-nos para atuar de forma reflexiva, inclusiva e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução Biológica; Ensino de Biologia; Prática Pedagógica; Formação de Professores; Reflexão Crítica.

NUNES, Gecilene de Sousa¹
ANJOS, Tatiane Débora Freitas dos²
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa com alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Porto Velho–RO, após dificuldades identificadas nas avaliações do primeiro bimestre. A ação integrou a participação das alunas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram no planejamento e execução das atividades. Descrever a experiência de intervenção pedagógica voltada para promover avanços na leitura, escrita e compreensão textual, utilizando estratégias mediadas pela escuta ativa e pela prática reflexiva. A sequência ocorreu em duas fases. Na primeira, realizaram-se avaliações diagnósticas e sondagem específica para mapear habilidades não desenvolvidas. Com base nesse diagnóstico, os alunos foram organizados em pequenos grupos para acompanhamento individualizado, sob orientação da professora supervisora e apoio das bolsistas. Na segunda fase, aplicaram-se metodologias diversificadas, como leitura compartilhada, interpretação oral, reescrita de textos e autocorreção. A experiência confirmou a perspectiva de autores que corroboram no estudo que a avaliação deve ser diagnóstica e promotora da aprendizagem. Observou-se melhora na fluência leitora e na compreensão textual, além de maior engajamento dos alunos. As bolsistas vivenciaram a articulação entre teoria e prática, compreendendo a avaliação como instrumento de intervenção pedagógica. A recomposição da

1Mestranda em Educação, Professora da Educação Básica, supervisora do PIBID do IFRO, Escola Municipal de Ensino Fundamental, profgecijs@gmail.com

2Especialização em Gestão, Professora da Educação Básica, supervisora do PIBID do IFRO, Escola Municipal de Ensino Fundamental João Ribeiro Soares, E-mail: tatianedosanjos1202@gmail.com

3Doutorado em Educação, docente do IFRO Calama, Coordenadora de Área do PIBID Pedagogia. E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br

aprendizagem, quando fundamentada em avaliação diagnóstica e mediada por práticas reflexivas, contribui para o fortalecimento do processo educativo. Para a professora supervisora, a experiência ampliou sua prática reflexiva e consolidou estratégias colaborativas, evidenciando a importância do trabalho conjunto com as pibidianas para potencializar aprendizagens e enriquecer a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Aprendizagem; Recomposição da aprendizagem; PIBID.

O TRIORAMA DAS QUATRO ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA LÚDICA E COLABORATIVA PARA O ENSINO

SANTOS, Maria Olinda Chagas Reis dos¹
ANJOS, Tatiane Débora Freitas dos²
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes³

RESUMO

O trabalho com temas relacionados à natureza e ao meio ambiente contribui para a formação integral dos alunos nos anos iniciais, favorecendo aprendizagens significativas quando abordado de forma interativa. Este resumo tem como objetivo descrever uma experiência pedagógica desenvolvida como ação do PIBID, com o tema O triorama das quatro estações do ano, buscando estimular a construção coletiva do saber por meio de práticas colaborativas. A atividade foi ministrada pela bolsista do PIBID, sob orientação da professora supervisora, e teve duração de duas aulas consecutivas de 50 minutos cada. Na primeira aula, foi realizada uma conversa inicial e um debate sobre o tema, no qual os alunos foram convidados a compartilhar suas percepções e conhecimentos prévios sobre as estações do ano. Durante esse momento, observamos que muitos estudantes já apresentavam noções básicas sobre o conteúdo, identificando características marcantes de cada estação, como o clima predominante, as vestimentas típicas, as mudanças na paisagem e a variação de temperatura. Na segunda aula, propusemos a confecção de um triorama, que é uma estrutura tridimensional em papel ou papelão, utilizada para representar cenas ou paisagens em perspectiva, criando um efeito visual de profundidade. Cada triorama era composto pelas quatro estações do ano, e os alunos foram divididos em quatro grupos, e cada grupo ficou responsável por ilustrar as estações do ano com materiais

¹Graduanda em licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, mariachagasr@gmail.com

²Pós-graduação em gestão escolar (Habilitação em supervisão e orientação escolar) licenciatura em Pedagogia, Supervisora PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, Tatianedosanjos1202@gmail.com

³Doutorado em Educação. Docente do Curso de licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID/IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

diversos, explorando criatividade, cores e elementos simbólicos. A proposta permitiu a articulação entre saberes prévios e novos conhecimentos, e estimulou habilidades como cooperação, oralidade e expressão artística. Do ponto de vista da formação acadêmica e profissional do pibidiano, essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois proporcionou vivência prática de planejamento, mediação e avaliação de atividades pedagógicas, além de reforçar a importância de metodologias ativas e lúdicas para o ensino nos anos iniciais.

PALABRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa; Metodologias ativas; PIBID; Educação ambiental; Anos iniciais.

LANÇAMENTO DE FOGUETES: FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E APRENDIZAGEM

SILVA, Brenda Fabiszaki da¹
MAGALHÃES, Estefanni Jeane Guarates²
OLIVEIRA, Yasmim Falcão de³
KIFFER, Marcia Batista⁴
SILVA, Laffert Gomes Ferreira da⁵
BEZERRA, Mauro Guilherme Ferreira⁶

RESUMO

O lançamento de foguetes da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG) se configura como uma atividade prática de grande relevância no ambiente educacional. A iniciativa buscou apresentar aos novos estudantes a importância da ciência e tecnologia de forma lúdica e experimental. O objetivo principal da atividade é promover a interdisciplinaridade, desenvolver o raciocínio lógico e o trabalho em equipe, além de incentivar a participação dos alunos em olimpíadas científicas. O evento foi organizado no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) - Campus Calama, e direcionado aos alunos do primeiro ano do curso Técnico em Química, visando a integração e a aplicação dos conhecimentos de física. Os estudantes foram divididos em equipes, responsáveis pela construção dos protótipos de foguetes de garrafa PET e pela preparação da mistura propulsora, movido a vinagre e bicarbonato de sódio (Nível 4 da OBAFOG). Os resultados demonstram um alto grau de engajamento e entusiasmo por parte dos alunos, evidenciado pela participação voluntária e intensa na construção e testes dos foguetes. Observamos que a aplicação prática dos conceitos teóricos

1Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID IFRO, Campus Calama
fabiszakidasilvabrenda@gmail.com
2Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID IFRO, Campus Calama,
estefanimagaalhaes@gmail.com
3Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Calama,
yasfalcoliv@gmail.com
4Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Calama,
marciabkiffer@gmail.com
5Formação/atuação profissional Supervisor, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Calama,
laffert.silva@ifro.edu.br
6Formação/atuação profissional mauro.guilherme@ifro.edu.br. Coordenador, Bolsista PIBID, IFRO,
Campus Calama.

facilitou a compreensão dos princípios físicos envolvidos na propulsão. Encontramos que o trabalho em equipe foi fortalecido, com os estudantes aplicando a física em ação para otimizar o desempenho do lançamento. A experiência aponta que a integração de atividades práticas e olímpicas no currículo demonstra ser um sucesso para a motivação e aprendizado inicial dos alunos, além de apresentar o potencial de atividades como o lançamento de foguetes para estimular o raciocínio e a aplicação de leis da Física de forma colaborativa e envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física; Foguete; Garrafa PET.

DESAFIOS LINGÜÍSTICOS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID

MONTEIRO, Camila Feitosa¹

PEREIRA, Kariny Viana²

NEVES, Grazielle Nogueira³

SALVATIERRE, Eudócia de Freitas Batista⁴

MORAES, Millena Vitória Damasceno Alves⁵

MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre uma experiência de estágio supervisionado desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública estadual. O contexto observado foi marcado pela presença de estudantes brasileiros e imigrantes com diferentes repertórios linguísticos, o que exigiu estratégias pedagógicas diversificadas para garantir a comunicação e o acesso ao conhecimento. Foram elaboradas ações baseadas em recursos visuais, gestos, imagens e tecnologias de tradução, favorecendo a inclusão e o diálogo entre sujeitos de distintas culturas e línguas. A prática docente foi orientada por uma perspectiva dialógica e emancipatória, inspirada em Freire (1996), que defende a educação como ato de comunicação e libertação, fundamentada no respeito aos saberes dos educandos. Essa abordagem foi complementada pela visão de Arroyo (2012), que compreende a EJA como espaço de reconhecimento das trajetórias, das identidades e das

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, camilaamonteiroopvh@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, kariny.jspereira@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, nogueirapeter97@gmail.com

4Graduação em Licenciatura em Letras Libras, intérprete de Libras, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, Salvatierreeudocia@gmail.com

5Graduação em Licenciatura em Letras Libras, intérprete de Libras, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, millena.vitoria09@gmail.com

6Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

resistências dos sujeitos historicamente marginalizados. A experiência evidenciou que a linguagem ultrapassa o campo verbal, assumindo dimensões corporais, visuais e afetivas. A diversidade linguística, longe de ser um obstáculo, revelou-se um potencial formativo, favorecendo a construção de uma prática docente mais sensível, reflexiva e comprometida com a inclusão. Conclui-se que o estágio, mediado pelo PIBID, contribuiu para a consolidação de uma prática pedagógica pautada no diálogo, na valorização das diferenças e na transformação social, reafirmando a educação como um processo de humanização e esperança.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação de Jovens e Adultos; inclusão.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS SALAS DE RECURSO ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA

VELOZO, Cátia Simone Escórcio Velozo¹
BRANCO, Lauany Kariny Guimarães de Freitas Castelo²
CARVALHO, Sandra Helena Lopes Leitão de³
SILVA, Ruth dos Santos⁴
GIMA, Sandra⁵
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁶
PIETRE, Marcio⁷

RESUMO

A educação inclusiva tem como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações ou diferenças, tenham acesso a uma aprendizagem significativa e equitativa. Nesse contexto, as salas de recursos multifuncionais desempenham um papel essencial no apoio aos alunos com necessidades educacionais específicas. O presente resumo tem como propósito relatar as experiências vivenciadas pelas alunas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola São Pedro, destacando as atividades práticas desenvolvidas e as dificuldades encontradas na conciliação entre teoria e prática pedagógica. As experiências realizadas buscaram promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, além de contribuir para a

1Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, catiasimone78@gmail.com.

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, turismologa22@gmail.com.

3Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID -Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, Sandrahelenalopesleitao@gmail.com.

4Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID -Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, ruth.dssb@gmail.com

5Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, sandrarodrigues384@gmail.com.

6Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área PIBID - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

7Especialização em Educação, Professor do Ensino Básico da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, supervisor de área PIBID – Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marciopietry@gmail.com.

formação docente das bolsistas envolvidas. Durante as atividades na sala de recursos, as bolsistas do PIBID tiveram a oportunidade de acompanhar e colaborar com a professora responsável, participando do planejamento e execução de ações voltadas ao atendimento dos alunos atípicos. As atividades ocorreram em contraturno escolar, com o intuito de auxiliar na autorregulação emocional e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Foram confeccionados materiais pedagógicos com o uso de materiais recicláveis, o que possibilitou uma abordagem lúdica e sustentável, além de despertar a criatividade e o interesse dos alunos. Esses recursos didáticos tinham como foco o estímulo à coordenação motora fina e ampla, ao reconhecimento de formas geométricas, à parametrização e ao fortalecimento da motricidade. No entanto, ao longo das atividades, foram observadas algumas dificuldades comuns nas práticas pedagógicas inclusivas. Entre elas, destaca-se a distância entre a teoria aprendida na formação docente e a realidade vivenciada em sala de aula, marcada por desafios como a falta de materiais adequados, o número reduzido de profissionais de apoio e a necessidade de um planejamento mais individualizado para atender à diversidade dos alunos. Conforme aponta Vygotsky (1998), o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação do professor, que deve compreender o nível de desenvolvimento real e o potencial do aluno. Assim, o papel do educador na sala de recursos é fundamental, pois ele atua como mediador entre o conhecimento e as experiências do estudante, promovendo avanços em sua zona de desenvolvimento proximal. Contudo, colocar essa teoria em prática exige preparo, sensibilidade e condições estruturais adequadas, o que muitas vezes não corresponde à realidade escolar. A experiência das alunas do PIBID na Escola São Pedro revelou que o trabalho na sala de recursos é repleto de desafios, mas também de grandes aprendizados. A vivência prática permitiu compreender que a educação inclusiva vai muito além da aplicação de métodos e técnicas; ela exige empatia, paciência e constante reflexão sobre a própria prática docente. As dificuldades encontradas entre a teoria e a prática mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão seja efetiva e equitativa. Entretanto, as ações desenvolvidas demonstraram que, mesmo diante das limitações, é possível construir ambientes de aprendizagem significativos, capazes de promover o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecer a formação docente. Assim, a sala de recursos se consolida como um espaço de possibilidades, onde a

prática se transforma continuamente pela reflexão e pela busca de uma educação verdadeiramente inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; Salas De Recursos; Desenvolvimento Cognitivo; Formação Docente.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. UMA EXPERIÊNCIA COM MÁQUINAS SIMPLES NO ENSINO FUNDAMENTAL

LIMA, Eduardo Gomes de¹
SILVA, Wilma Helena Marochio da²
MARTINES, Daniely Batista Alves³

RESUMO

As metodologias ativas têm se destacado como estratégias pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a construção do conhecimento de forma colaborativa. No ensino de Ciências, seu uso torna-se essencial para conectar teoria e prática, despertando o interesse dos estudantes e favorecendo a compreensão dos fenômenos naturais. Durante o estágio supervisionado no componente curricular de Ciências, com turmas do Ensino Fundamental II, foi possível observar a dificuldade dos alunos em compreender conceitos relacionados a máquinas simples e reconhecer sua aplicação no cotidiano. Diante desses cenários, o objetivo da proposta foi promover a aprendizagem significativa por meio de metodologias ativas, incentivando a participação e o protagonismo discente. Para isso, foram realizados experimentos e atividades em grupo que permitiram aos estudantes construir modelos de máquinas simples utilizando materiais recicláveis, explorando princípios de força, alavanca e movimento. A metodologia adotada baseou-se na aprendizagem pela prática e na cooperação entre os alunos. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a turma inicialmente apresentava desmotivação e pouca interação com o conteúdo teórico. No entanto, ao envolver-se nas construções, os estudantes passaram a demonstrar entusiasmo e curiosidade, além de desenvolverem

1Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, eduardo.g.lima889@gmail.com

2Pós-graduada em Psicopedagogia, Licenciamento em Ciências Biológicas/ Professora Ensino Fundamental, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, Professora do Ensino Fundamental wilmahm@gmail.com

3Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/Professora do ensino Básico Técnico e Tecnológico, Coordenadora de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br

habilidades de comunicação, colaboração e resolução de problemas. Os resultados evidenciaram que o uso de metodologias ativas contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos científicos e para o fortalecimento das relações interpessoais em sala de aula. Os alunos conseguiram explicar o funcionamento das máquinas simples com suas próprias palavras, o que indica assimilação real do conteúdo. Essas experiências demonstram que práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para tornar o ensino de Ciências mais atrativo e significativo. A vivência reforça a importância do papel do professor como mediador do conhecimento e agente motivador no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: protagonismo discente; aprendizagem significativa; motivação; experimentação.

A VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

MELO, Fernanda Muniz¹
MOURA, Neima Prestes da Fonseca²
SOUZA, Simone Francisca Nunes³
NASCIMENTO, Angélica Farias Soares⁴
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁵

RESUMO

Este relato tem por objetivo analisar como as vivências pessoais influenciam no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos. Para isso, utilizou-se a pesquisa qualitativa que se deu através da observação atenta dos alunos na realização das atividades diárias do processo de aprendizagem e também práticas de avaliação, feito de acordo com o processo de avaliação interno da instituição de ensino Senador Darcy Ribeiro, da turma 2ª série da EJA do município de Porto Velho, Rondônia. Com a realização das práticas observamos que ao levar em consideração a realidade e as experiências do cotidiano dos alunos, o ensino fica alinhado para que se obtenham os resultados esperados ao longo do semestre. Para isso a avaliação diagnóstica é uma ferramenta essencial para a construção do currículo e planejamentos no processo educativo dessa modalidade de ensino, pois facilita a inserção dos conteúdos e promove a aprendizagem partindo do pressuposto de que os alunos já trazem consigo uma bagagem significativa de conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida estudantil e ou de vivências sociais do lugar onde estão inseridos. Valorizar as vivências desses alunos é fundamental para que os mesmos tenham uma

1Graduanda em Licenciatura Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, fm5423052@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, mouraneima02@gmail.com

3Graduanda em Licenciatura Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, simonefrancisca685@gmail.com

4Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista Pibid - Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, angelica.f@estudante.ifro.edu.br

5Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

aprendizagem de fato relevante e contínua. Segundo Freire (1996), ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que o estudante construa o seu próprio saber, a partir da realidade em que vive. Dessa forma, o educador deve buscar conhecer as experiências de vida dos alunos, para que ela seja parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica que fomente, e desperte o interesse pelo conhecimento, o senso crítico e a autonomia de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: experiência; práticas; resultados.

O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

SILVA, Wellem Suellem Souza e¹
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes²

RESUMO

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de orientação e acompanhamento realizados pelo professor supervisor do PIBID, evidenciando sua importância na articulação entre teoria e prática e no desenvolvimento da autonomia e proatividade dos futuros docentes. O professor supervisor do PIBID, titular de sala, atua como um propulsor de mudança comportamental fundamental, influenciando fortemente o desenvolvimento da junção teoria, prática e habilidades sociais, dos futuros professores. Com orientação e acompanhamento de oito bolsistas desde dez. 2024 até o momento na prática profissional contínua, o supervisor oferece seu tempo de experiência e articula a junção entre teoria e prática. Contribui na formação dos licenciandos, possibilitando o aprendizado e resolução de situações e diversidades da rotina escolar, bem como, incentiva a criatividade permanente da ação pedagógica. Nesse contexto, as orientações e o acompanhamento contínuo, oferecem suporte para o aperfeiçoamento do bolsista, com reuniões colaborativas e reflexões conjuntas, através de conversas que orientam a resolução e o entendimento de situações reais, vivenciadas em sala de aula. O supervisor do PIBID, busca ainda levar o futuro professor a aprofundar o conhecimento da dinâmica escolar e de suas práticas, realizando planejamento e execução de atividades e projetos a serem desenvolvidos, favorecendo a autonomia e proatividade dos bolsistas. Os resultados dessa troca de aprendizagem e de orientações para uma prática bem sucedida aparecem, de modo geral, positiva, pois leva ao entendimento realista na formação docente e ainda causa

¹Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Docente EMEFI Flor do Piquiá Extensão Morá. Supervisora PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, suellem_pedagogia@yahoo.com.br

²Doutorado em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID/IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

um forte impacto qualitativo em sala de aula. Pontos positivos devem ser observados no desenvolvimento profissional do bolsista pibidiano e futuro professor, demonstrando uma melhor desenvoltura em sala de aula, o avanço na qualidade de seu planejamento e execução das atividades didáticas, segurança e postura no domínio de sala. Esse avanço no perfil do bolsista é promovido com o confronto entre teoria e prática, importante e necessário para uma formação sólida e de qualidade. Ao formar outros professores, o professor supervisor pibidiano, dissemina novas metodologias e posturas, gerando um efeito multiplicador e transformador no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Formador; Recursos Didáticos; Mudança Comportamental.

DEUSDETE, Alice¹
SOARES, Amanda²
MORAES, David³
SOUZA, Kaiky⁴
GOMES, Laffert⁵
BEZERRA, Mauro⁶

RESUMO

O presente trabalho descreve a implementação de uma oficina de nivelamento, com o intuito de introduzir e revisar conteúdos de matemática básica fundamentais para a assimilação eficaz da disciplina de física. A iniciativa visa preencher lacunas conceituais preexistentes e fortalecer a base matemática dos alunos, abordando minuciosamente temas como produtos notáveis, notação científica e equações de primeiro e segundo grau, os quais são considerados pré-requisitos cruciais para a progressão no estudo da física. O método de ensino pautou-se na introdução e aprofundamento de conteúdos de matemática básica, como produtos notáveis, notação científica e equações de primeiro e segundo grau, visando o nivelamento para a disciplina de física. A abordagem pedagógica privilegiou a participação ativa dos alunos, estimulada por meio de questionamentos e pela resolução colaborativa de exercícios no quadro. Para a avaliação formativa e fixação, foi aplicada uma lista de atividades que contribuiu para a pontuação final. Para iniciar a transição para a física, o conteúdo de equações do segundo grau foi introduzido de forma transversal e aplicada ao estudo das funções horárias. Ao final do ciclo de conteúdo, foi aplicado

1Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Calama, alicemelissa47@gmail.com.

2Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Calma, amdoaresmoura05@gmail.com.

3Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Calama, dh108354@gmail.com.

4Graduando em Licenciatura em Física, Bolsista do PIBID, IFRO, Campus Calama, kaiky0155@gmail.com

5Doutorado em Física, Supervisor do PIBID, IFRO, Campus Calama, laffert.silva@ifro.edu.br

6Doutorado em Física, Coordenador do PIBID, IFRO, Campus Calama, mauro.guilherme@ifro.edu.br

um teste de avaliação somativa abrangendo todas as matérias ensinadas. Observou-se uma notável demonstração de interesse e engajamento participativo dos alunos nas dinâmicas propostas, com frequente auxílio mútuo na compreensão e resolução de problemas. As estratégias de reforço e nivelamento em matemática se demonstraram uma abordagem pedagógica altamente eficaz para estabelecer uma base sólida de conhecimento para os alunos. Os resultados nos instrumentos avaliativos apontam para o sucesso da oficina, indicando a necessidade de incorporar formalmente essa iniciativa no planejamento didático inicial. O tópico de equações do segundo grau se revelou o ponto de maior dificuldade para a turma, demandando um tratamento didático mais lento e gradual. Foi identificada a necessidade de adiar a avaliação subsequente para conceder um período adicional de prática, visando uma nota significativa e uma aprendizagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática para física; nivelamento; equações do segundo grau.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VIAGEM LITERÁRIA: EXPLORANDO MUNDOS COM A LEITURA

OLIVEIRA, Gislaine¹
ALVES, Marisandra²
SOUZA, Gecilene³
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes⁴

RESUMO

A leitura é reconhecida como um pilar essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de competências críticas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Despertar o gosto pela leitura nesse período exige práticas pedagógicas intencionais e significativas. Este resumo tem como objetivo descrever uma experiência pedagógica desenvolvida como ação do PIBID, por meio do Projeto Viagem Literária: Explorando Mundos com a Leitura, que buscou fomentar a formação de leitores críticos, articulando estratégias que favorecessem oralidade, escuta ativa e reflexão, em consonância com a perspectiva freiriana de educação emancipadora. A experiência ocorreu com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Porto Velho, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As ações foram organizadas em ciclos semanais que incluíam leitura coletiva e interativa de obras literárias, registro das impressões no diário de bordo de leitura e rodas de conversa para compartilhamento das reflexões. A análise concentrou-se nos registros e interações durante a leitura do livro *Uma Palavra Só*, de Angela Lago. Observou-se elevada participação discente na contação da história, evidenciando a relevância da inserção da literatura nos anos iniciais. O diário coletivo configurou-se como espaço de construção de significados em comunidade, destacando-se a questão reflexiva ao final do registro, que instigou as crianças a

1Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Zona Norte, deoliveiragislaine119@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, bellalm_79@hotmail.com

3Mestranda em Educação, Professora supervisora, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, profgecijrs@gmail.com

4Doutorado em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

analisar criticamente as atitudes das personagens. As rodas de conversa revelaram-se momentos privilegiados para desenvolver oralidade e escuta ativa, atendendo aos objetivos do projeto. A experiência indica que estratégias que integram leitura compartilhada, registro reflexivo e diálogo promovem não apenas o gosto pela leitura, mas também a formação de sujeitos críticos e participativos. Tais práticas apontam para a necessidade de ações pedagógicas que transcendam a decodificação, incorporando dimensões éticas e políticas do ato de ler. Para a formação acadêmica e profissional do pibidiano, a vivência possibilitou o aprendizado do planejamento, da mediação e da avaliação, como requisitos importantes para prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária; Criticidade; Alfabetização; Práticas Pedagógicas; Oralidade.

A CAIXA DE PERGUNTAS SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NO PIBID

DIAS, Camila Borges¹
SANTOS, Ivaneide Angélica Bernardino²
ANJOS, Tatiana Débora Freitas dos³
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes⁴

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRO campus Porto Velho Zona Norte. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida com o uso da caixa de perguntas como recurso lúdico para o ensino dos gêneros textuais em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. A atividade objetivou tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. A atividade envolveu cinco gêneros textuais: tirinha, poema, carta, notícia e receita. Os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo ficou responsável por um gênero. Dentro da caixa de perguntas, havia perguntas sobre os gêneros escolhidos, elaboradas pelas pibidianas. Cada integrante retirou uma pergunta e respondeu com base no texto estudado. Depois, as respostas foram discutidas e compartilhadas entre os grupos, com a mediação das pibidianas, que auxiliaram nas reflexões sobre as características e funções de cada gênero. A atividade proporcionou a interação e o aprendizado coletivo demonstrando maior compreensão sobre as diferenças entre os gêneros textuais. O trabalho em grupo favoreceu o desenvolvimento da cooperação e da autonomia dos estudantes, tornando as aulas mais envolventes e significativas. Além disso, a ludicidade da proposta contribuiu para despertar o interesse pela leitura e pela

1Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. E-mail: camiladiasro4@gmail.com

2Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. E-mail: angelicabernardino24@gmail.com

3Pedagoga das Séries Iniciais, Pós Graduação em Gestão, supervisão e Orientação Escolar, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, E-mail: tatianedosanjos1202@gmail.com

4Doutorado em educação, docente do IFRO, Campus Porto Velho Calama. E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br

escrita, mostrando que o aprendizado pode ser prazeroso e eficaz ao mesmo tempo. Por meio da participação ativa e do trabalho em grupo, os alunos ampliaram seus conhecimentos e compreenderam melhor a função dos textos no cotidiano. A experiência contribuiu para a formação das futuras professoras ao possibilitar a vivência prática dos conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e comunicativas. A atividade favoreceu o trabalho em equipe e a reflexão sobre a prática docente. Assim, fortaleceu a preparação para uma atuação criativa e significativa na educação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Gêneros Textuais; Leitura; Cooperação; Ludicidade.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E ANALISAR O PPP PARA A FORMAÇÃO DO PIBIDIANO?

AMORIM, Fabiane Guaraes de¹
SOUZA, Juciele Mota de²
SANTOS, Dorilene dos³
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes⁴

RESUMO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento que organiza as ações das escolas e orienta os professores e profissionais ao trabalho a ser realizado. Neste contexto, uma das ações de imersão dos bolsistas do PIBID na escola parceira é conhecer e analisar este documento. Assim, este resumo tem como objetivo relatar experiência de estudo do PPP, buscando compreender como ele contribui para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação docente e orienta as práticas pedagógicas na escola parceira. Para isso, desenvolveu-se estudo teórico por meio de artigos que conceituavam, analisavam e discutiam a importância do PPP. Em seguida, foi realizada leitura e análise do documento da escola. Em realizadas observações na própria instituição com objetivo de verificar como funciona na prática, tendo como foco os objetivos, a constituição, as ações a serem realizadas. O PPP analisado apresenta a estrutura organizacional da escola, sua missão, proposta pedagógica, gestão democrática e formas de avaliação. O conhecimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi de suma importância para compreendermos o contexto da escola onde realizamos as atividades do PIBID. Essa compreensão nos possibilitou planejar e participar das práticas pedagógicas com responsabilidade, articulando-as ao projeto coletivo e ao perfil da escola. Concluimos que o estudo do PPP é essencial

1Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, giezacostam@gmail.com

2Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, jucielemota20@gmail.com

3Licenciada em Pedagogia. Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista. Supervisor PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marceladorilene@gmail.com

4Doutorado em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

na formação do futuro professor, pois contribui para que ele desenvolva seu trabalho de forma consciente e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: PPP; Prática pedagógica; Escola.

SILVA, Ana Paula Moraes¹
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida²
MELO, Cledimar Neves de³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Zona Norte, em parceria com a Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada na zona Leste de Porto Velho – RO. A experiência formativa teve como foco a atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionando a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e compreender a complexidade do processo educativo. O contato direto com os alunos revelou desafios como as barreiras linguísticas, as trajetórias interrompidas e as dificuldades de aprendizagem, mas também evidenciou a motivação, o comprometimento e o desejo desses estudantes em aprender e transformar suas realidades. A vivência em sala de aula permitiu desenvolver práticas pedagógicas pautadas na escuta, no acolhimento e no respeito à diversidade cultural e social. Inspirado nos princípios de Paulo Freire (1987), este trabalho entende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que se concretizou nas atividades realizadas, como rodas de conversa, observações e elaboração de materiais didáticos adaptados. A experiência mostrou que o PIBID é um espaço essencial de formação docente, que articula teoria e prática e reforça o papel do professor como agente de transformação

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Pibid Pedagogia, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, paulamorrais.pvh@gmail.com

²Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

³Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na E.M.E.F Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – cledimarmelo23@gmail.com.;

social. Assim, constatou-se que educar é um ato de esperança, sensibilidade e compromisso com a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; EJA; Inclusão; Formação Docente; Paulo Freire.

ARAÚJO, Geiziane França¹
SILVA, Wellen Suellem Souza e²
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais³

RESUMO

Este relato de experiência discute o processo de avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental, a partir de práticas desenvolvidas em uma escola parceira do PIBID. O objetivo foi refletir sobre como a avaliação pode ocorrer de forma contínua e formativa, valorizando o processo de aprendizagem dos alunos. A experiência envolveu atividades de leitura de livros infantis, rodas de conversa e construção colaborativa de maquetes temáticas inspiradas nas histórias trabalhadas em sala durante uma semana com dez alunos. Durante as interações, observou-se o envolvimento, a criatividade e a autonomia das crianças, evidenciando que a avaliação não se restringiu ao produto final, mas considerou todo o percurso de aprendizagem. A metodologia adotou observação participante e registros descritivos, complementados por portfólios, permitindo acompanhar avanços individuais e coletivos, respeitando ritmos e modos de aprender. Os resultados indicam que práticas avaliativas sensíveis e reflexivas fortalecem a aprendizagem significativa e o vínculo entre educadores e crianças. Conclui-se que a avaliação no Ensino Fundamental pode ser compreendida como instrumento pedagógico que promove desenvolvimento, reconhecendo o aluno como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem. A experiência evidenciou a importância da relação entre teoria e prática, pois possibilitou às pibidianas compreender que os conceitos estudados na

1Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, geizianearaujo255@gmail.com

2Licenciada em Pedagogia. Supervisora PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, suellem.pedagogia@yahoo.com.br

3Doutorado em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID/IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

universidade se materializam nas situações reais da sala de aula, o que é fundamental para a formação dos licenciandos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental; Avaliação formativa; Leitura; Criatividade; Prática pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO APOIO À APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO SEGUNDO ANO

SANTOS, Francisca Raniele Santos Tomé¹
SILVA, Wellem Suellem da²
BARBOSA, Márcia de Fátima Moraes³

RESUMO

Este trabalho resulta de uma atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Porto Velho–RO. O objetivo foi descrever a experiência de incentivo à leitura e à escrita, promovendo a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, em consonância com teorias socioculturais que destacam a interação social no processo de aprendizagem. A atividade foi realizada com uma turma de 14 alunos, ao longo de quatro encontros semanais, cada um com duração aproximada de 50 minutos. A sequência didática desenvolvida envolveu jogos de reconhecimento de letras e sílabas, associação palavra–imagem, leitura coletiva de textos ilustrados e produção textual orientada. As ações foram planejadas em conjunto entre a professora supervisora e a bolsista do PIBID, incluindo sondagem diagnóstica para identificar dificuldades individuais. Os resultados indicaram avanços significativos na leitura e na escrita, evidenciando o desenvolvimento da habilidade de reconhecimento de letras e sílabas, além da ampliação da capacidade de associação entre palavras e imagens. Houve também progresso na organização e coerência das produções textuais, bem como na autonomia dos alunos. Para a bolsista, a experiência proporcionou reflexão prática sobre a importância da mediação docente e do respeito aos diferentes ritmos de

1Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, ranny.legal@hotmail.com

2Licenciada em Pedagogia. Supervisora PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, suellem.pedagogia@yahoo.com.br

3Doutorado em Educação. Docente do Curso de Licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID/IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

aprendizagem. Conclui-se que práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais, associadas à mediação ativa do docente, são essenciais para promover avanços efetivos na alfabetização e para estimular o engajamento dos alunos. A vivência contribuiu de forma decisiva para a formação profissional, permitindo articular teoria e prática e valorizar metodologias inclusivas e adequadas à realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica; Avaliação; Aprendizagem; Leituras e Escrita; PIBID.

ENTRE O DECRETO Nº 11.443/2023 E A NOVA LEI DE COTAS: DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA GESTÃO PÚBLICA FEDERAL

GUIMARÃES, Viviane Soares Guimarães¹
ASSUMPÇÃO, Leisaluz da Silva²
LE MOS, Mayara Kettelyn de Souza Lemos³
DE OLIVEIRA, Mônica do Carmo Apolinário⁴

RESUMO

O presente trabalho resulta do projeto de pesquisa “A Cor do Topo: Representatividade Negra na Gestão do IFRO”, desenvolvido no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ji-Paraná, e tem como foco analisar a presença de pessoas negras em cargos de gestão da instituição, à luz das novas normativas federais voltadas à promoção da igualdade racial e de gênero na administração pública. A pesquisa se ancora especialmente no Decreto nº 11.443/2023 e na Lei nº 14.152/2025, que representam avanços significativos nas políticas afirmativas de inclusão racial no serviço público federal. O Decreto nº 11.443/2023, publicado em março de 2023, determina que os órgãos e entidades da administração pública federal reservem mínimo de 20% das vagas em cargos comissionados e funções de confiança para pessoas negras. Essa medida busca corrigir as assimetrias raciais existentes nos espaços de decisão, promovendo a diversidade nos níveis hierárquicos mais altos da estrutura administrativa. Complementarmente, a Nova Lei de Cotas (Lei nº 14.152/2025) — que substitui e atualiza a Lei nº 12.990/2014 — amplia a reserva de vagas para 30% em concursos públicos federais, abrangendo pessoas pretas, pardas, indígenas e quilombolas. Embora a nova legislação não estabeleça cotas específicas para cargos de gestão, ela cria uma base ampliada de

1Graduanda, IFRO, Campus Ji-Paraná, bolsista de iniciação científica, vivianeguimaraes080915@gmail.com.

2Graduanda, IFRO, Campus Ji-Paraná, bolsista de iniciação científica, leisaluzestudo@gmail.com.

3Graduanda, IFRO, Campus Ji-Paraná, bolsista de iniciação científica, mayarasouzalemos367@gmail.com.

4Doutorado, docente do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Ji-Paraná, pesquisadora orientadora, monica.oliveira@ifro.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5165-7211>.

acesso que, a médio e longo prazo, pode impactar a composição racial e de gênero dos espaços de poder no serviço público. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo central identificar e analisar a presença de mulheres negras nos cargos de reitoria, pró-reitoria e direção-geral do IFRO, compreendendo de que forma as estruturas institucionais refletem — ou resistem — aos avanços promovidos por essas políticas. O estudo adota uma abordagem exploratória e quantitativa, fundamentada em análise documental e bibliográfica (GIL, 2021), com dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Foram analisados os Cargos de Direção (CD) níveis 01 e 02, conforme a Lei nº 9.640/1998, considerados estratégicos na estrutura decisória da instituição. A análise dos dados revelou uma sub-representação persistente de pessoas negras na gestão do IFRO, demonstrando que, apesar dos avanços legais, as estruturas institucionais ainda operam sob lógicas racializadas e patriarcais. Constata-se, assim, que as políticas recentes — o Decreto nº 11.443/2023 e a Lei nº 14.152/2025 — representam marcos importantes, mas sua efetividade depende de ações institucionais concretas de monitoramento, transparência e formação antirracista, que garantam o acesso e a permanência de pessoas negras, especialmente mulheres, em posições de liderança. A efetivação desses instrumentos legais, articulada a uma gestão pública comprometida com a equidade racial e de gênero, constitui um passo essencial para a consolidação de uma educação pública democrática, diversa e socialmente justa.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas negras. Gestão institucional. Políticas afirmativas. Decreto nº 11.443/2023.

BISPO, Antônia Edilene Almeida¹
SOUSA, Cleiciane Thalia da Silva²
MORAIS, Maisa de Melo³
MONTEIRO, Maria Solange Oliveira Neves⁴
SANTOS, Neusa Terezinha Rocha dos⁵

RESUMO

Este trabalho é fruto do projeto de ensino intitulado “Roleta Silábica”, desenvolvido no Campus IFRO Zona Norte pelas alunas estagiárias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ideia surgiu a partir da questão de como ajudar as crianças de 6 a 8 anos a desenvolver a consciência silábica e melhorar a alfabetização usando um recurso simples, divertido e fácil de usar? O objetivo principal do projeto foi criar e aplicar um jogo que ajudasse os alunos a reconhecer as sílabas iniciais das palavras, ampliar o vocabulário e fortalecer a leitura inicial de maneira leve e participativa. Já entre os objetivos específicos, buscamos estimular a consciência fonológica, incentivar a participação ativa das crianças por meio de um jogo lúdico, desenvolver a oralidade e ampliar o repertório de palavras, além de criar um material acessível, feito com baixo custo e que qualquer professor pudesse reproduzir. As ações foram realizadas com base na construção de um material pedagógico feito de forma colaborativa, usando ideias da alfabetização e da psicogênese da língua escrita, e depois aplicamos o jogo na prática com as crianças em fase de alfabetização. Para isso, seguimos alguns passos: escolhemos sílabas simples e adequadas ao nível dos alunos (BA, BE, BO, CA, CO, DA, DE e DO), montamos a roleta com materiais simples

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, antoniaedilene337@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, cleicianet6@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, maisamelomoraes@gmail.com

⁴Graduada em Pedagogia e Letras/Inglês, Especialista em Supervisão e Orientação Escolar e em Neuropsicopedagogia, supervisora do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, solangepvh2012@gmail.com

⁵Doutorado em Educação, coordenadora de área do PIBID, IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br

como papelão e papel colorido, planejamos como o jogo seria usado e conduzimos as atividades com as crianças, observando como participavam, como falavam as palavras e como identificavam as sílabas. A aplicação do jogo resultou em um produto divertido, prático e que ajudou muito no aprendizado. As crianças conseguiram reconhecer melhor as sílabas iniciais, ampliaram o vocabulário e mostraram mais segurança para relacionar som e escrita. Além disso, o jogo estimulou a interação entre elas, o trabalho em grupo e a participação ativa, tornando o ambiente de aprendizagem mais leve e interessante. No geral, o recurso se mostrou muito positivo para a comunidade escolar atendida pelo PIBID, e contribui para o processo de alfabetização e oferecendo uma ferramenta simples e eficiente para o trabalho dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Consciência Silábica. Jogo Pedagógico. Ensino. Crianças.

VIVÊNCIAS LÚDICAS NO PIBID: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM

ABREU, Patrícia Leocádia da Luz Abreu¹
DO NASCIMENTO, Angélica Farias Soares²
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida³
FEITOSA, Lindalva Pereira⁴
MELO, Cledimar Neves⁵
ARAÚJO, Gerlane da Conceição⁶
MONTEIRO, Camila Feitosa Monteiro⁷
SANTOS, Anna Kamylylly Teixeira⁸
SILVA, Ana Paula Moraes Silva⁹
PEREIRA, Damaris Ferreira¹⁰

RESUMO

Este trabalho é fruto do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na Escola EMEIEF Senador Darcy Ribeiro, no município de Porto Velho/RO. Tendo como elemento norteador construções de materiais didáticos pedagógicos lúdicos. Seu objetivo principal foi experienciar vivências lúdicas com o uso de Materiais Didático-Pedagógicos por meio do PIBID, e quanto aos seus

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, patricialeocadiaabreu@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, likka_pvh@hotmail.com.

³ Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), coordenadora de área do PIBID, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, lindalvapereira087@gmail.com.

⁵ Graduada em Pedagogia, supervisora do PIBID, Escola EMEIEF Senador Darcy Ribeiro, Porto Velho, RO, cledimarmelo23@gmail.com.

⁶ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, gerlaneanaujo355@gmail.com.

⁷ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, camilaamonteiroopvh@gmail.com.

⁸ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, anna.kamylylly@estudante.ifro.edu.br.

⁹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, paulamorris.pvh@gmail.com.

¹⁰ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (PIBID), IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, damarisf.p.n@gmail.com.

objetivos específicos, buscou-se proporcionar aos alunos uma aprendizagem interativa e divertida, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa. As ações foram conduzidas com base no seguinte método: Construção, Produção e Aplicação de materiais pedagógicos. Tendo por resultado os seguintes produtos: 1 - Bingo das sílabas; 2 - Bingos das letras do alfabeto; 3 - Caixa das emoções; 4 - Jogo ordenando frases; 5 - Ditado de palavras no texto (Texto: Chapeuzinho Vermelho versão poética Catarina Mui); 6 - Maquete sobre a Independência do Brasil; 7 - Teatro com personagens “O sete Camundongos Cegos”; 8 - O alfabeto formando palavras; 9 - Lixeira Ecológica; 10 – Avental de história; 11 – Caixa de história; 12- Quebra-cabeça das sílabas. Além desses materiais, outro material pedagógico produzido em 2023, anterior ao PIBID “Árvore Pedagógica”, todavia vem sendo usado com frequência nas nossas aulas, corroborando significativamente o ensino/aprendizagem dos alunos. A Árvore Pedagógica é um material de apoio pedagógico multifuncional, com cinco (05) funções diferentes, sendo: a) Árvore do ABC (alfabeto); b) Árvore Numérica (numerais de 0 a 20); c) Árvore da leitura (família silábica e encontros vocálicos); d) Árvore da ciência (conhecer as funções das partes da árvore); e) Árvore das emoções (reconhecer e nomear as emoções). Materiais didáticos pedagógicos lúdicos incentivam para que os alunos queiram saber mais sobre os assuntos que permeiam a realidade deles, dos números, das letras, das emoções, etc. De acordo com Almeida (2008, p. 41), a educação lúdica exerce um papel fundamental na formação infantil, pois promove um desenvolvimento saudável e contínuo, aliando-se aos princípios democráticos e estimulando uma construção sólida e significativa do conhecimento. Podemos perceber a importância de se utilizar materiais didáticos pedagógicos lúdicos, pois os mesmos contribuem e influenciam na formação da criança, favorecendo a criança um crescimento saudável e com enriquecimento duradouro durante a sua formação. Vale destacar que a aprendizagem com materiais lúdicos deixa as aulas mais interessante e divertida, fica explícito que vivências lúdicas no PIBID, por meio de materiais pedagógicos lúdicos, contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil e educacional. Nesse sentido, a utilização desses recursos permite que a criança vivencie experiências que favorecem a aprendizagem de forma leve e significativa, sem a pressão do ensino puramente expositivo. Além disso, promove a interação social, estimula diferentes formas de aprender e desenvolve a autonomia na resolução

de problemas do cotidiano, aspecto essencial para o avanço de suas capacidades cognitivas.

PALAVRA-CHAVE: Materiais didáticos pedagógicos. Aprendizagem. Lúdico

RIBEIRO, Jhennifer Paloma do Nascimento¹
SIQUEIRA, Janaína da Silva²
MENDES, Mariana Santos³
ALVES, Eduardo de Souza⁴

RESUMO

Ainda que seja muito conhecida a importância de práticas experimentais para o aprendizado das ciências da natureza, e que ao longo das últimas sete décadas a sua implementação seja estimulada no Brasil, muitos desafios ainda precisam ser superados. A falta de recursos estruturais/materiais e de tempo, tanto para planejamento quanto para execução de aulas práticas experimentais, ainda é um obstáculo na realidade de muitos professores de Ciências e/ou Biologia. Este trabalho é fruto do projeto de extensão intitulado “Ensino de Biologia através de práticas experimentais investigativas” e foi desenvolvido no IFRO *Campus* Ariquemes, entre junho de 2024 e abril de 2025, a fim de contribuir para com a realização de práticas experimentais no ensino de Biologia utilizando ferramentas multimídias. O projeto teve como objetivo principal promover os conhecimentos em Biologia através da produção e divulgação de vídeos na plataforma YouTube. Para tanto, foram produzidos dez vídeos de práticas experimentais de Biologia que incluem temas como macromoléculas biológicas (proteínas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos), água (tensão superficial) e mineral (ferro). Os vídeos foram elaborados e apresentados alternadamente por cinco acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo priorizada, sempre que possível, a utilização de materiais comuns

¹Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Ariquemes, jhennifer.ribeiro@ifro.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4765-3968>

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFRO, Campus Ariquemes, janaina.s.siqueira02@gmail.com.

³Discente do Curso Técnico em Informática, IFRO, Campus Ariquemes, marianasantismendes.2410@gmail.com.

⁴Discente do Curso Técnico em Informática, IFRO, Campus Ariquemes, eduardodesouza8006@gmail.com.

do dia-a-dia e acessíveis à comunidade. As gravações foram realizadas nos Laboratórios de Química e de Microscopia do IFRO/*Campus* Ariquemes, as edições dos vídeos foram feitas com softwares de acesso gratuito, e envolveram a participação de três estudantes do curso Técnico em Informática. Foram publicados no canal Biologia em Minutos vídeos completos, a divulgação foi feita em página de rede social (Instagram) com o mesmo nome do canal. O projeto contribuiu diretamente para a formação inicial de professores de Biologia, além de divulgar os conhecimentos das ciências em espaço não-formal de aprendizagem, aproximando a comunidade acadêmica e a sociedade. Os vídeos são de acesso aberto na plataforma YouTube e podem ser utilizados pelos professores no planejamento de aulas práticas, como referência para reprodução dos experimentos, ou ainda, diretamente nas aulas de Ciências e/ou Biologia como demonstração prática.

PALAVRA-CHAVE: Multimídia. Aulas práticas. Biologia.

BINGO GEOGRÁFICO: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA COMUNIDADE

MENDÔNÇA, Yan Patrick Teixeira¹
DE MORAES, Alícia Ribeiro²
PEREIRA, Paula Adriana Arriel³
OLIVEIRA, Ayrton Schupp Pinheiro³

RESUMO

Este trabalho é fruto do projeto de extensão, intitulado: "Geografia em Jogo: popularizando a ciência geográfica", desenvolvido na EMTI (Escola de Ensino Médio Em Tempo Integral) Josino Brito de Cacoal – Rondônia, o qual foi guiado pela seguinte problemática: Como despertar o interesse da comunidade externa ao IFRO, especialmente alunos do ensino básico, para os conceitos fundamentais da Geografia, de forma acessível e engajadora? Seu objetivo principal foi promover a alfabetização geográfica e fortalecer o vínculo entre o IF e sociedade através de uma metodologia lúdica. Quanto aos seus objetivos específicos buscou-se: adaptar conceitos geográficos complexos (como tipos de relevo, formações climáticas e geopolítica) para um formato de jogo de bingo; aplicar a atividade lúdica em escolas públicas da região e em eventos comunitários; e avaliar a receptividade da ferramenta como um facilitador de aprendizagem. As ações foram conduzidas com base no método da pesquisa-ação, permitindo ajustes contínuos da atividade com base no feedback dos participantes. Foram utilizados os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico dos temas geográficos centrais, design e confecção das cartelas e das fichas de sorteio com conceitos e imagens, agendamento prévio e realização de oficinas de bingo em uma escola parceira, seguidas de rodas de conversa para coleta de impressões. Ao serem aplicados, resultaram nas seguintes ações positivas para a

¹Graduando em Licenciatura em Geografia, IFRO, Campus Cacoal, patrick.teixeira@estudante.ifro.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura em Geografia, IFRO, Campus Cacoal, aliciardemoraes@gmail.com.

³Licenciatura em Geografia, Supervisora do PIBID, EEEMTI Josino Brito, Paula.adriana@estudante.ifro.edu.br

³ Licenciatura em Geografia, Supervisor, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), agostinho.brito@gmail.com

comunidade, observando-se um aumento perceptível no engajamento dos alunos com os temas de Geografia, relatado pela professora parceira, a desmistificação de conceitos tidos como difíceis através do jogo, e a criação de um material pedagógico (o Bingo Geográfico) de baixo custo e alta replicabilidade, que foi executado na instituição visitada, promovendo a continuidade da ação.

PALAVRA-CHAVE: Extensão Universitária; Geografia; Ludicidade; Metodologia Ativa; Bingo Geográfico.

GINQUÍMICA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DA TABELA PERIÓDICA NO ENSINO MÉDIO

NEIMOG, Mateus Souza ¹
BORGES, Valdivino F. S. ²
MONTEIRO, Mayra Kerolly Sales ³
RIBEIRO, Raphaela O. ⁴
MOREIRA, Mariane S. ⁵
DE SOUZA, Ashiley K. G. ⁶
SANTOS, Suellen C. ⁷

RESUMO

A sociedade de uma forma, em geral, não tem o conhecimento e o verdadeiro significado de cada elemento e símbolo químico exposto na Tabela Periódica. Pensam logo que é algo abstrato e insignificante, mas na verdade ela é a representação da constituição de toda a matéria existente no Universo, incluindo os Seres Vivos (SILVA et al., 2012). O objetivo deste trabalho é desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, ensinar o conteúdo da tabela periódica inserindo a sua parte histórica visando despertar o interesse das turmas, trabalhar a ludicidade, a cognição e a socialização, mas sem esquecer de discutir conceitos e conteúdo de formação curricular. O projeto tem como público alvo os estudantes do 1º ano do ensino médio das escolas. Desta forma, confeccionou-se uma tabela periódica gigante com ilustrações de cada elemento químico apresentando como ele é (ou era) usado ou onde se encontra na natureza. Esta ferramenta teve o objetivo de ser usada para demonstrar como a Química não está distante da realidade, mas sim, presente no dia a dia. Após este procedimento, partiu-se para a etapa de aplicação da abordagem na escola, cujas

1Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID e PIEX, IFRO, Campus Ji-Paraná, mateussouzaneimog@gmail.com

2Professor Orientador de Licenciatura em Química, Bolsista PIEX, IFRO, Campus Ji-Paraná, valdivino.santos@ifro.edu.br.

3Graduanda em Licenciatura em Química, IFRO, Campus Ji-Paraná, mayrakettelyn@gmail.com.

4Graduanda em Licenciatura em Química, IFRO, Campus Ji-Paraná, raphaelaosorio577@gmail.com.

5Graduanda em Licenciatura em Química, IFRO, Campus Ji-Paraná, marianesmoreira2004@gmail.com.

6Graduanda em Licenciatura em Química, IFRO, Campus Ji-Paraná, ashileykeith12@gmail.com.

7Graduanda em Licenciatura em Química, IFRO, Campus Ji-Paraná, docfotosu@gmail.com.

etapas foram: 1) Aplicação do questionário diagnóstico; 2) Aula de revisão sobre a Tabela Periódica: Breve Histórico, Organização, Classificação, Propriedades, Curiosidades e aplicação de alguns elementos; 3) Jogo lúdico: GinQuímica; 4) Questionário pós-atividades. Deste modo, o questionário foi aplicado com 40 alunos do 1º ano do ensino médio da escola Jovem Gonçalves Vilela, e com base nos resultados deste primeiro questionário, constatou-se que 85% dos alunos reconhecem que os elementos da tabela periódica estão no dia a dia, e 77,5% conseguem citar pelo menos um exemplo de elemento químico da Tabela e onde ele pode ser encontrado. Durante as aulas de química, foi observado um desempenho insatisfatório por parte dos alunos, isso ficou comprovado ao aplicar o primeiro questionário, cujos alunos tiveram dificuldades em entender o conteúdo. Com o intuito de integrar a química ao cotidiano dos estudantes, implementaram-se o GinQuímica e a tabela periódica gigante. Ao realizar uma nova pesquisa após aplicação do jogo foi notória a satisfação dos estudantes quanto a relação da química no cotidiano, acrescentando também mais reconhecimento a uma área por muitas vezes deixada de lado na educação. Sendo assim, com o desenvolvimento do projeto observamos uma melhora na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Materiais didáticos; Inovação.

ARAÚJO, Gerlane da Conceição¹
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida²
MELO, Cledimar Neves de³

RESUMO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Zona Norte, foi desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia. As práticas foram realizadas na Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada na zona Leste da capital, Porto Velho–RO, fortalecendo a identidade profissional e a motivação para a carreira docente. O presente trabalho objetivo analisar a importância do contato direto com a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a formação de professores, destacando os desafios e as estratégias adotadas no contexto da diversidade cultural, especialmente com alunos imigrantes. A metodologia adotada no início das atividades baseou-se em observações das aulas e rodas de conversa com os alunos, possibilitando compreender suas trajetórias, expectativas e necessidades. Essa experiência reforça a concepção freireana de que a educação ocorre de forma mútua e dialógica, sendo construída coletivamente entre as pessoas em interação com o mundo (Freire, 1987). A partir desse diagnóstico dialógico, desenvolvemos metodologias adaptáveis que visaram facilitar a aprendizagem, integrando as vivências e os saberes prévios dos estudantes ao processo pedagógico. Observamos, portanto, que o ambiente da EJA foi marcado por trajetórias de vida singulares e de

1Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, gerlanearaujo355@gmail.com;

2Mestrado em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br.

3Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na E.M.E.F Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – cledimarmelo23@gmail.com.

luta, incluindo a presença de imigrantes que buscaram refúgio no Brasil e foram acolhidos com carinho e respeito. Encontramos o desafio de, além de realizar a alfabetização, adaptar estratégias de ensino que atendessem àqueles em processo de aquisição da língua portuguesa, garantindo que ninguém fosse excluído. As vivências práticas demonstraram que a valorização do saber do aluno é fundamental para o sucesso na missão de levar o conhecimento. O contato direto com a EJA e a experiência com a diversidade cultural sugerem a necessidade de um olhar mais humanizado e estratégico para a inclusão e a permanência desses alunos. Este engajamento prático demonstra o impacto positivo do PIBID na compreensão dos desafios escolares e na preparação de futuros professores aptos a trabalhar com metodologias adaptativas e de respeito à trajetória de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; EJA; Diversidade Cultural; Imigrantes; Formação De Professores.

AIKANÃ, Maxwell Lucas¹
SOUZA, Edeval Batista de²
MATOS, Marcos Pinheiro³

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no componente de Matemática, desenvolvido nas Escolas Estaduais Álvares de Azevedo e Marechal Rondon, em Vilhena-RO. A atuação ocorreu com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 1º ano do Ensino Médio, entre fevereiro e outubro de 2025, tendo como principal objetivo aproximar a teoria acadêmica da prática docente, promovendo uma formação inicial mais reflexiva e significativa. Durante o período de observação e intervenção, foram identificadas dificuldades recorrentes dos alunos em compreender conceitos abstratos, como funções e equações do 2º grau, além do baixo engajamento nas aulas tradicionais. Diante desse cenário, o projeto priorizou o uso de metodologias ativas, com atividades práticas, jogos educativos, desafios matemáticos e sequências didáticas voltadas para o SAEB/SAERO, visando estimular o raciocínio lógico, a autonomia e o interesse dos estudantes pela Matemática. A aplicação dessas estratégias contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas, melhorando o desempenho dos alunos e fortalecendo a interação em sala. O acompanhamento do professor supervisor foi essencial para orientar o planejamento e aprimorar as práticas pedagógicas. Os resultados revelaram maior participação e engajamento dos estudantes, além de um aprendizado mais contextualizado e prazeroso. Apesar das

1Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, maxwell.aikana@gmail.com.

2Licenciatura em Matemática, Supervisor, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, batistaedeval@hotmail.com.

3Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Coordenador de área – PROFMAT/UFMS, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - PIBID, IFRO, Campus Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.

limitações de tempo e recursos, a experiência evidenciou a importância da adaptação de metodologias e da constante reflexão docente sobre o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o PIBID proporcionou uma vivência formativa transformadora, reforçando a relevância do professor como mediador e inovador no ensino da Matemática, capaz de inspirar e promover mudanças significativas na aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Matemática; Jogos Educativos; Metodologias Ativas.

EDUCAÇÃO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM: ORIENTAÇÕES PARA O DESCARTE CORRETO DE PILHAS E BATERIAS

BORCHART, Kaitê Guedes¹
DO VALE, Luiz Américo da Silva,²
MOREIRA, Geovanna Victoria Keffer³
DIAS, Katia Silva de Jesus⁴
DA MATA, Matusalem Cascimiro⁵
SANTOS, Sergio Pereira⁶

RESUMO

À medida que a tecnologia avança no mundo, surgem novos aparelhos eletrônicos, como os smartphones, que chamam a atenção, principalmente entre os jovens e adolescentes. Com esse grande número de consumidores, o lixo eletrônico, como pilhas e baterias, aumenta, ocasionando a contaminação dos solos e do lençol freático. Em levantamento realizado pelos acadêmicos (2023) do curso de Licenciatura em Química do IFRO *Campus* Ji-Paraná, abordando o conhecimento dos alunos dos primeiro e terceiro anos da Escola EEEMTI Jovem Gonçalves Vilela e EEEFM Marcos Bispo da Silva sobre os componentes químicos presentes nas pilhas e baterias de aparelhos celulares, assim como as formas corretas de descarte, é

¹Graduando em Licenciatura em Química, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: borchart.kaite@estudante.ifro.edu.br

²Doutorado em Ciências (Química/Físico-Química), Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Ji-Paraná-RO, coordenador de área, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, Campus Ji-Paraná, e-mail: luiz.americo@ifro.edu.br

³Graduanda em Química do Campus Ji-Paraná, colaboradora. não são bolsistas. O orientador: Luiz Américo Silva do Vale.

⁴Graduanda em Química do Campus Ji-Paraná, colaboradora. não são bolsistas. O orientador: Luiz Américo Silva do Vale.

⁵Graduando em Química do Campus Ji-Paraná, colaborador. não são bolsistas. O orientador: Luiz Américo Silva do Vale.

⁶Graduando em Química do Campus Ji-Paraná, colaborador. não são bolsistas. O orientador: Luiz Américo Silva do Vale.

notório que os alunos possuem pouco conhecimento sobre o tema. A grande maioria desconhece os riscos potenciais que o descarte incorreto desses aparelhos pode causar ao meio ambiente. Com isso, foram construídas caixas coletoras, material didático abordando a temática e cartazes indicando o local de descarte como método de intervenção, a fim de levar conhecimento sobre o tema abordado aos discentes. Para isso, foram usados os grupos do WhatsApp que a escola possui, que englobam os pais e alunos, para disseminar o conteúdo didático envolvendo a temática. Deste modo, o contato com nossa temática é maior, favorecendo o descarte de pilhas e baterias. Os cartazes feitos a partir de cartolina servem para identificar a finalidade das caixas. Diante da perspectiva escolar, esse projeto é impactante, pois fortalece dia após dia o hábito de reciclar. O resultado trouxe grandes expectativas pelo fato de as escolas quererem manter as caixas coletoras após o final do projeto, demonstrando uma preocupação ambiental. Todavia, a coleta dos materiais será realizada em breve para fazer a contagem de pilhas e encaminhar para o ponto de coleta instalado no *Campus Ji-Paraná* do IFRO, para posterior envio para reciclagem e destruição. No início do projeto, já contávamos com 10 pilhas, espera-se o dobro desta quantidade em cada escola. Por conseguinte, percebe-se a falta de instrução dos discentes em relação a descarte, logística reversa e componentes químicos presentes em pilhas. Porém, através dos questionários e conversas em sala feitas em 2023, percebe-se que o método de contribuir para um aprendizado ativo é desenvolver um local onde eles possam descartar seus lixos e aprender sobre Química através da coisa que mais usam, o celular.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte; Pilhas; Alunos.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jamile Mariano Macedo Taborda

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, com atuação no ensino de Química, na educação profissional e tecnológica e na gestão acadêmica. Exerceu a coordenação do Curso Técnico em Química do IFRO e Coordenação de Integração Empresa e Escola (CIEEC) no Campus Porto Velho Calama, além de desenvolver atividades relacionadas à formação profissional, à prática supervisionada, à pesquisa e à extensão. Também atuou na Coordenação de Ensino de Graduação do IFRO, participando do acompanhamento dos cursos de graduação e das ações de formação continuada dos servidores.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4698824252066457>

Lindelaine Gomes Santos

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2017) com habilitação em docência na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e educação de jovens e adultos. Formação em técnica em nutrição e dietética (2013), com experiência em área hospitalar pela SESAU/RO - Hospital CEMETRON (2015-2019). Pós-graduada em Gestão Escolar. Pós-graduanda em Educação de Jovens e Adultos, aluna do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, pela Universidade Federal de Santa Maria. Atuação como pedagoga no Instituto Federal de Rondônia, na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP), junto à Coordenação de Pós-graduação (CPOSG) (2020-2023). Atualmente Coordenadora de Ensino Técnico junto à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE)/Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) no IFRO. Representante do IFRO no Fórum Rondoniense de Educação de Jovens e Adultos. Representante do IFRO como suplente no Fórum Permanente do Município de Porto Velho. Representante do IFRO como suplente no Fórum Estadual de Educação.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7954545856367996>

Maria Clara Canuto

Maria Clara da Silva Canuto é natural de Porto Velho, Rondônia, e estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte. Atua como Jovem Aprendiz na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN/IFRO), onde desenvolve experiências formativas relacionadas ao ambiente institucional e à educação profissional, científica e tecnológica.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8787944457472189>

Nicole de Moura

Nicole de Moura é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e especialista em Inspeção Escolar pelo Centro Universitário Internacional Uninter. É servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, e atualmente exerce a função de Diretora de Planejamento. Possui experiência e interesse nas áreas de gestão educacional, planejamento, avaliação institucional e avaliação educacional.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307285180703241>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aberto · 2
Adaptação · 233
Adolescentes · 233
Alfabetização · 82, 84, 148, 206, 233
Aluno · 233
Alunos · 3, 10, 97, 221, 233
Andragogia · 233
Animais venenosos · 233
Aprendizado · 233
Aprendizagem · 7, 13, 16, 31, 35, 80, 86, 102, 114, 126, 136, 168, 174, 176, 209, 233
Aprendizagem ativa · 233
Aprendizagem colaborativa · 233
Aprendizagem matemática · 233
Aprendizagem prática · 233
Aprendizagem significativa · 31, 35, 80, 86, 126, 136, 168, 176, 233
Astronomia · 55, 233
Aula prática · 4, 40, 53, 233
Autocuidado · 233
Autonomia do estudante · 68, 233
Avaliação · 14, 57, 174, 200, 233
Avaliação escolar · 57, 233
Avaliação formativa · 200, 233

B

Básica · 17, 59, 114, 173, 222, 223, 225, 233
Biodiversidade · 93, 233
Biologia · 9, 20, 22, 34, 36, 42, 44, 47, 71, 73, 79, 93, 95, 96, 119, 123, 127, 137, 171, 210, 211, 222, 233
Bolsas universitárias · 233
Botânica · 6, 66, 70, 79, 143, 165, 233

Bullying escolar · 233

C

Capacitação de professores · 233
Cargas elétricas · 126, 233
Células vegetais · 234
Circuitos elétricos · 234
Classificação · 215, 234
Colaboração infantil · 234
Consciência silábica · 234
Conscientização ambiental · 70, 234
Consequências · 104, 234
Consumo consciente · 39, 234
Contaçõ de histórias · 152, 160, 234
Conteúdo científico · 86, 234
Cooperação · 234
Creative Commons · 2
Crianças · 206, 234
Criatividade · 4, 200, 234
Críticidade · 234
Cultura escolar · 59, 234
Cultural · 82, 234

D

Darwinismo · 234
Decreto nº 11 · 203, 204, 234
Descarte · 11, 221, 234
Desenvolvimento cognitivo · 234
Dificuldades de aprendizagem · 234
Dinâmica interativa · 234
Diversidade · 53, 132, 234
Diversidade cultural · 234
Diversidade étnico-racial · 234
Docência · 11, 17, 18, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 40, 42, 46, 48, 52, 54, 60, 65, 71, 75, 77, 79, 81, 83, 87, 89, 91, 96, 97, 99, 101, 103, 105,

107, 111, 115, 117, 119, 121, 123,
127, 129, 133, 135, 137, 139, 141,
143, 145, 151, 153, 157, 159, 161,
163, 165, 167, 169, 171, 173, 179,
181, 183, 191, 193, 197, 201, 205,
207, 216, 218, 222, 223, 224, 225,
226, 234

E

Ecossistema aquático · 53, 234

Educação · 0, 4, 5, 8, 10, 14, 16, 17,
18, 19, 20, 22, 23, 26, 30, 32, 34, 40,
42, 54, 59, 63, 65, 69, 81, 83, 87, 96,
99, 104, 107, 109, 111, 114, 123,
131, 132, 133, 135, 137, 147, 151,
153, 156, 157, 159, 167, 169, 173,
175, 176, 179, 180, 181, 185, 187,
191, 195, 197, 199, 201, 205, 207,
210, 215, 216, 222, 223, 224, 225,
226, 227, 234, 235

Educação ambiental · 176, 234

Educação antirracista · 132, 234

Educação básica · 234

Educação de jovens e adultos · 234

Educação em saúde · 235

Educação inclusiva · 0, 235

Educação infantil · 235

Educação sexual · 23, 235

Educação superior · 235

Eja · 235

Eletroquímica · 235

Engajamento · 68, 235

Engajamento estudantil · 68, 235

Ensino · 0, 1, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14,
16, 17, 18, 20, 22, 26, 30, 34, 35, 37,
38, 40, 42, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 57,
58, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 73, 75,
77, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 89, 94, 95,
97, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 109,
111, 115, 117, 121, 125, 126, 127,
129, 131, 135, 136, 137, 143, 148,
149, 151, 157, 159, 161, 165, 167,

169, 171, 173, 178, 179, 181, 183,
185, 187, 191, 197, 199, 200, 201,
206, 207, 210, 212, 216, 218, 222,
223, 224, 225, 226, 235

Ensino ativo · 55, 235

Ensino contextualizado · 86, 235

Ensino de biologia · 80, 94, 235

Ensino de botânica · 235

Ensino de ciências · 37, 53, 235

Ensino de ciências e recursos digitais ·
235

Ensino de divisão · 235

Ensino de física · 126, 235

Ensino de geografia · 235

Ensino de geometria · 235

Ensino de matemática · 235

Ensino de química · 235

Ensino fundamental · 235

Ensino fundamental i · 235

Ensino interativo · 235

Ensino médio · 60, 71, 171, 235

Ensino-aprendizagem · 47, 235

Equações do segundo grau · 235

Escola · 18, 20, 26, 32, 38, 58, 71, 73,
75, 77, 81, 87, 89, 95, 97, 99, 107,
111, 113, 121, 127, 141, 145, 155,
157, 161, 169, 173, 181, 196, 197,
207, 212, 216, 220, 235

Escolhas · 104, 235

Especiação · 235

Estratégia de ensino · 64, 235

Ética estudantil · 57, 240

Evolução · 117, 236

Evolução biológica · 236

Experiência · 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12,
157, 169, 236

Experiência docente · 236

Experimentação · 236

Experimento didático · 236

Expressão · 236

Extensão universitária · 236

F

Fatoração · 236
Feira de ciências · 236
Física escolar · 236
Foguete · 178, 236
Folhas · 236
Força resultante · 236
Formação de professores · 236
Formação docente · 76, 92, 236
Formação inicial · 90, 236
Formação inicial docente · 236
Formativa · 100, 236
Frações equivalentes · 98, 236

G

Gamificação · 236
Garrafa pet · 236
Gêneros textuais · 236
Genética · 65, 165, 168, 236
Geologia · 70, 236
Gestão institucional · 204, 236
Grupos vegetais · 236

H

Habilidades · 236
Hábitos de higiene · 236
Higiene íntima feminina · 74, 236
Hortaliças · 31, 236
Humanização · 236

I

Identidade · 132, 237
Imigrantes · 237
Inclusão · 84, 198, 237
Inércia · 145, 237
Inovação · 0, 1, 17, 215, 223, 237
Instituto Federal de Rondônia · 1, 2
Inteligência artificial · 237
Interdisciplinaridade · 30, 135, 237

Intervenção pedagógica · 18, 237
Invertebrados · 137, 237

J

Jogo didático · 237
Jogo educativo · 168, 237
Jogo pedagógico · 237
Jogos · 35, 237
Jogos educativos · 35, 237
Jogos lúdicos · 237
Jogos matemáticos · 237
Juventude · 104, 237

L

Laboratório · 237
Lei de ohm · 237
Leitura · 14, 33, 153, 160, 191, 200, 237
Leitura literária · 237
Leituras e escrita · 237
Letramento · 82, 84, 237
Licenciatura · 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 65, 67, 69, 71, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 205, 207, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 237
Literatura infantil · 132, 237
Ludicidade · 213, 237
Lúdico · 209, 237

M

Maquetes · 237
Matemática · 7, 9, 14, 15, 17, 22, 34, 42, 75, 77, 89, 91, 97, 107, 115, 121, 133, 161, 169, 218, 224, 225, 237
Matemática para física · 237
Materiais didáticos · 208, 209, 215, 237
Material dourado · 237
Mecânica clássica · 238
Membrana plasmática · 238
Método científico · 238
Metodologia · 62, 149, 187, 213, 222, 226, 238
Metodologias ativas · 35, 176, 238
Métodos contraceptivos · 238
Microbiologia · 53, 238
Microscopia · 211, 238
Morfologia vegetal · 238
Motivação · 238
Movimento · 102, 145, 238
Movimento harmônico · 238
Mudança comportamental · 238

N

Neurodivergência · 238
Níveis hierárquicos · 49, 238
Nivelamento · 238
Novo ensino médio · 238

O

Observação editorial
as entradas foram elaboradas a partir das palavras-chave dos resumos. A paginação deverá ser atualizada após a diagramação final no Word. · 240
Oralidade · 238
Organelas celulares · 238

P

Paulo freire · 238
Pedagógica · 32, 82, 167, 208, 238
Pêndulo simples · 239
Pessoas negras · 204, 238
Phet · 238
Pibid · 87, 139, 154, 157, 159, 163, 179, 181, 185, 197, 216, 238
Pilhas · 221, 238
Plantas · 238
Plataformas digitais · 43, 238
Políticas afirmativas · 204, 238
Portfólio digital · 238
Português · 169, 238
Ppp · 238
Prática · 5, 6, 9, 13, 66, 126, 136, 196, 200, 202, 239
Prática educativa · 239
Prática experimental · 126, 239
Prática laboratorial · 239
Prática pedagógica · 196, 200, 202, 239
Prática reflexiva · 239
Práticas · 6, 7, 10, 47, 80, 82, 109, 148, 239
Práticas pedagógicas · 47, 80, 148, 239
Prevenção · 238
Primeiros socorros · 239
Processo · 9, 239
Produção de maquetes · 239
Professor · 30, 40, 44, 48, 65, 96, 101, 135, 139, 163, 165, 169, 181, 214, 223, 224, 225, 226, 239
Professor formador · 239
Protagonismo · 47, 239
Protagonismo discente · 239
Protagonismo estudantil · 47, 239
Protagonismo infantil · 239

Q

Química · 17, 30, 47, 70, 71, 135, 136, 141, 155, 177, 211, 214, 220, 222, 224, 226, 239

R

Reaproveitamento de recursos · 239
Recomposição da aprendizagem · 174, 239
Recursos didáticos · 239
Recursos pedagógicos · 59, 239
Rede federal e estadual · 59, 239
Reflexão crítica · 239
Reflorestamento · 239
Reforço escolar · 78, 239
Relações interpessoais · 239
Relato de experiência · 6, 239
Repouso · 239
Representatividade · 132, 203, 239
Resultados · 239
Revisão de conteúdo · 240

S

Sais minerais · 240
Salas de recursos · 240

Saúde · 35, 156, 240
Saúde coletiva · 240
Seleção natural · 240
Sentimentos · 240
Sequência didática · 240
Socialização · 240
Socrative · 6, 64, 240
Sustentabilidade · 5, 31, 156, 240
Sustentabilidade escolar · 240

T

Tecnologia · 17, 18, 20, 26, 30, 34, 40, 63, 65, 87, 99, 109, 111, 135, 157, 167, 169, 179, 181, 185, 197, 207, 210, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 240
Tecnologia educacional · 240
Teoria-prática · 240
Tintas naturais · 6, 240
Trabalho de uma força · 240
Transporte passivo · 240
Turgescência · 240

V

Vitaminas · 240

VENDA PROIBIDA - acesso livre - OPEN ACCESS